



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS

NOTA DE RETIFICAÇÃO PPC

Adequação da proposta de Retificação do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia
Processo SEI! 23086.004829/2022-06

As alterações serão acrescentadas ao Projeto Pedagógico do Curso de graduação Agronomia, aprovado pela Resolução N° 23– CONSEPE, de 28/06/2018, conforme Anexo I.

Anexo I

Alteração textual	
Projeto Pedagógico de Curso	Proposta de alteração
Item 2 BASE LEGAL DE REFERÊNCIA – página 8.	<p>Acrescenta-se</p> <p>Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>Resolução nº7 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 e dá outras providências.</p> <p>Resolução nº33 (CONSEPE), de 14 de dezembro de 2021. Regulamenta as Atividades Complementares (ACs) e as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) no âmbito da UFVJM</p> <p>Resolução nº 11 (CONSEPE), de 11 de abril de 2019. Estabelece o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.</p> <p>Resolução nº21 (CONSEPE), de 25 de julho de 2014. Altera a Resolução nº. 02 – CONSEPE, de 26 de fevereiro de 2010 que estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).</p> <p>Resolução nº09 (CONSEPE), de 19 de junho de 2009. Estabelece competências dos Coordenadores de Cursos de Graduação da UFVJM.</p> <p>Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI - 2017-2021</p> <p>Retira-se</p> <p>Portaria MEC N° 1.134, de 10 de outubro de 2016. Dispõe sobre oferta de disciplinas na modalidade a distância para cursos de graduação presenciais regularmente autorizados.</p> <p>Resolução nº 5 CONSEPE, de 23 de abril de 2010. Regulamenta as Atividades Complementares AACC no âmbito da UFVJM.</p>

Item

3

APRESENTAÇÃO

– página 10.

Onde se lê

“Entende-se por Currículo o conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, qual seja, são os conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os discentes necessitam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e situações de aprendizagem, que garantam a identidade do curso, bem como o respeito à diversidade regional, a sintonia com o perfil do aluno que se quer formar e fundamentados em referências tanto de cunho técnico, quanto legal e também naqueles que dão suporte à formação humana. Na estruturação do currículo os componentes curriculares foram concebidos em sintonia com o regime acadêmico adotado pela UFVJM, nos quais destaca-se a preocupação com as formas de realização e integração entre a teoria e prática, a busca de coerência com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, assim como a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando conteúdos que atendam aos eixos de formação identificados nas Diretrizes Curriculares do curso, tendo ainda como norte as demandas próprias da universidade e a sintonia com a sociedade em constante mudança. O curso de graduação em Agronomia da UFVJM foi autorizado pelo MEC por meio da Portaria nº 1.304/2001 e reconhecido pela SESu por meio da Portaria nº 531/2006. A última renovação do reconhecimento do curso se deu por meio da Portaria Seres/ Mec nº 846, de 4 de agosto de 2017. É um curso de graduação em nível de bacharelado, que funciona em regime semestral em turno integral, oferecendo 25 vagas por semestre. O corpo docente é constituído por 90% de Doutores e 10% de Mestres. Admitindo-se o corpo docente que constitui o Departamento de Agronomia, cuja responsabilidade pedagógica abrange a totalidade das unidades curriculares referentes ao conhecimento específico, alcança-se 100% de doutores, dos quais 50% possuem estágio pós-doutoral, representando um nível de excelência, no que tange a esse importante segmento no alcance dos objetivos a que se propõe esse Projeto. O curso de graduação em Agronomia da UFVJM tem seu Projeto Pedagógico construído com base na Resolução CNE/CES nº 001/2006 de 02 de fevereiro de 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, constando, doravante, dessa forma, em todos os documentos do curso. Neste documento encontra-se um consolidado de estudos e reflexões que resultou na materialização das linhas mestras, políticas e diretrizes que nortearam o curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. Esse documento é o registro de um projeto pedagógico que visa estabelecer princípios norteadores, objetivos, perfil de egresso, áreas de atuação profissional e proposta curricular do curso de Agronomia. O presente projeto explicita também as características e competências esperadas do corpo docente, os marcos teórico-metodológicos que nortearam a proposta curricular do curso, bem como o levantamento de recursos humanos, infra-estrutura e materiais disponíveis, além dos recursos necessários para a formação dos profissionais em Agronomia. Com 15 anos de funcionamento o curso de Agronomia da UFVJM vem cumprindo seu papel de promover a melhoria da sociedade na região onde se insere, bem como na área de influência, chegando inclusive a repercussões internacionais (se considerados os convênios para intercâmbio de discentes). É evidente a grande transformação pela qual tem passado a região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como toda a parte norte do Estado de Minas Gerais, sendo possível observá-la, sobretudo, na substituição da forte dependência do garimpo, por atividades de agricultura com características bastante diversificadas. O curso se apoia fortemente na vertente de desenvolvimento sustentável, uma vez que a região de inserção difere das típicas áreas de forte produção agrícola de commodities no Brasil como Centro-Oeste. Melhorar a qualidade social na área citada é questão desafiadora pois além dos baixos níveis relativos dos seus indicadores socioeconômicos, observam-se as limitações naturais impostas pela paisagem e de legislação quanto à riqueza de parques, nascentes e serras. Ao mesmo tempo, a UFVJM e, em especial, o seu curso de Agronomia adotou estratégia de uso desses desafios como laboratório natural. As assimetrias regionais observadas na agricultura brasileira são incorporadas às ações do curso, possibilitando formação de um profissional com visão crítica e acurada quanto aos desafios impostos ao pequeno, médio e grande agricultor. Dos anos 1970 aos 2000, a região de inserção do curso de Agronomia foi alvo de programas de desenvolvimento rural e de inclusão social. Foram várias propostas novas de intervenções públicas e, apesar disso, os indicadores sofreram pouca variação. Nesse sentido, uma das ações da UFVJM foi centralizar as novas propostas. O curso de Agronomia teve papel marcante no processo, seja pelas ações diretas de coordenação como divulgação do seu PPC na rede pública e privada de ensino médio, melhoria das aulas práticas com incorporação de novos laboratórios e setores demonstrativos, entre outros, bem como pela parceria com o Programa de Pós-Graduação vinculado diretamente ao curso – Produção Vegetal (PPGPV). Todos os docentes vinculados ao PPGPV atuam na graduação e possuem projetos aprovados por órgãos públicos e privados de fomento. Esses projetos foram efetivamente importantes na melhoria da infraestrutura dos setores do curso de Agronomia, modernizando e tomando mais atrativas as aulas demonstrativas, bem como ampliando as opções de estágios e bolsas nos diversos grupos de pesquisa e de extensão agora instalados. Como contrapartida, além dos excelentes níveis de produtividade científica dos docentes que compõem o PPGPV, a atuação e efetiva parceria com a graduação levou a CAPES a reconhecer o programa como de conceito 5 (cinco), o que equivale à excelência nacional. Essa excelência remete ao curso de graduação em Agronomia, melhor desempenho, colocando-o também na mesma direção. Prova disso tem sido os resultados obtidos nas elevadas taxas de empregabilidade de nossos egressos, bem como em aprovações de processos seletivos para continuidade dos estudos ao nível de pós-graduação stricto sensu. Outras ações como a promoção da Semana do Produtor Rural, Semana da Agronomia e parceria com várias instituições para atividades de estágio e intercâmbio (como EMATER, EMBRAPA, EPAMIG, CEMIG, IEF, entre outros) permitiram a maior divulgação do curso e ampliação da capacidade de oferta de atividades de pesquisa e extensão. Todas essas ações permitiram melhorias no ensino como apontado nos últimos resultados do ENADE (edições 2013 e 2016). Na avaliação do componente específico, ou seja, do conjunto de informações que medem quanto o curso contribuiu para a formação profissional do discente, a média do curso de Agronomia da UFVJM foi superior à média regional, por sua vez, superior à média nacional. Com essa característica ímpar, a UFVJM pode garantir um curso de Agronomia que apresentará ao discente a realidade enfrentada por pequenos agricultores sem deixar de lado as potencialidades da região. Peculiaridades como fruticultura tropical e temperada, sistemas de integração agrossilvipastoris além da biodiversidade vegetal presente nos parques no entorno da universidade, possibilitam a formação de um profissional mais completo. As relevantes informações contidas no documento de Avaliação feita pelo INEP/MEC, no mês de abril de 2017, para fins de renovação de reconhecimento do curso, e ainda, os estudos e reflexões realizadas pela equipe de professores, pontuam alguns desafios ainda existentes, indicadores de metas e ações que nesse novo Projeto Pedagógico são respondidas tais como: o aumento da demanda e a permanência de alunos no curso, com maior divulgação; a assistência pedagógica sistematizada aos alunos e ao curso de modo geral; a melhoria qualitativa e quantitativa do acervo da biblioteca e da melhoria da estrutura física e de equipamentos. A partir de profunda discussão do NDE, com desdobramentos confirmados pelo colegiado do curso, há conclusão de que o curso possui infraestrutura satisfatória e corpo docente altamente qualificado, devendo apenas apresentar-se mais adequadamente à sociedade, notadamente quanto à melhor divulgação. Ações como a criação do programa “Nas Ondas do Agro”, de difusão de informações pela rádio Universitária 99,7, ou “Agronomia de Portas Abertas”, que somente em 2017 recebeu mais de mil discentes de ensino médio, foram algumas das respostas para maior divulgação do curso. Por fim, a atualização do projeto

pedagógico completará o objeto principal – qualidade do profissional formado, sendo fortemente abordado nesse PPC por meio da atualização dos seus conteúdos, com inserção de assuntos pertinentes e incorporação de novas unidades curriculares. O presente projeto explicita também as características e competências esperadas do corpo docente, os marcos teórico-metodológicos que nortearão a proposta curricular do curso, bem como o levantamento de recursos humanos, infra-estrutura e materiais disponíveis, além dos recursos necessários para a formação dos profissionais em Agronomia. Assim, a construção deste projeto pedagógico reuniu a visão intelectual multidisciplinar e as experiências dos profissionais que integram o corpo docente, procurando contemplar a realidade local, regional e mundial onde se acha inserida a Universidade que o sustenta. Este documento reflete a construção democrática inserida num contexto globalizado, dinâmico e flexível, aberto às transformações que acrescentem qualidade ao curso.”

Leia-se

“Neste documento é apresentado o projeto pedagógico do curso de Agronomia da UFVJM que visa estabelecer princípios norteadores, objetivos, perfil do egresso, áreas de atuação profissional e proposta curricular do curso de Agronomia, cumprindo o que estabelece a Resolução de nº 1 CNE/CES, outorgada em 02/02/2006 pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia. O presente projeto explicita também as características e competências esperadas do corpo docente, os marcos teórico-metodológicos que nortearão a proposta curricular do curso, bem como o levantamento de recursos humanos, infra-estrutura e materiais disponíveis, além dos recursos necessários para a formação dos profissionais em Agronomia.

Entende-se por currículo o conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, qual seja, são os conhecimentos, saberes, competências, habilidades, experiências, vivências e valores que os discentes necessitam adquirir e desenvolver, de maneira integrada e explícita, mediante práticas e atividades de ensino e de situações de aprendizagem, que garantam a identidade do curso, bem como o respeito à diversidade regional, a sintonia com o perfil do aluno que se quer formar e fundamentados em referenciais tanto de cunho técnico, quanto legal e também naqueles que dão suporte à formação humana.

Na estruturação do currículo os componentes curriculares foram concebidos em sintonia com o regime acadêmico adotado pela UFVJM, nos quais destaca-se a preocupação com as formas de realização e integração entre a teoria e prática, a busca de coerência com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, assim como a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando as Diretrizes Curriculares do curso de Agronomia (Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006), tendo ainda como norte as demandas próprias da universidade e a sintonia com a sociedade em constante mudança.

O curso de graduação em Agronomia da UFVJM foi autorizado pelo MEC por meio da Portaria do Ministro da Educação nº 1304/2001, de 4 de julho de 2001 e reconhecido pela SESu por meio da Portaria nº 531/2006. A última renovação do reconhecimento do curso se deu por meio da Portaria SERES/ MEC Nº 111, de 4 de fevereiro de 2021, D.O.U. nº 25, seção 1, pág. 136, de 05/02/2021.

É um curso de graduação em nível de bacharelado, que funciona em regime semestral em turno integral, oferecendo 25 vagas por semestre. O corpo docente é constituído por maioria de Doutores (mais de 95%). Admitindo-se o corpo docente que constitui o Departamento de Agronomia, cuja responsabilidade pedagógica abrange a totalidade das unidades curriculares referentes ao conhecimento específico, alcança-se 100% de doutores, dos quais 50% possuem estágio pós-doutoral, representando um nível de excelência, no que tange a esse importante segmento no alcance dos objetivos a que se propõe esse Projeto.

Com mais de 20 anos de funcionamento o curso de Agronomia da UFVJM vem cumprindo seu papel de promover a melhoria da sociedade na região onde se insere, bem como na área de influência, chegando inclusive a repercussões internacionais. É evidente a grande transformação pela qual tem passado a região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como toda a parte norte do Estado de Minas Gerais, sendo possível observá-la, sobretudo, na substituição da forte dependência do garimpo, por atividades de agricultura com características bastante diversificadas. O curso se apoia fortemente na vertente do desenvolvimento sustentável, uma vez que a região de inserção difere das típicas áreas de forte produção agrícola de commodities no Brasil como Centro-Oeste. Melhorar a qualidade social na área citada é questão desafiadora pois além dos baixos níveis relativos dos seus indicadores socioeconômicos, observam-se as limitações naturais impostas pela paisagem e de legislação quanto à riqueza de parques, nascentes e serras. Ao mesmo tempo, a UFVJM e, em especial, o seu curso de Agronomia adotou estratégia de uso desses desafios como laboratório natural. As assimetrias regionais observadas na agricultura brasileira são incorporadas às ações do curso, possibilitando a formação de um profissional com visão crítica e acurada quanto aos desafios impostos ao pequeno, médio e grande agricultor.

Dos anos 1970 aos 2000, a região de inserção do curso de Agronomia foi alvo de programas de desenvolvimento rural e de inclusão social. Foram várias propostas novas de intervenções públicas e, apesar disso, os indicadores sofreram pouca variação. Nesse sentido, uma das ações da UFVJM foi centralizar as novas propostas. O curso de Agronomia teve papel marcante no processo, seja pelas ações diretas da coordenação como o divulgação do seu PPC na rede pública e privada de ensino médio, melhoria das aulas práticas com incorporação de novos laboratórios e setores demonstrativos, entre outros, bem como pela parceria com o Programa de Pós-Graduação vinculado diretamente ao curso – Produção Vegetal (PPGPV). Todos os docentes vinculados ao PPGPV atuam na graduação e possuem projetos aprovados por órgãos públicos e privados de fomento. Esses projetos foram efetivamente importantes na melhoria da infra-estrutura dos setores do curso de Agronomia, modernizando e tomando mais atrativas as aulas demonstrativas, bem como ampliando as opções de estágios e bolsas nos diversos grupos de pesquisa e de extensão agora instalados. Como contrapartida, além dos excelentes níveis de produtividade científica dos docentes que compõem o PPGPV, a atuação e efetiva parceria com a graduação levou a CAPES a reconhecer o programa como de excelência nacional. Essa excelência remete ao curso de graduação em Agronomia, melhor desempenho, colocando-o também na mesma direção. Prova disso tem sido os resultados obtidos nas elevadas taxas de empregabilidade de nossos egressos, bem como em aprovações de processos seletivos para continuidade dos estudos ao nível de pós-graduação stricto sensu.

A partir da atuação de docentes do curso de Agronomia da UFVJM em parceria com organizações como a Comissão em Defesa dos Direitos das Comunidades Extrativistas (CODECEX), no ano de 2020, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) concedeu ao Sistema Agrícola Tradicional na Serra do Espinhaço Meridional (de Comunidades Apanhadoras de Flores Sempre-vivas), o reconhecimento como Sistema Importante do Patrimônio Agrícola Mundial (SIPAM), sendo o primeiro reconhecimento concedido ao Brasil. Criado em 2002, pela FAO, o SIPAM (Globally Important Agricultural Heritage System – GIAHS, sigla em inglês) se refere a sistemas agrícolas habitados por comunidades que vivem em uma relação intrínseca com seu território. Esses locais em constante evolução são sistemas resilientes caracterizados por notável biodiversidade agrícola, conhecimento tradicional, culturas e paisagens inestimáveis. Sua diversidade cultural, ecológica e agrícola ainda é evidente em muitas partes do mundo, mantida como sistemas únicos de agricultura. Na região de inserção da UFVJM, localizada sobre a Reserva da Biosfera do Espinhaço, as comunidades tradicionais mantêm identidade cultural e prática sociocultural que

	<p>incluem o manejo e a coleta de flores sempre-vivas, realizados há séculos. Com o reconhecimento do sistema agrícola tradicional das comunidades apanhadoras de flores sempre-vivas, o SIPAM de Minas Gerais passou a ser o quarto da América Latina e o 59º patrimônio agrícola mundial, presentes em 22 países. É uma oportunidade única para formação discente como componente de sustentabilidade de sistemas produtivos.</p> <p>Outras ações como a promoção da Semana do Produtor Rural, Semana da Agronomia e parceria com várias instituições para atividades de estágio e intercâmbio (como EMATER, EMBRAPA, EPAMIG, CEMIG, IEF, entre outros) permitiram a maior divulgação do curso e ampliação da capacidade de oferta de atividades de pesquisa e extensão. Todas essas ações permitiram melhorias no ensino como apontado nos últimos resultados do ENADE (edições 2013, 2016 e 2019). Na avaliação do componente específico, ou seja, do conjunto de informações que medem quanto o curso contribuiu para a formação profissional do discente, a média do curso de Agronomia da UFVJM foi superior à média regional, por sua vez, superior à média nacional.</p> <p>Com essa característica ímpar, a UFVJM pode garantir um curso de Agronomia que apresentará ao discente a realidade enfrentada por pequenos agricultores sem deixar de lado as potencialidades da região. Peculiaridades como fruticultura tropical e temperada, sistemas de integração agrossilvipastoris além da biodiversidade vegetal presente nos parques no entorno da universidade, possibilitam a formação de um profissional mais completo. As relevantes informações contidas no documento de Avaliação feita pelo INEP/MEC, no mês de abril de 2017, para fins de renovação de reconhecimento do curso, e ainda, os estudos e reflexões realizadas pela equipe de professores, pontuam alguns desafios ainda existentes, indicadores de metas e ações que nesse novo Projeto Pedagógico são respondidas tais como: o aumento da demanda e a permanência de alunos no curso, com maior divulgação; a assistência pedagógica sistematizada aos alunos e ao curso de modo geral; a melhoria qualitativa e quantitativa do acervo da biblioteca e da melhoria da estrutura física e de equipamentos. A partir de profunda discussão do NDE, com desdobramentos confirmados pelo colegiado do curso, há conclusão de que o curso possui infraestrutura satisfatória e corpo docente altamente qualificado, devendo apenas apresentar-se mais adequadamente à sociedade, notadamente quanto à melhor divulgação. Ações como a criação do programa “Nas Ondas do Agro”, de difusão de informações pela rádio Universitária 99,7, ou “Agronomia de Portas Abertas”, que recebeu mais de mil discentes do ensino médio, foram algumas das respostas para maior divulgação do curso. Por fim, a atualização do projeto pedagógico completará o objeto principal – qualidade do profissional formado, sendo fortemente abordado neste PPC por meio da atualização dos seus conteúdos, com inserção de assuntos pertinentes e incorporação de novas unidades curriculares. Assim, a construção deste projeto pedagógico reuniu a visão intelectual multidisciplinar e as experiências dos profissionais que integram o corpo docente, procurando contemplar a realidade local, regional e mundial onde se acha inserida a Universidade que o sustenta. Este documento reflete a construção democrática inserida num contexto globalizado, dinâmico e flexível, aberto às transformações que acrescentem qualidade ao curso.”</p>
<p>Item 4 JUSTIFICATIVA – página 15.</p>	<p>Onde se lê</p> <p>“Em um país como o Brasil, onde a base agrícola é ampla e diversificada, o Engenheiro Agrônomo é amplamente requisitado. É ele quem planeja, organiza e dirige todas as atividades que envolvem a produção agrícola, desde o preparo do solo, até a venda de produtos agropecuários. A agricultura brasileira, historicamente, se destaca como uma das principais bases da economia do país, desde os primórdios da colonização até o nosso século. Inicialmente produtor decana-de-açúcar, passando em seguida pela cultura do café, o Setor agrícola brasileiro apresenta-se como um dos maiores exportadores do mundo de diversas espécies de cereais, frutas, grãos, entre outros. Quando olhamos para os últimos 80 anos da história brasileira, encontramos, na base do nosso progresso, um formidável avanço tecnológico na agronomia. Foi ela quem abriu os horizontes de nossa agricultura e, a partir daí, criou o mercado para os produtos industriais e serviços da moderna economia. A partir da tecnologia agrônoma, setores como de citricultura, cana-de-açúcar, cafeicultura e a própria cadeia agroindustrial da soja, atingiram patamares competitivos internacionalmente. A biotecnologia por meio do investimento em tecnologias transgênicas bem como o avanço da agricultura familiar foram, de fato, alavancados pelos profissionais agrônomos. Modelos orgânicos de produção não teriam sido estabelecidos, visando um mercado diferenciado, sem esse profissional. Para onde quer que voltamos nossos olhos - grãos, raízes, fibras, frutas, legumes, pastagens ou florestas - encontramos o testemunho formidável do trabalho dos engenheiros agrônomos, que, somando a luta dos agricultores brasileiros, construíram o Brasil, hectare por hectare, semente por semente, décadas e décadas de anônima dedicação. No entanto, a agricultura brasileira ainda apresenta problemas e desafios; que vão da reforma agrária às queimadas, do êxodo rural ao financiamento da produção, da rede escoadora à viabilização econômica da agricultura familiar: envolvendo questões políticas, sociais, ambientais, tecnológicas e econômicas. Os cursos de Agronomia devem propiciar aos discentes o acesso a conhecimentos que lhes permitam fazer inserções e modificações na realidade local, bem como praticar uma agricultura rentável e competitiva não só por imperativos de justiça social, mas também porque a agricultura, em sua globalidade, tem potencialidades para oferecer uma contribuição muito mais significativa à solução dos grandes problemas. Por outro lado, não é suficiente que os ensinamentos sejam apenas tecnológicos e que sejam introduzidos somente na etapa de produção propriamente dita. É necessário adotar inovações tecnológicas, gerenciais e organizacionais e, além disso, fazê-lo em todos os elos da cadeia produtiva, notadamente numa região com grandes complexidades como os Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como em todo o norte de Minas Gerais. Nesse sentido, a cronologia da UFVJM, desde sua precursora, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD), passando pelas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), em 04 de outubro de 2002 e no ano de 2005 transformada em Universidade Federal, reforça o desejo do Governo Federal na efetiva mudança da realidade de sua área de abrangência. A transformação da FAFEID em UFVJM propõe ampliar e dar continuidade ao ensino público, gratuito e de qualidade, com a integração da base – ensino, pesquisa e extensão – voltada para o desenvolvimento regional e nacional. Assim, a mudança institucional, além de representar a redefinição da organização acadêmica, visa, particularmente, reorientar os cursos oferecidos à grande diversidade cultural existente no Brasil e às novas demandas do mercado de trabalho, atendendo aos avanços tecnológicos de produção e interação social do século XXI. Atualmente, a UFVJM oferece 49 (quarenta e nove) cursos de graduação, sendo 45 (quarenta e cinco) presenciais e 04 (quatro) a distância. Destes cursos de graduação, 27 (vinte e sete) são oferecidos nos dois Campi de Diamantina (Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Educação Física/Licenciatura, Educação Física/Bacharelado, Nutrição, Odontologia, Química, Sistemas de Informação, Humanidades, Geografia, História, Letras Português/Inglês, Letras Português/Espanhol, Pedagogia, Turismo, Licenciatura em Educação do Campo, Medicina, Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Engenharia Geológica); 10 (dez) cursos são oferecidos em Teófilo Otoni (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática, Serviço Social, Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica, Engenharia de Produção e Medicina); 06 (seis) cursos são oferecidos em Janaúba (Ciência e Tecnologia, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica e Química Industrial) e 05 (cinco) cursos são oferecidos em Unaí (Ciências Agrárias, 13 Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia). Ao nível de aperfeiçoamento do ensino superior, a UFVJM conta com 26 (vinte e seis) cursos de pós-graduação strictu sensu, sendo seis deles em nível de doutorado e 20 (vinte) em nível de</p>

mestrado, assim distribuídos nas áreas de conhecimento: Administração – Administração Pública (mestrado profissional) Biotecnologia – Biocombustíveis (mestrado e doutorado); Ciências Agrárias- Produção Vegetal (mestrado e doutorado), Zootecnia (mestrado) e Ciência Florestal (mestrado e doutorado); Ciência de Alimentos – Ciência e Tecnologia de Alimentos (mestrado); Ciências Biológicas e da Saúde - Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (mestrado e doutorado), Odontologia (mestrado e doutorado), Ciências Farmacêuticas (mestrado), Ensino em Saúde (mestrado profissional), Biologia Animal (mestrado) e Reabilitação e Desempenho Funcional (mestrado); Ciências Exatas e da Terra – Química (mestrado) e Multicêntrico em Química de Minas Gerais (doutorado); Geociências – Geologia (mestrado); Multidisciplinar – Estudos Rurais (mestrado), Saúde, Sociedade e Ambiente (mestrado profissional), Humanidades (mestrado profissional); Educação – Educação (mestrado profissional), Engenharia, Tecnologia e Gestão - Tecnologia, Ambiente e Sociedade (mestrado); Matemática - Matemática em Rede Nacional – PROFMAT (mestrado profissional). São ofertados também cursos de pós-graduação lato sensu presenciais: Residência em Clínica Médica; Residência em Ginecologia e Obstetrícia; Residência em Pediatria; Residência em Neurocirurgia; Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva. E ainda cursos de pós-graduação lato sensu a distância (EaD): Gestão Pública Municipal; Ensino de Geografia; Ensino de Sociologia para o Ensino Médio; Matemática para o Ensino Médio, Educação em Direitos Humanos e Ensino de Filosofia no Ensino Médio. O Projeto Pedagógico que ora se propõe para o curso de Agronomia da UFVJM, traduz o desejo da contribuição para a sustentação das prioridades, para superação dos desafios aqui apontados e de outros que as rápidas mudanças da sociedade moderna, em seus avanços tecnológicos, nos mostra no cotidiano da própria prática acadêmica. Assim, as ações do curso serão orientadas pelas aspirações coletivas, em conformidade com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação/MEC e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da UFVJM. Pretende-se, na condução do curso, garantir uma formação básica e sólida de profissionais com conhecimento técnico e científico em Engenharia Agrônoma, bem como possibilitar a visão crítica dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, éticos, culturais e ambientais, de modo que o profissional aqui graduado venha a contribuir com o constante avanço da sociedade”

Leia-se

“Em um país como o Brasil, onde a base agrícola é ampla e diversificada, o Engenheiro Agrônomo é amplamente requisitado. É ele quem planeja, organiza e dirige todas as atividades que envolvem a produção agrícola, desde o preparo do solo até a venda de produtos agropecuários.

A agricultura brasileira, historicamente, se destaca como uma das principais bases da economia do país, desde os primórdios da colonização até o nosso século. Inicialmente produtor de cana-de-açúcar, passando em seguida pela cultura do café, o Setor agrícola brasileiro apresenta-se como um dos maiores exportadores do mundo de diversas espécies de cereais, frutas, grãos, entre outros.

Quando olhamos para os últimos 80 anos da história brasileira, encontramos, na base do nosso progresso, um formidável avanço tecnológico na agronomia. Foi ela quem abriu os horizontes de nossa agricultura e, a partir daí, criou o mercado para os produtos industriais e serviços da moderna economia.

A partir da tecnologia agrônoma, setores como de citricultura, cana-de-açúcar, cafeicultura e a própria cadeia agroindustrial da soja, atingiram patamares competitivos internacionalmente. A biotecnologia por meio do investimento em tecnologias de organismos geneticamente modificados, bem como o avanço da agricultura familiar foram, de fato, alavancados pelos profissionais agrônomos. Modelos orgânicos de produção não teriam sido estabelecidos, visando um mercado diferenciado, sem esse profissional.

Para onde quer que voltamos nossos olhos - grãos, raízes, fibras, frutas, legumes, pastagens ou florestas - encontramos o testemunho formidável do trabalho dos engenheiros agrônomos, que, somando a luta dos agricultores brasileiros, construíram o Brasil, hectare por hectare, semente por semente, décadas e décadas de anônima dedicação.

No entanto, a agricultura brasileira ainda apresenta problemas e desafios; que vão da reforma agrária às queimadas, do êxodo rural ao financiamento da produção, da rede escoadora à viabilização econômica da agricultura familiar: envolvendo questões políticas, sociais, ambientais, tecnológicas e econômicas.

Os cursos de Agronomia devem propiciar aos discentes o acesso a conhecimentos que lhes permitam fazer inserções e modificações na realidade local, bem como praticar uma agricultura rentável e competitiva não só por imperativos de justiça social, mas também porque a agricultura, em sua globalidade, tem potencialidades para oferecer uma contribuição muito mais significativa à solução dos grandes problemas. Por outro lado, não é suficiente que os ensinamentos sejam apenas tecnológicos e que sejam introduzidos somente na etapa de produção propriamente dita. É necessário adotar inovações tecnológicas, gerenciais e organizacionais e, além disso, fazê-lo em todos os elos da cadeia produtiva, notadamente numa região com grandes complexidades como a dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, bem como em todo o norte de Minas Gerais. Nesse sentido, a cronologia da UFVJM, desde sua precursora, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD), passando pelas Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), em 04 de outubro de 2002 e no ano de 2005 transformada em Universidade Federal, reforça o desejo do Governo Federal na efetiva mudança da realidade de sua área de abrangência.

A transformação da FAFEID em UFVJM propôs ampliar e dar continuidade ao ensino público, gratuito e de qualidade, com a integração da base – ensino, pesquisa e extensão – voltada para o desenvolvimento regional e nacional. Assim, a mudança institucional, além de representar a redefinição da organização acadêmica, visa, particularmente, reorientar os cursos oferecidos à grande diversidade cultural existente no Brasil e às novas demandas do mercado de trabalho, atendendo aos avanços tecnológicos de produção e interação social do século XXI.

Atualmente, a UFVJM oferece 49 (quarenta e nove) cursos de graduação, sendo 45 (quarenta e cinco) presenciais e 05 (cinco) a distância. Destes cursos de graduação, 26 (vinte e seis) são oferecidos nos dois Campi de Diamantina (Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Educação Física/Licenciatura, Educação Física/Bacharelado, Nutrição, Odontologia, Química, Sistemas de Informação, Humanidades, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Turismo, Licenciatura em Educação do Campo, Medicina, Ciência e Tecnologia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Engenharia Geológica); 10 (dez) cursos são oferecidos em Teófilo Otoni (Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Matemática, Serviço Social, Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil, Engenharia Hídrica, Engenharia de Produção e Medicina); 04 (quatro) cursos são oferecidos em Janaúba (Ciência e Tecnologia, Engenharia Física, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas) e 05 (cinco) cursos são oferecidos em Unaí (Ciências Agrárias, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Medicina Veterinária e Zootecnia).

Ao nível de aperfeiçoamento do ensino superior, a UFVJM oferece programas de pós-graduação, stricto sensu, sendo cursos de Doutorado (Biocombustíveis, Ciência Florestal, Ciências da Saúde, Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Multicêntrico em Química de Minas Gerais, Odontologia, Produção Vegetal, Química), cursos de Mestrado Acadêmico (Biocombustíveis, Ciência Florestal, Ciências da Saúde, Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Odontologia, Produção Vegetal, Química, Biologia Animal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências da Nutrição, Ciências Farmacêuticas, Estudos Rurais, Geologia, Reabilitação e Desempenho Funcional, Zootecnia) e 8 cursos de Mestrado

	<p>Profissional (Administração Pública, Ciências Humanas, Educação, Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia, Ensino em Saúde, Matemática, Saúde, Sociedade e Ambiente, Tecnologia, Ambiente e Sociedade).</p> <p>São ofertados também cursos de pós-graduação lato sensu presenciais: Residências Médica; Residência em Fisioterapia na Saúde Coletiva e Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso. E ainda cursos de pós-graduação lato sensu a distância (EaD): Gestão Pública Municipal; Ensino de Geografia; Ensino de Sociologia para o Ensino Médio; Matemática para o Ensino Médio; Matemática na Prática, Educação em Direitos Humanos; Ensino de Filosofia no Ensino Médio e Ensino de Ciências “Ciência é 10!”.</p> <p>O Projeto Pedagógico que ora se propõe para o curso de Agronomia da UFVJM, traduz o desejo da contribuição para a sustentação das prioridades, para superação dos desafios aqui apontados e de outros que as rápidas mudanças da sociedade moderna, em seus avanços tecnológicos, nos mostra no cotidiano da própria prática acadêmica. Assim, as ações do curso serão norteadas pelas aspirações coletivas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Agronomia estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação/MEC e em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI da UFVJM. Pretende-se, na condução do curso, garantir uma formação básica e sólida de profissionais com conhecimento técnico e científico em Engenharia Agrônoma, bem como possibilitar a visão crítica atuais dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, éticos, culturais e ambientais, de modo que o profissional aqui graduado venha a contribuir com o constante avanço da sociedade.</p> <p>O curso de Agronomia da UFVJM, Campus JK possui novos docentes e atualizações na matriz curricular, com o intuito de adequar o oferecimento de novas disciplinas contextualizadas com a nova realidade do curso e demandas do profissional engenheiro agrônomo. Assim propõe-se atualizar o Projeto Político Pedagógico do curso de Agronomia da UFVJM.”</p>
<p>Item</p> <p>5. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO</p> <p>5.1 Objetivo Geral</p> <p>5.2 Objetivos Específicos</p> <p>Página 18-19</p>	<p>Onde se lê</p> <p>5.1 Objetivo Geral</p> <p>Fornar profissionais com aptidão e competência para atuação nos setores relativos à agricultura no Brasil e no mundo, mas notadamente nas áreas de inserção institucional, como forma de melhorá-la política, geográfica e socialmente; Devem ser profissionais capazes de atuar de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, gerenciais, organizativos e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades do curso devem resultar de um processo integrado de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, capaz de dotar os discentes de discernimento e habilidades (e competências) para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir tecnicamente mudanças, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio ambiental propondo inclusive medidas de mitigação ambiental quando couber.</p> <p>5.2 Objetivos Específicos</p> <p>Em consonância com as diretrizes educacionais o projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia da UFVJM demonstra como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu formando e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, bem como garante a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agrônoma, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações. Dessa forma, seguindo a política de diminuição de assimetrias regionais que justifica a inserção da UFVJM na região e o dispositivo da Resolução CNE/CES 11/ 2002 – que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharias, entre elas Agronomia ou Engenharia Agrônoma – o curso de Agronomia da UFVJM tem os seguintes objetivos específicos: □ aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;</p> <ul style="list-style-type: none"> • projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados; • conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos; • planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia; • identificar, formular e resolver problemas de engenharia; • desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas; • supervisionar a operação e a manutenção de sistemas; • avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas; • comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; • atuar em equipes multidisciplinares; • compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais; • avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental; • avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia; • assumir a postura de permanente busca de atualização profissional; • atuar na melhoria da assistência técnico científica na região de inserção da UFVJM; • contribuir para melhoria da qualidade de vida da sociedade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por meio de Agricultura economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente adequada. <p>Leia-se</p> <p>5.1 Objetivo Geral</p> <p>O curso de Graduação em Agronomia da UFVJM do Campus JK tem como objetivo geral de formar profissionais atuantes com aptidão e competência nos setores relativos à agricultura no Brasil e no mundo, mas notadamente nas áreas de inserção institucional, como forma de melhorá-la política, geográfica e socialmente; tendo como propósito a formação de profissionais capazes de atuar de forma crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos tecnológicos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, gerenciais, organizativos e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades do curso devem resultar de um processo integrado de ensino, pesquisa e extensão de qualidade, capaz de dotar os discentes de discernimento e habilidades (e competências) para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir tecnicamente mudanças, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio ambiental propondo inclusive medidas de mitigação ambiental quando couber.</p> <p>5.2 Objetivos Específicos</p> <p>O curso de Agronomia da UFVJM tem os seguintes objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia; • projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados; • conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos; • planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia; • identificar, formular e resolver problemas de engenharia; • desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;

	<ul style="list-style-type: none"> • supervisionar a operação e a manutenção de sistemas; • avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas; • comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; • atuar em equipes multidisciplinares; • compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais; • avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental; • avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia; • assumir a postura de permanente busca de atualização profissional; • atuar na melhoria da assistência técnica científica na região de inserção da UFVJM; • contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, por meio de Agricultura economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente adequada.
<p>Item 6 METAS Página 19</p>	<p>Retira-se 6 METAS Como metas buscam-se o aperfeiçoamento e a melhoria das condições de ensino por meio de ações e capacitação dos docentes semestralmente. Melhoria na infraestrutura das salas de aulas e laboratórios. Assessoramento didático-pedagógico a discentes e docentes, com vistas a garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.</p>
<p>Item 6. PERFIL DO EGRESSO Página 19</p>	<p>Onde se lê 6. PERFIL DO EGRESSO “O Engenheiro Agrônomo formado na UFVJM será capaz de enfrentar novas situações, mobilizar conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para a atuação profissional em qualquer região do Brasil. Deverá também ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. A habilitação profissional deverá assegurar ainda a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, sócioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente. O profissional deve ver o mundo sob um novo prisma, preconizando a atividade agrícola familiar como o suporte da sociedade moderna para a convivência harmônica entre cidadãos de diferentes classes sociais, estabelecendo os limites do uso dos recursos naturais não renováveis e valorizando a reciclagem de recursos e produtos no contexto da produção de bens e no assentamento das condições de conforto dos cidadãos. Portanto, o profissional da Agronomia deve analisar e entender o contexto histórico-social local e regional do meio onde desenvolve ou desenvolverá suas atividades profissionais, buscando valorizar as atividades das comunidades e do indivíduo, onde a intervenção e a introdução de novas técnicas e procedimentos sejam apropriados e entendidos como um ganho cultural, de forma a não tornar o cidadão um estranho dentro de seu próprio território. Espera-se que o Engenheiro Agrônomo formado pela UFVJM desenvolva visão global da estrutura dos sistemas da produção agrícola e habilidades que lhe permita modificar tais sistemas, considerando as variáveis biológicas, econômicas, sociais e ambientais. Deverá possuir habilidades que o capacitem a operar, maximizar e dar sustentabilidade aos sistemas agrícolas, desenvolver pesquisas, acessar informações e encontrar meios para solucionar dúvidas e problemas. Certamente, a definição clara destes pontos nos levará ao entendimento de que o Engenheiro Agrônomo formado pela UFVJM deve ter o perfil de: Um profissional com sólida formação técnica e científica que lhe permita uma visão geral da atuação profissional e competência para absorver e desenvolver tecnologias apropriadas a cada realidade socioeconômica, preocupando-se com os aspectos sociais e de sustentabilidade dentro dos princípios éticos e morais.”</p> <p>Leia-se 6 PERFIL DO EGRESSO “Com base na Resolução CNE/CES nº 01, de 02 de fevereiro de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, o Engenheiro Agrônomo deve ter o seguinte perfil: “O curso de Engenharia Agrônoma deve ensejar como perfil: sólida formação científica e profissional geral que possibilite absorver e desenvolver tecnologia; capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade; compreensão e tradução das necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente; e capacidade de adaptação, de modo flexível, crítico e criativo, às novas situações.” O Engenheiro Agrônomo formado na UFVJM, Campus JK, é preparado para tomar decisões, mobilizar conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para a atuação profissional em qualquer região do Brasil e do mundo com responsabilidade social e ambiental. É preparado também ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. A habilitação profissional deverá assegurar ainda a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente. Espera-se que o Engenheiro Agrônomo formado pela UFVJM desenvolva visão global da estrutura dos sistemas da produção agrícola e habilidades, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade. Deverá assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente. Deverá também possuir habilidades que o capacitem a operar, maximizar e dar sustentabilidade às variáveis envolvidas nos sistemas de produção vegetal, animal e silvícola. Certamente, a definição clara destes pontos nos levará ao entendimento de que o Engenheiro Agrônomo formado pela UFVJM deve ter o perfil de: Um profissional com sólida formação técnica e científica que lhe permita uma visão geral da atuação profissional e com competência para absorver e desenvolver tecnologias apropriadas a cada realidade socioeconômica, preocupando-se com os aspectos sociais e de sustentabilidade dentro dos princípios éticos e morais.”</p>
<p>Item</p>	<p>Onde se lê 7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES</p>

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Página 21

O curso deverá estabelecer ações pedagógicas em direção ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços;
- conceber, projetar e analisar sistemas, processos e produtos;
- conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica, com visão social e ambiental;
- aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na resolução dos problemas vinculados à sua área de atuação;
- projetar e conduzir pesquisas, interpretando e difundindo seus resultados;
- identificar problemas e propor soluções;
- desenvolver, adequar e utilizar novas tecnologias;
- gerenciar, operar e manter sistemas e processos;
- comunicar-se correta e eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, econômico e ambiental; 17
- conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial;
- compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;
- conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação;
- atuar com espírito empreendedor;
- exercer a profissão dentro dos princípios da ética e do rigor técnico-científico.
- atuar em atividades docentes no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- atuar em equipes multidisciplinares;
- realizar assistência técnica, assessoria e consultoria;
- enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

Vale destacar que o Art. 6º da Resolução 01/2006/CNE coloca para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, as seguintes competências e habilidades, portanto priorizadas por lei:

- projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

Leia-se

8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

“O Engenheiro Agrônomo formado pela UFVJM, Campus JK, terá sua atuação profissional pautada conforme o disposto na Resolução CONFEA 218 de 29 junho de 1973, artigos 1º, complementados pelo artigo 5º desta mesma resolução e atualizada pela resolução Nº 1.073, de 19 de abril de 2016, as quais regulamentam as atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional, assim como a possibilidade de extensão de atribuições profissionais.

O curso deverá estabelecer ações pedagógicas em direção ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- supervisionar, planejar, elaborar, orientação técnica, coordenar projetos e serviços;
- conceber, projetar e analisar sistemas, processos e produtos;
- conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com viabilidade técnica e econômica, com visão social e ambiental;
- aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na resolução dos problemas vinculados à sua área de atuação;
- agir com ética profissional
- projetar e conduzir pesquisas, interpretando e difundindo seus resultados;
- identificar problemas e propor soluções;
- desenvolver, adequar e utilizar novas tecnologias;
- gerenciar, operar e manter sistemas e processos;
- comunicar-se correta e eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, econômico e ambiental;
- conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial;
- compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;
- conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação;
- atuar como empreendedor;
- exercer a profissão dentro dos princípios da ética e do rigor técnico-científico.
- atuar em atividades docentes no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- atuar em equipes multidisciplinares, respeitando e convivendo com as diferenças;
- manter-se atualizado de forma contínua de formação;
- propor e atuar em políticas públicas relacionadas no campo agrícola e ambiental;

	<ul style="list-style-type: none"> • realizar assistência técnica, assessoria e consultoria; • adaptar às situações novas e emergentes nos temas agrícolas, ambientais e à profissão de Engenheiro Agrônomo. <p>Vale destacar que o Art. 6º da Resolução CNE/CES nº 1/2006 coloca para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, as seguintes competências e habilidades, portanto priorizadas por lei:</p> <ul style="list-style-type: none"> • projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade; • realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente; • atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais; • produzir, conservar e comercializar produtos vegetais, animais e silvícolas; • participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio; • exercer atividades de análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, ensino, pesquisa e extensão; • enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.”
<p>Item</p> <p>8. CAMPOS DE ATUAÇÃO</p> <p>Página 23-26</p>	<p>Onde se lê</p> <p>8. CAMPOS DE ATUAÇÃO</p> <p>O Engenheiro Agrônomo formado pela UFVJM terá sua atuação profissional pautada conforme o disposto na Resolução N° 1.073, de 19 de abril de 2016, a qual regulamenta as atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional. Assim, o campo de atuação do profissional é tratado como meio de viabilizar a articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico. Segundo essa resolução, as atribuições deste profissional são divididas nos seguintes campos de atuação: Este profissional, de acordo com as crescentes exigências do bem estar da sociedade, poderá:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetar e executar construções rurais, trabalhos de irrigação e drenagem e obras de pequenas barragens; • Operar e orientar serviços com mecanização e implementos agrícolas; • Executar levantamento topográfico no âmbito rural; • Realizar trabalhos de foto interpretação para fins agrícolas; • Efetuar o manejo e exploração de culturas de cereais, oleícolas, frutíferas, oleaginosas, plantas medicinais, forrageiras, dentre outras; • Planejar e organizar a exploração extrativista e sustentável de recursos naturais por comunidades rurais, além de pensar estratégias para a agregação de valor à produção; • Desenvolver pesquisa e promover o melhoramento vegetal e a produção de sementes e mudas para fins agrícolas, ornamentais e paisagísticos; • Promover o beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas; • Atuar no manejo e produção de florestas; • Promover o controle integrado de pragas, ou seja, insetos, ácaros, doenças e plantas invasoras das plantas cultivadas; • Efetuar trabalhos de classificação e levantamento de solos; • Realizar análises químicas e de fertilidade do solo, caracterizando a necessidade do uso de fertilizantes e corretivos; • Executar trabalhos de manejo e conservação do solo; • Desenvolver projetos na área de bacias hidrográficas e recursos naturais renováveis; • Elaborar e executar projetos para o controle de poluição na agricultura; 19 • Atuar na área de produção e manejo animal; • Desenvolver e aplicar tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem vegetal e animal; • Atuar na área de economia e crédito rural; • Atuar no planejamento e na administração e marketing de atividades agropecuárias; • Desenvolver trabalhos de extensão rural, socializando tecnologias apropriadas que promovam o desenvolvimento rural; • Atuar em agricultura orgânica e ecológica. <p>De acordo com as atividades descritas, são campos de atuação do graduado em Agronomia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Fitotecnia – desenvolvimento e aplicação de técnicas de manejo e produção de cereais, oleícolas, frutíferas, oleaginosas, plantas medicinais, florestas, forrageiras, dentre outras; 2) Uso, Manejo e Conservação dos Solos – sistemas de preparo do solo, técnicas de recuperação, melhoria e conservação dos solos, avaliação do potencial e planejamento do uso das terras. 3) Controle Fitossanitário – controle químico, biológico e integrado de pragas: insetos, ácaros, doenças e plantas invasoras; 4) Nutrição e Fertilidade do solo – avaliação nutricional das plantas, interpretação de análise química do solo e recomendação de adubação; 5) Melhoramento genético de plantas – obtenção de novas cultivares de plantas através de seleção e melhoramento genético; 6) Paisagismo e Floricultura – arborização, implantação de praças, jardins, gramados e cultivo de flores; 7) Topografia – levantamento topográfico, demarcação de curvas de nível e planejamento físico; 8) Pecuária – manejo e produção animal, formação de pastagens, conservação de forragens; 9) Irrigação e Drenagem – elaboração, implantação e execução de projetos para abastecimento de água, irrigação e drenagem; 10) Máquinas e mecanização agrícola – operacionalização de equipamentos para preparo do solo, plantio, cultivo, controle fitossanitário, colheita e transporte; 11) Construções rurais – planejamento e execução de projetos de construções rurais: instalações agroindustriais, estábulos, silos, barragens, unidades de estocagem de matéria-prima, centros de processamentos de produtos agropecuários, habitações rurais, unidades de tratamento de resíduos orgânicos; 12) Processamento e Armazenamento de Grãos e Sementes – instalações e equipamentos para beneficiamento, conservação e armazenamento de produtos de origem vegetal e animal; 13) Agrometeorologia - Levantamento e interpretação de dados climáticos, previsão do tempo, previsão de geadas,

previsão de safra agrícola e zoneamento agro-climático;
14) Sociologia e Extensão Rural - Análise e operacionalização do processo de desenvolvimento rural e difusão de tecnologias apropriadas;
15) Administração e Economia Rural – planejamento e execução das atividades agropecuárias, a partir das análises macroeconômicas dos sistemas agrícolas.
16) Classificação e mapeamento de solos – Mapas de solo como base para o planejamento agrícola; uso e manejo de terras;
17) Agroecologia e Produção Orgânica – orientação, planejamento, implantação e execução de sistemas agroecológicos e de produção orgânica.

Leia-se

8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Engenheiro Agrônomo formado pela UFVJM, Campus JK, terá sua atuação profissional pautada conforme o disposto na Resolução CONFEA 218 de 29 junho de 1973, artigos 1º, complementados pelo artigo 5º desta mesma resolução e atualizada pela resolução N° 1.073, de 19 de abril de 2016, as quais regulamentam as atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional, assim como a possibilidade de extensão de atribuições profissionais. O curso deverá estabelecer ações pedagógicas em direção ao desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- supervisionar, planejar, elaborar, orientação técnica, coordenar projetos e serviços;
- conceber, projetar e analisar sistemas, processos e produtos;
- conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com viabilidade técnica e econômica, com visão social e ambiental;
- aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na resolução dos problemas vinculados à sua área de atuação;
- agir com ética profissional
- projetar e conduzir pesquisas, interpretando e difundindo seus resultados;
- identificar problemas e propor soluções;
- desenvolver, adequar e utilizar novas tecnologias;
- gerenciar, operar e manter sistemas e processos;
- comunicar-se correta e eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, econômico e ambiental;
- conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial;
- compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário;
- conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação;
- atuar como empreendedor;
- exercer a profissão dentro dos princípios da ética e do rigor técnico-científico.
- atuar em atividades docentes no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- atuar em equipes multidisciplinares, respeitando e convivendo com as diferenças;
- manter-se atualizado de forma contínua de formação;
- propor e atuar em políticas públicas relacionadas no campo agrícola e ambiental;
- realizar assistência técnica, assessoria e consultoria;
- adaptar às situações novas e emergentes nos temas agrícolas, ambientais e à profissão de Engenheiro Agrônomo.

Vale destacar que o Art. 6º da Resolução CNE/CES nº 1/2006 coloca para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia, as seguintes competências e habilidades, portanto priorizadas por lei:

- projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- produzir, conservar e comercializar produtos vegetais, animais e silvícolas;
- participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;
- exercer atividades de análise, experimentação, ensaio, divulgação técnica, ensino, pesquisa e extensão;
- enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.

9 CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O campo de atuação do profissional é tratado como meio de viabilizar a articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico. Segundo essa resolução, as atribuições deste profissional são divididas nos seguintes campos de atuação:

- Projetar e executar construções rurais e suas instalações complementares, trabalhos de irrigação e drenagem e obras de pequenas barragens para fins agrícolas;
- Operar e orientar serviços com mecanização e implementos agrícolas;
- Executar levantamento topográfico no âmbito rural;
- Realizar trabalhos de fotointerpretação para fins agrícolas;
- Efetuar o manejo e exploração de culturas de cereais, olerícolas, frutíferas, ornamentais, oleaginosas, energéticas, plantas medicinais, forrageiras, dentre outras;
- Planejar e organizar a exploração extrativista e sustentável de recursos naturais por comunidades rurais, além de pensar estratégias para a agregação de valor à produção;
- Desenvolver pesquisa e promover o melhoramento vegetal e a produção de sementes e mudas para fins agrícolas, ornamentais e paisagísticos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas; • Atuar no manejo e produção de florestas; • Promover o manejo integrado de pragas, ou seja, insetos, ácaros, moluscos, doenças e plantas daninhas; • Efetuar trabalhos de classificação e levantamento de solos; • Realizar análises químicas e de fertilidade do solo, caracterizando a necessidade do uso de fertilizantes e corretivos; • Executar trabalhos de manejo e conservação do solo; • Desenvolver projetos na área de bacias hidrográficas e recursos naturais renováveis; • Elaborar e executar projetos para o controle de poluição na agricultura; • Atuar na área de produção e manejo animal; • Desenvolver e aplicar tecnologia de transformação (açúcar, amidos, óleos, laticínios, vinhos e destilados), beneficiamento e conservação de produtos de origem vegetal e animal; • Atuar no planejamento e na administração e marketing de atividades agropecuárias; • Desenvolver trabalhos de extensão rural, socializando tecnologias apropriadas que promovam o desenvolvimento rural; • Atuar em agricultura orgânica e ecológica. • Atuar na área de economia e crédito rural; seus serviços afins e correlatos. <p>As atividades descritas, são campos de atuação do graduado em Agronomia das seguintes áreas de concentração:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Fitotecnia – desenvolvimento e aplicação de técnicas de manejo e produção de cereais, olerícolas, frutíferas, oleaginosas, plantas medicinais, florestas, forrageiras, dentre outras; 2) Uso, Manejo e Conservação dos Solos – sistemas de preparo do solo, técnicas de recuperação, melhoria e conservação dos solos, avaliação do potencial e planejamento do uso das terras. 3) Fitossanidade – controle químico, biológico e integrado de pragas: insetos, ácaros, doenças e plantas invasoras; 4) Nutrição e Fertilidade do solo – avaliação nutricional das plantas, interpretação de análise química do solo e recomendação de adubação; 5) Melhoramento genético de plantas – obtenção de novas cultivares de plantas através de seleção e melhoramento genético; 6) Paisagismo e Floricultura – arborização, implantação de praças, jardins, gramados e cultivo de flores; 7) Topografia – levantamento topográfico, demarcação de curvas de nível e planejamento físico; 8) Pecuária – manejo e produção animal, formação de pastagens, conservação de forragens; 9) Irrigação e Drenagem – elaboração, implantação e execução de projetos para abastecimento de água, irrigação e drenagem; 10) Máquinas e mecanização agrícola – operacionalização de equipamentos para preparo do solo, plantio, cultivo, controle fitossanitário, colheita e transporte; 11) Construções rurais – planejamento e execução de projetos de construções rurais: instalações agroindustriais, estábulos, silos, barragens, unidades de estocagem de matéria-prima, centros de processamentos de produtos agropecuários, habitações rurais, unidades de tratamento de resíduos orgânicos; 12) Processamento e Armazenamento de Grãos e Sementes – instalações e equipamentos para beneficiamento, conservação e armazenamento de produtos de origem vegetal e animal; 13) Agrometeorologia - Levantamento e interpretação de dados climáticos, previsão do tempo, previsão de geadas, previsão de safra agrícola e zoneamento agro-climático; 14) Sociologia e Extensão Rural - Análise e operacionalização do processo de desenvolvimento rural e difusão de tecnologias apropriadas; 15) Administração e Economia Rural – planejamento e execução das atividades agropecuárias, a partir das análises macroeconômicas dos sistemas agrícolas. 16) Classificação e mapeamento de solos – Mapas de solo como base para o planejamento agrícola; uso e manejo de terras; 17) Agroecologia e Produção Orgânica – orientação, planejamento, implantação e execução de sistemas agroecológicos e de produção orgânica.
<p>Item</p> <p>9. PROPOSTA PEDAGÓGICA</p> <p>Páginas 26-42</p>	<p>Onde se lê</p> <p>9. PROPOSTA PEDAGÓGICA</p> <p>A Universidade tem, por definição, a função de garantir a conservação e o progresso dos diversos ramos do conhecimento operacionalizados por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. O conhecimento em suas vertentes de apropriação, produção e difusão é, portanto, horizonte norteador do curso de Agronomia no seu cotidiano e em sua relação com a sociedade. Cabe considerar três dimensões fundamentais que terão marcos teórico-metodológicos específicos: o corpo docente, o corpo discente e a proposta pedagógica e curricular. Apesar de sua evidente integração, pretende-se explicitar suas especificidades, visando a clareza da condução desse Projeto Pedagógico. A estratégia pedagógica adotada pelos professores do curso de Agronomia da UFVJM consiste, fundamentalmente, no ensino de teorias e práticas, sendo a teoria normalmente ministrada por meio de aulas expositivas e outros procedimentos metodológicos e a prática por meio do desenvolvimento de atividades no campo e/ou em laboratórios. Os conteúdos das unidades curriculares são ainda complementados por visitas técnicas às empresas, fazendas particulares e ainda as áreas experimentais da própria UFVJM com atividades correlatas, tanto em empresas do setor privado, como do setor público, incluindo empresas rurais, bem como os centros de pesquisas do poder público (estaduais e federais). Trabalhos extraclasse contemplam conteúdos teóricos e práticos podem ser desenvolvidos tanto em biblioteca, como nos diversos laboratórios e setores de atividades de campo. 21 A Resolução CNE/CES Nº 2/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma, menciona no parágrafo terceiro do artigo terceiro que o curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) o respeito à fauna e à flora; b) a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; c) o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; d) o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e e) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais. <p>O atendimento à creditação da extensão rural como sendo de 10% do total da carga horária do curso servirá à avaliação da apropriação da proposta pedagógica, notadamente de condutas e atitudes. Para isso a coordenação adotará o registro do atendimento à norma em atividades de extensão. A partir do momento em que o discente se envolve com demandas em que é convidado a fazer anteriormente uma revisão prévia de seus conhecimentos e colocá-los em execução, é convidado a pô-los em prática. O docente que o acompanha terá a oportunidade de fazer a avaliação não só dos conhecimentos que foram apropriados pelos estudantes, mas também de</p>

avaliar suas condutas e atitudes, tendo assim a oportunidade de fazer a reflexão do processo de ensino/aprendizagem e buscar adequá-los às demandas dos estudantes. A proposta de matriz curricular evoluiu para um modelo consonante com os novos tempos, proporcionando educação empreendedora. Apesar de não contar unidades curriculares específicas sobre Empreendedorismo, a temática é fortemente trabalhada nos Núcleos de Conteúdos Profissionais Essenciais e Específicos. Conhecimentos específicos segundo as aptidões dos estudantes podem ser alcançados com estágios nas diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária por meio de atividades de monitoria e participação em projetos de iniciação científica e extensão. São princípios fundamentais da proposta pedagógica, seja no uso de estratégias, de procedimentos e/ou ações desenvolvidas no curso, os que se seguem:

□ O rigor no tratamento científico teórico e/ou prático das ementas propostas nos planos de curso; para isso, o NDE tem atuado de maneira dinâmica, reunindo-se com o colegiado e corpo docente para manter atualizada a relação das ementas propostas. A partir da gestão de 2017, essa atualização tem sido constante, pelo menos uma vez ao ano.

□ A garantia da interdisciplinaridade e da flexibilização com a proposição de atividades interativas e criativas. Para isso, a coordenação do curso estabeleceu uma assembleia docente por semestre, onde os principais desafios vividos pelos discentes são expostos e discutidos. Ao mesmo tempo, a coordenação realiza reunião com a comunidade docente para trazer as respostas e debater assuntos não diretamente tratados nas ferramentas já bem implementadas de avaliação docente no SIGA – sistema integrado de gestão acadêmica.

□ A articulação entre teoria e prática, buscando nas atividades de pesquisa e de extensão as linhas mestras renovadoras do ensino. Nas atividades de pesquisa, observa-se estreita relação entre o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, níveis mestrado e doutorado, com a graduação. Esse programa, hoje com conceito de excelência junto à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior, permite oferta de bolsas de iniciação científica, participação em grupos de pesquisa e debate sobre temas atuais e relevantes na área de Agronomia. Em relação à extensão, o curso é um dos organizadores da Semana do Produtor Rural e responsável pelo Programa Nas Ondas do Agro, veiculado pela Rádio Universitária, que coloca os discentes em contato direto com a realidade da agricultura regional, permitindo identificação dos maiores desafios e como o curso pode oportunizar-lhes acesso a uma formação de qualidade que lhes permita oferecer as melhores soluções a esses problemas. Ao mesmo tempo, essa verdadeira extensão, permite aos docentes se atualizarem quanto à abordagem feita a assuntos garantidos na ementa das unidades curriculares.

□ A formação da disciplina intelectual, ou seja, estímulo à prática do estudo independente, investigativo, gerando a progressiva autonomia profissional e a cultura da formação continuada. Para isso, é incentivado a participação discente em grupos de estudos, pesquisas e extensão, além da presença nas associações estudantis como o Centro Acadêmico, Empresa Júnior Agrovaes, Crea Junior, entre outros grupos que discutem as razões do ensino superior e como é possível a construção do currículo paralelo, ou seja, do diferencial discente frente aos demais profissionais formados em outros cursos de Agronomia no país.

□ A adoção da pesquisa como forma de apropriação e produção do conhecimento. Para isso, há forte inserção dos discentes em projetos de pesquisa. Essa prática é facilitada dada o nível de especialização dos docentes do Núcleo Agronomia (mais de 70% são pós-doutores), além da presença de pesquisadores visitantes na instituição, entre eles, de forma permanente, cinco bolsistas de Pós-Doutorado Júnior da CAPES.

□ O exercício da ética nas relações que se estabelecem na vida acadêmica e profissional. Para isso, conceitos de ética e o estudo da deontologia são parte de várias unidades curriculares entre elas, a Introdução à Agronomia, Sistemas de Manejo Integrado (Entomologia, Fitopatologia e Plantas Daninhas, além da postura e defesa desse exercício nas disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Nessas unidades especiais o discente é exposto a avaliação por bancas que, entre outros quesitos, são fortemente incentivados a observarem a relação ética, entre outras virtudes, na condução dos trabalhos a serem apresentados e defendidos.

9.1 Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como Ferramentas Mediadoras do Processo Ensino Aprendizagem

A discussão sobre a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos diversos setores vem se consolidando ao longo do tempo partindo da premissa que esta aplicação pode agregar benefícios independentemente dos contextos em que se insere. No ambiente educacional esta expectativa não é diferente. Espera-se que a aplicação promova benefícios e agregue vantagens perceptíveis aos envolvidos nos vários níveis desse processo. A utilização de TICs durante o processo educacional e de preparação para o mercado de trabalho possibilita aos futuros profissionais a melhoria da capacidade de raciocínio de tomada de decisão. Desta forma, o interesse pela aplicação das TICs no processo educacional vem aumentando significativamente. Contudo, propõe-se que o uso de Tecnologia da Informação e da Comunicação para o desenvolvimento do processo educacional pode trazer benefícios se coerentemente forem integrados aos componentes educacionais. Assim, a utilização de TICs no processo educacional consiste no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar que envolve muitos aspectos interligados: conteúdo, estratégia pedagógica, professores e alunos. A coerência desses fatores somada à habilidade do professor em combinar todos esses elementos toma-se o fundamento para a sistematização do processo educacional com utilização de TICs. Nesse sentido o curso de graduação em Agronomia, em sua organização curricular, poderá inserir a oferta de unidades curriculares na modalidade a distância, conforme indica a Portaria do MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, em seu artigo 1º: “As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de unidades curriculares na modalidade a distância, com base no Art. 81 da Lei n. 9394, de 1996, e no disposto nesta Portaria”. Ainda de acordo com o artigo 1º da referida Portaria em seu parágrafo 1º: “As unidades curriculares referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”. Na UFVJM tem-se à disposição a Plataforma Moodle, que é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Diretoria de Educação aberta e a Distância da UFVJM, disponível em <http://moodle.ead.ufvjm.edu.br/>. De acordo com Giardino (2009), o Moodle é um AVA livre, de código aberto, criado pelo australiano Martin Dougiamas. É um software de desenvolvimento contínuo, concebido a partir de princípios pedagógicos para ajudar o educador a criar comunidades de aprendizagem on line. Disponibiliza, por meio de uma única plataforma, muitas ferramentas para distribuição de material on-line (materiais de aulas, bibliografias digitais, vídeos, entre outros) para atividades de apoio ao ensino presencial, possibilitando acompanhamento de projetos, seminários, avaliações e também organização de fóruns de discussão e chats entre docentes e discentes. As avaliações das unidades curriculares ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. Todas as unidades

curriculares oferecidas pelo curso de Agronomia podem conter até 20% da carga horária total ofertada na modalidade a distância, sendo para tanto, a forma para tal ofertada sempre prevista no Plano de Ensino atualizado. As unidades curriculares ofertadas a distância, terão a participação de um tutor, sendo este o docente responsável pela unidade curricular. A tutoria, nesta modalidade, possibilita ao discente experimentar as tecnologias existentes no ensino a distância, além de desenvolver no mesmo, amadurecimento e responsabilidade, pois sua avaliação também será baseada no aproveitamento/aprovação da turma tutorada.

9.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena
No que diz respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade expõe como um de seus princípios o “compromisso com a construção de uma sociedade justa, plural e livre de formas opressoras e discriminatórias” (UFVJM, 2012, p.18). Tendo isso em vista, o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Agronomia busca lidar com a diversidade étnico-racial como uma questão histórica e política de construção da diferença. A estratégia para trabalhar as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena será feita pela transversalidade e abordagem em unidades curriculares, como Sociologia e Associativismo Rural, bem como em Extensão Rural. Por meio da reflexão, a indagação e a discussão das causas institucionais, históricas e discursivas do racismo, será colocado em questão os mecanismos de construção das identidades nacionais e étnico-raciais, com ênfase na preocupação com as formas pelas quais as identidades nacionais e étnico-raciais dos discentes estão sendo construídas. Dessa forma, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, desse currículo almeja superar a simples operação de adição de informações multiculturais na estrutura curricular e evitar tratar da discriminação étnico-racial de forma simplista.

9.3 Educação em Direitos Humanos

No ano de 2012 foi publicada pelo Conselho Nacional de Educação, a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que visa incluir nos currículos da educação básica e superior a educação em direitos humanos.

Considerando o Estado democrático de direito, fez-se necessária uma educação capaz de promover por meio do conhecimento e da prática dos direitos e deveres reconhecidos como humanos, a formação de sujeitos ativos participantes da democracia.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, instituída no ano de 1948, celebra um compromisso entre vários povos em favor dos direitos e liberdades fundamentais. Apesar de não ser suficiente para consolidar direitos, a Declaração tem grande importância por expressar o compromisso de várias nações na defesa dos direitos humanos. Diante desse contexto de respeito aos valores humanos, a Declaração aborda o direito à educação afirmando em seu art. XXVI: § 2º A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (UNESCO, 1988).

O Brasil assume o compromisso com a defesa dos direitos humanos, como bem expressado pela Constituição Federal de 1988, nos princípios que regem suas relações internacionais. Assim, a inserção da educação em direitos humanos nos currículos, constitui uma das ações concretas na busca por uma sociedade melhor.

A UFVJM consciente de que seus cursos devem formar cidadãos comprometidos com o respeito aos direitos de todos, prezando por uma sociedade mais justa e democrática, orienta a promoção de uma educação pautada na tolerância e guiada por valores humanísticos de respeito ao outro. Daí a importância dos currículos prezarem pela construção de conhecimentos reforçados pela educação em direitos humanos.

Diante disso, o presente projeto pedagógico se compromete a dotar a educação em direitos humanos como ferramenta, para que os estudantes sejam capazes de se reconhecerem como sujeitos de direitos e de responsabilidades, na sociedade em que vivem.

Nesse sentido, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos

Humanos na organização do currículo deste curso, será realizada pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

9.4 Políticas de Educação Ambiental

A Universidade tem em seu posicionamento com estudantes, servidores e comunidade em geral, um destaque para a importância da sustentabilidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ressalta o desenvolvimento sustentável em sua missão: “Fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da sua região de influência, assumindo o papel condutor do desenvolvimento sustentável desta vastaregião” (UFVJM, 2012). No âmbito Institucional, a gestão ambiental dos recursos naturais, resíduos, política de regularização ambiental, será desenvolvida sob a responsabilidade da Assessoria de Meio Ambiente, criada em 2008 (UFVJM, 2013 - p.129). A Instituição estará engajada na produção, integração e disseminação do conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável (UFVJM, 2012). Em consonância, o curso projetará sua força para a formação de agentes transformadores da realidade social, econômica e ambiental. No curso, a educação ambiental será desenvolvida de forma transversal ao currículo, na abordagem das unidades curriculares e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nas unidades curriculares “Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais, Agroecologia, Incêndios Florestais, Avaliação de Impactos Ambientais e, Recuperação de Áreas Degradadas”, sendo tratadas de forma específica nas Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002). A prevenção de incêndio e desastres de que trata o artigo 8º da Lei 13425/17 é abordado no projeto pedagógico no que se refere à engenharia Agrônoma para o manejo seguro do fogo no controle da vegetação (unidades curriculares Manejo Integrado de Plantas Daninhas), prevenção a incêndios durante o processo de secagem de grãos (Secagem e armazenamento de grãos), construções inteligentes para prevenção de incêndios e desastres (Construções Rurais e Ambiental). O assunto também é tratado em outras UCs eletivas como Incêndio Florestais e na Recuperação de Áreas Degradadas e Avaliação de Impactos Ambientais.

9.5 Apoio ao Discente

A política de atendimento ao discente, proposta pela Instituição, busca pela redução das desigualdades socioeconômicas e pela democratização do ensino e da própria sociedade. Esse processo não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior, mas, sobretudo, no acesso ao conhecimento e na busca pela permanência do estudante.

9.5.1 Programa de Assistência Estudantil - PAE

O Programa de Assistência Estudantil - PAE é o conjunto de ações implementadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFVJM. Esse programa tem por objetivo favorecer a permanência dos discentes

matriculados em um dos cursos presenciais de graduação oferecidos pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, com fins de reduzir o índice de evasão motivado por insuficiência de recursos financeiros. Para tanto é necessário que o discente comprove estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que é avaliada e identificada por profissionais ocupantes do cargo de Assistente Social. Este programa destina-se a promover inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem-estar biopsicossocial, por meio de auxílio financeiro para o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação, moradia estudantil e aquisição de material didático, mas também oferece ao discente outras formas de assistência, como atendimento psicológico, social e pedagógico.

9.5.2 Programa de Apoio à Participação em Eventos - PROAPE

O Programa de Apoio à Participação em Eventos - PROAPE é um programa da PROGRAD, de fomento à participação de discentes dos cursos de graduação em eventos acadêmico-científico-culturais, nacionais e internacionais, tais como congressos, simpósios, seminários e similares, considerados importantes para a integração do ensino, pesquisa e extensão.

9.5.3 Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PROAE

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PROAE é um programa que visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais. São objetivos do programa:

- Incentivar o estudo e a apresentação de propostas visando o aprimoramento das condições de oferta do ensino de graduação da UFVJM;
- Ampliar a participação dos discentes de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da Universidade;
- Estimular a iniciação à pesquisa no ensino e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esta atividade;
- Contribuir com a dinamização do processo de ensino, sua relação com o conhecimento e com a produção de aprendizagens;
- Promover a socialização de experiências em práticas de ensino na Instituição.

9.5.4 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria na UFVJM visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada disciplina ou conjunto de disciplinas, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. O monitor tem seu trabalho acompanhado por um professor-orientador.

Constituem-se objetivos do Programa de Monitoria:

- Dar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico;
- Despertar o gosto pela carreira docente nos acadêmicos que apresentem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório;
- Estimular a cooperação dos discentes nas atividades de ensino;
- Estimular o acadêmico a desenvolver habilidades que favoreçam a iniciação à docência;
- Constituir um elo entre professores e estudantes, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas e o desenvolvimento natural da aprendizagem.

As normas específicas do programa de monitoria seguem a resolução vigente da UFVJM.29

9.5.5 Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBIC

As bolsas de Iniciação Científica são concedidas pelos órgãos de fomento e iniciativa privada e 20 (vinte) também por projetos de pesquisa em demandas individuais dos docentes. Elas são oferecidas atendendo critérios de desempenho acadêmico a estudantes interessados no desenvolvimento do trabalho proposto. Atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa sem concessão de bolsas (considerando a limitação do número de bolsas dessa categoria concedidas pelos órgãos de fomento) são também ofertadas pelos docentes. A iniciação científica representa um importante instrumento para a complementação da formação acadêmica de estudantes universitários, baseada na experiência vivida entre o projeto, o fazer e os resultados alcançados, no aporte de conhecimentos e na convivência estreita com o orientador.

9.5.6 Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX

A Pro-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM possui um programa que propicia aos discentes a oportunidade de obterem bolsas de extensão. Por meio de editais, docentes e técnicos administrativos da instituição podem submeter projetos de extensão, os quais preveem bolsas para estudantes integrantes destes projetos. São objetivos do PIBEX: estimular a participação da comunidade universitária em ações de extensão, especialmente, a participação de discentes; possibilitar a aprendizagem em métodos e processos de extensão universitária; incentivar a interação entre docentes, discentes e técnicos administrativos na realização de ações de extensão universitária; promover a interação da comunidade universitária com a comunidade externa na resolução de problemas, superação de dificuldades, intercâmbio de conhecimentos, saberes e serviços; contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com a realidade da população brasileira - em especial, a das regiões de abrangência da UFVJM; e qualificar os discentes para os desafios enfrentados no mundo atual em relação à atuação profissional e ao exercício da cidadania.

9.5.7 Empresa Júnior de Agronomia da UFVJM – AGROVALES

O curso de Agronomia da UFVJM possui uma empresa Júnior, a Agrovales, situada no Campus JK, em Diamantina. São desenvolvidas atividades de consultoria em projetos a instituições públicas e privadas ligadas à Agronomia, bem como à produtores individuais, atuando principalmente na região do Vale do Jequitinhonha, tanto nas áreas de agricultura como pecuária, floresta e a integração desses. Além disso, a empresa Júnior atua na organização de cursos e eventos, podendo-se citar a Semana da Agronomia, Semana do Produtor Rural, realizadas uma vez por ano, respectivamente no Departamento de Agronomia e na Faculdade de Ciências Agrárias. Estes eventos visam divulgar à sociedade temas relevantes no âmbito da Agronomia e áreas correlatas. Além disso, a Agrovales ainda promove campanhas de cunho social e ambiental. Desta forma, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conceitos adquiridos nas unidades curriculares junto à comunidade. O funcionamento da empresa Júnior segue norma específica do Conselho Universitário da UFVJM (CONSU).

9.5.8 Atendimento aos Estudantes com Necessidades Especiais

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI da UFVJM criado pela Resolução nº 19 – CONSU, de 04 de julho de 2008 e reestruturado pela Resolução nº 11 – CONSU, de 11 de abril de 2014, é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino - Pesquisa - Extensão na Universidade. (UFVJM, 2012, p.77)

O NACI identifica e acompanha semestralmente, o ingresso de discentes com necessidades educacionais especiais na UFVJM, incluindo o transtorno do espectro autista, no ato da matrícula e, ou a partir de demandas espontâneas dos próprios, ou ainda, solicitação da coordenação dos cursos docentes. A partir dessa identificação, são desenvolvidas

entre outras, as seguintes ações para o seu atendimento:

- Realização de reunião no NACI com esses discentes, com a finalidade de acolhê-los na Instituição, conhecer suas necessidades especiais para os devidos encaminhamentos;
- Realização de reunião com as coordenações de cursos, com o objetivo de cientificá-las do ingresso e das necessidades especiais desses discentes, tanto no âmbito pedagógico, quanto de acesso a equipamentos de tecnologia assistiva, bem como propor alternativas de atendimento e inclusão;
- Realização de reunião com os setores administrativos da Instituição para adequação de espaços físicos e eliminação de barreiras arquitetônicas, visando o atendimento às demandas dos discentes e servidores;
- Empréstimo de equipamentos de tecnologia assistiva;
- Disponibilização de tradutor e intérpretes de LIBRAS para os discentes surdos;
- Inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como unidade curricular obrigatória nos currículos dos cursos de graduação em Licenciaturas e como optativa nos currículos dos cursos de graduação em Bacharelados.³¹

Nesse sentido, compete à coordenação deste Curso, juntamente com os docentes e servidores técnico-administrativos que apoiam as atividades de ensino, mediante trabalho integrado com o NACI, oferecer as condições necessárias para a inclusão e permanência com sucesso dos discentes com necessidades especiais.

9.5.9 Integração da Graduação com a Pós-Graduação

O curso de Agronomia da UFVJM oferece grande leque de grupos de estudos e de pesquisas liderados por docentes pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal. Esse programa hoje apresenta conceito de excelência nacional emitido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Oferece cursos de Mestrado e Doutorado Stricto sensu em Produção Vegetal com várias linhas de pesquisa, além do estágio pós-doutoral. Todo esse conjunto de profissionais – mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos possui, entre outros objetivos, o compromisso de envolvimento com a graduação. Entre as formas de interação destaque:

- participação de graduandos em atividades de pesquisa que ampliam a absorção de conhecimento incluídos ou complementares às unidades curriculares;
- ampliação da inclusão de graduandos em projetos de pesquisa com de iniciação científica ou inovação tecnológica;
- ampliação da discussão e debates em aulas presenciais pelo envolvimento dos atores da pós-graduação em estágio docência, fóruns de discussão e apresentações;
- ampliação do envolvimento da graduação em eventos científicos internos à UFVJM, bem como congressos e simpósios, regionais, nacionais e inclusive, internacionais;
- melhor preparação dos discentes da graduação para estágios em centros de pesquisa no Brasil e no exterior;
- melhoria do conceito dos cursos de pós-graduação pelo efetivo envolvimento dos docentes permanentes com a graduação.

Leia-se

9 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A Universidade tem, por definição, a função de garantir a conservação e o progresso dos diversos ramos do conhecimento operacionalizados por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. O conhecimento em suas vertentes de apropriação, produção e difusão é, portanto, o horizonte norteador do curso de Agronomia no seu cotidiano e em sua relação com a sociedade.

Cabe considerar três dimensões fundamentais que terão marcos teórico-metodológicos específicos: o corpo docente, o corpo discente e a proposta pedagógica e curricular. Apesar de sua evidente integração, pretende-se explicitar suas especificidades, visando a clareza da condução desse Projeto Pedagógico.

A estratégia pedagógica adotada pelos professores do curso de Agronomia da UFVJM consiste, fundamentalmente, no ensino de teorias e práticas, por meio de aulas teóricas, aulas práticas em laboratório e em campo, bem como cumprimento de estágio supervisionado, a elaboração e apresentação de um trabalho de conclusão de curso. Os conteúdos das unidades curriculares são ainda complementados por visitas técnicas às empresas, fazendas particulares e ainda as áreas experimentais da própria UFVJM com atividades correlatas, tanto empresas do setor privado, como do setor público, incluindo empresas rurais, bem como os centros de pesquisas do poder público (estaduais e federais). Trabalhos extraclasses contemplam conteúdos teóricos e práticos que podem ser desenvolvidos tanto em biblioteca, como nos diversos laboratórios e setores de atividades de campo. Será também proporcionada, ao aluno, a oportunidade de participação em atividades extracurriculares, tais como iniciação científica, cursos, congressos, simpósios, workshops, seminários, dia de campo e encontros, dentre outros, de modo a complementar sua formação técnico-científica.

A Resolução CNE/CES nº 1/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônoma, menciona no parágrafo terceiro do artigo terceiro que o curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e de atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- a) o respeito à fauna e à flora;
- b) a conservação e recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- c) o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- d) o emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e
- e) o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

O atendimento à creditação da extensão rural como sendo de 10% do total da carga horária do curso servirá à avaliação da apropriação da proposta pedagógica, notadamente de condutas e atitudes. Para isso, a coordenação adotará o registro do atendimento à norma em atividades de extensão. A partir do momento em que o discente se envolve com demandas em que é convidado a fazer anteriormente uma revisão prévia de seus conhecimentos e colocá-los em execução, é convidado a pô-los em prática. O docente que o acompanha terá a oportunidade de fazer a avaliação não só dos conhecimentos que foram apropriados pelos estudantes, mas também de avaliar suas condutas e atitudes, tendo assim a oportunidade de fazer a reflexão do processo de ensino/aprendizagem e buscar adequá-los às demandas dos estudantes. Optou-se por ofertar a temática de empreendedorismo transdisciplinar, sendo que esta é fortemente trabalhada nos Núcleos de Conteúdos Profissionais Essenciais e Específicos. A proposta formativa evoluiu para um modelo consoante com os novos tempos e com a realidade social, aonde a formação para o empreendedorismo adquire um real significado, pois oferece ao futuro profissional um conjunto de conhecimentos que facilitam sua inserção no mercado de trabalho, bem como possibilita-lhe ferramentas necessárias para o diálogo e a troca com a sociedade.

Conhecimentos específicos segundo as aptidões dos estudantes podem ser alcançados com estágios nas diversas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária por meio de atividades de monitoria e participação em projetos de iniciação científica e extensão.

São princípios fundamentais da proposta pedagógica, seja no uso de estratégias, de procedimentos e/ou ações desenvolvidas no curso, os que se seguem:

- O rigor no tratamento científico teórico e/ou prático das ementas propostas nos planos de curso; para isso, o NDE tem atuado de maneira dinâmica, reunindo-se com o colegiado e corpo docente para manter atualizada a relação das ementas propostas. A partir da gestão de 2017, essa atualização tem sido constante, pelo menos uma vez ao ano. O atual PPC tem o intuito de atualizar o oferecimento de novas disciplinas, atualização do quadro de docentes e inclusão de infraestruturas.

- A garantia da interdisciplinaridade e da flexibilização com a proposição de atividades interativas e criativas. Para isso, a coordenação do curso estabeleceu uma assembleia docente por semestre, onde os principais desafios vividos pelos discentes são expostos e discutidos. Ao mesmo tempo, a coordenação realiza reunião com a comunidade docente para trazer as respostas e debater assuntos não diretamente tratados nas ferramentas já bem implementadas de avaliação docente no e-Campus (Sistema de Gestão Acadêmica).

- A articulação entre teoria e prática, buscando nas atividades de pesquisa e de extensão as linhas mestras renovadoras do ensino. Nas atividades de pesquisa, observa-se estreita relação entre o Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal, níveis mestrado e doutorado, com a graduação. Esse programa, hoje com conceito de excelência junto à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior, permite oferta de bolsas de iniciação científica, participação em grupos de estudo e pesquisa, e debate sobre temas atuais e relevantes na área de Agronomia. Em relação à extensão, o curso é um dos organizadores da Semana do Produtor Rural, Programa Nas Ondas do Agro, veiculado aos canais de divulgação em plataformas digitais (<http://site.ufvjm.edu.br/dag/canais/>), que coloca os discentes em contato direto com a realidade da agricultura regional, permitindo identificação dos maiores desafios e como o curso pode oportunizar lhes acesso a uma formação de qualidade que lhes permita oferecer as melhores soluções a esses problemas. Além disso, programas e projetos de extensão são propostos e executados pelos docentes vinculados ao curso, oferecendo oportunidade para aos discentes o contato direto com atividades de extensão. Ao mesmo tempo, essa verdadeira extensão permite aos docentes se atualizarem quanto à abordagem feita a assuntos garantidos na ementa das unidades curriculares.

- A formação da disciplina intelectual, ou seja, estímulo à prática do estudo independente, investigativo, gerando a progressiva autonomia profissional e a cultura da formação continuada. Para isso, é incentivado a participação discente em grupos de estudos, pesquisas e extensão, além da presença nas associações estudantis como o Centro Acadêmico, Empresa Júnior Agrovaes, Crea-Junior, entre outros grupos que discutem as razões do ensino superior e como é possível a construção do currículo paralelo, ou seja, do diferencial discente frente aos demais profissionais formados em outros cursos de Agronomia no país.

- A adoção da pesquisa como forma de apropriação e produção do conhecimento. Para isso, há forte inserção dos discentes em projetos de pesquisa. Essa prática é facilitada dada o nível de especialização dos docentes do Núcleo Agronomia (mais de 70% são pós-doutores), além da presença de pesquisadores visitantes na instituição, entre eles, de forma permanente, cinco bolsistas de Pós-Doutorado Júnior da CAPES.

- O exercício da ética nas relações que se estabelecem na vida acadêmica e profissional. Para isso, conceitos de ética e o estudo da deontologia são parte de várias unidades curriculares entre elas, a Introdução à Agronomia, Sistemas de Manejo Integrado (Entomologia, Fitopatologia e Plantas Daninhas), além da postura e defesa desse exercício nas disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso. Nessas unidades especiais o discente é exposto a avaliação por bancas que, entre outros quesitos, são fortemente incentivados a observarem a relação ética, entre outras virtudes, na condução dos trabalhos a serem apresentados e defendidos.

9.1 Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como Ferramentas Mediadoras do Processo Ensino Aprendizagem

A discussão sobre a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos diversos setores vem se consolidando ao longo do tempo partindo da premissa que esta aplicação pode agregar benefícios independentemente dos contextos em que se insere. No ambiente educacional esta expectativa não é diferente. Espera-se que a aplicação promova benefícios e agregue vantagens perceptíveis aos envolvidos nos vários níveis desse processo.

A adoção de tecnologia na educação após a recente crise da pandemia pela COVID-19 envolve o alinhamento com o projeto pedagógico do curso. No curso de Agronomia da UFVJM as inovações com as ferramentas digitais foram incluídas como um fator de favorecimento do aprendizado, desenvolvimento dos estudantes e liberdade para o professor construir o diálogo dentro da sala de aula.

A utilização de TICs (internet, computadores, câmeras fotográficas, celulares, os softwares, aplicativos, sites, e-mails, dentre outras ferramentas) durante o processo educacional e de preparação para o mercado de trabalho possibilita aos futuros profissionais a melhoria da capacidade de raciocínio de tomada de decisão. Desta forma, o interesse pela aplicação das TICs no processo educacional vem aumentando significativamente. Contudo, propõe-se que o uso de Tecnologia da Informação e da Comunicação para o desenvolvimento do processo educacional pode trazer benefícios se coerentemente forem integrados aos componentes educacionais.

Assim, a utilização de TICs no processo educacional consiste no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar que envolve muitos aspectos interligados: conteúdo, estratégia pedagógica, professores e alunos. A coerência desses fatores somada à habilidade do professor em combinar todos esses elementos torna-se o fundamento para a sistematização do processo educacional com a utilização de TICs.

Na UFVJM tem-se à disposição a Plataforma Moodle, que é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Diretoria de Educação Aberta e a Distância da UFVJM, disponível em <http://moodle.ead.ufvjm.edu.br/>. De acordo com Giardino (2009), o Moodle é um AVA livre, de código aberto, criado pelo australiano Martin Dougiamas. É um software de desenvolvimento contínuo, concebido a partir de princípios pedagógicos para ajudar o educador a criar comunidades de aprendizagem on line. Disponibiliza, por meio de uma única plataforma, muitas ferramentas para distribuição de material on-line (materiais de aulas, bibliografias digitais, vídeos, entre outros) para atividades de apoio ao ensino presencial, possibilitando acompanhamento de projetos, seminários, avaliações e organização de fóruns de discussão e chats entre docentes e discentes.

Em 2019 a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, através da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e com aval do Comitê de Governança, Riscos e Controles, alinhada às melhores práticas de várias universidades e institutos federais, fez adesão a solução G Suite for Education que disponibiliza, sem custos, à toda comunidade acadêmica, ferramentas online de colaboração como e-mail, videoconferência, bate-papo, agenda, compartilhamento de arquivos e ambientes virtuais de aprendizagem. Tais ferramentas possuem capacidade de utilização e armazenamento ilimitadas. Essas ferramentas podem ser descritas como:

• e-mail (Gmail): O sistema de e-mail é uma ferramenta muito confiável de comunicação entre diversos grupos diferentes. Em um ambiente acadêmico, essa ferramenta possibilita interação mais direta, contando com um vasto espaço de armazenamento e com o fácil acesso por meio de aplicativos em smartphones e tablets ou diretamente no navegador de um computador. Além disso, cada estudante pode ter um e-mail institucional (exemplo@ufvjm.edu.br) aceita dentro do G Suite.

• Google Sala de Aula: O Google Sala de Aula foi especialmente desenvolvido com o objetivo de aprimorar os processos em uma sala e tornar o aprendizado mais eficaz. Desse modo, a UFVJM e os discentes podem poupar recursos como os gastos com papel, por exemplo, já que o aplicativo conta com uma interface digital, podendo incluir elementos multimídia nas lições dadas. Também, possui um painel para os docentes terem mais controle sobre as provas e trabalhos apresentados durante as aulas, bem como melhor organização para que os discentes entreguem atividades como relatórios, provas entre outros arquivos com variados formatos.

• Google Drive: O aplicativo Google Drive oferece ferramentas de edição de texto, apresentações em slides e planilhas, além de ser um ótimo espaço de armazenamento em nuvem para os docentes e discentes. Possui suficiente capacidade de compartilhamento que possibilita a cooperação entre os usuários envolvidos, em tempo real, maximizando o desempenho das tarefas e trabalhos realizados em grupo pelos discentes.

• Google Agenda: A organização de datas e prazos no ambiente acadêmico é fundamental para não perder as provas e trabalhos. O Google agenda permite a elaboração de calendários com a possibilidade de adicionar eventos e compromissos com os horários e dias programados. Ainda, é praticável o compartilhamento das agendas entre os usuários, sendo um benefício perfeito para os professores disponibilizarem a grade escolar e a data de entrega de trabalhos. Esse sistema ainda dá para avisos quanto restante para o início de cada atividade, sendo programável.

• Google Meet: A ferramenta Google Meet tem como finalidade uma comunicação mais dinâmica, possibilitando ligações de áudio e vídeo ou por bate-papo entre os utilizadores. Assim, os docentes podem utilizá-la para praticar conversas diretas com os discentes ou utilizar o chat para fazer comunicados e anúncios.

Além da solução G Suite for Education os sistemas informatizados de gestão acadêmica da UFVJM veem sendo continuamente adaptados para permitir maior suporte de armazenamento e velocidade na transmissão de dados úteis à segurança de informações e rotina acadêmica.

O curso de Agronomia inclui métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporam o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC e no plano de ensino da unidade curricular. Assim, todas as unidades curriculares oferecidas pelo curso de Agronomia podem conter até 40% da carga horária total ofertada na modalidade a distância, sendo para tanto, a forma para tal oferta sempre prevista no Plano de Ensino atualizado.

As unidades curriculares ofertadas a distância, terão a participação de um tutor, sendo este o docente responsável pela unidade curricular.

A tutoria, nesta modalidade, possibilita ao discente experienciar as tecnologias existentes de ensino a distância, além de desenvolver no mesmo, amadurecimento e responsabilidade, pois sua avaliação também será baseada no aproveitamento/aprovação da turma tutoreada.

9.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

No que diz respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e em consonância Resolução CNE/CP nº 01 de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade expõe como um de seus princípios o “compromisso com a construção de uma sociedade justa, plural e livre de formas opressoras e discriminatórias” (UFVJM, 2012, p.18). Tendo isso em vista, o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Agronomia busca lidar com a diversidade étnico-racial como uma questão histórica e política de construção da diferença.

A estratégia para trabalhar as Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena será feita pela transversalidade e abordagem em unidades curriculares, como Sociologia e Associativismo Rural, bem como em Extensão Rural. Por meio da reflexão, a indagação e a discussão das causas institucionais, históricas e discursivas do racismo, será colocado em questão os mecanismos de construção das identidades nacionais e étnico-raciais, com ênfase na preocupação com as formas pelas quais as identidades nacionais e étnico-raciais dos discentes estão sendo construídas.

Dessa forma, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, desse currículo almeja superar a simples operação de adição de informações multiculturais na estrutura curricular e evitar tratar da discriminação étnico-racial de forma simplista.

9.3 Educação em Direitos Humanos

No ano de 2012 foi publicada pelo Conselho Nacional de Educação, a Resolução CNE/CP nº 01/2012, que visa incluir nos currículos da educação básica e superior a educação em direitos humanos.

Considerando o Estado democrático de direito, fez-se necessária uma educação capaz de promover por meio do conhecimento e da prática dos direitos e deveres reconhecidos como humanos, a formação de sujeitos ativos participantes da democracia.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, instituída no ano de 1948, celebra um compromisso entre vários povos em favor dos direitos e liberdades fundamentais. Apesar de não ser suficiente para consolidar direitos, a Declaração tem grande importância por expressar o compromisso de várias nações na defesa dos direitos humanos. Diante desse contexto de respeito aos valores humanos, a Declaração aborda o direito à educação afirmando em seu art. XXVI:

§ 2º A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz (UNESCO, 1988).

O Brasil assume o compromisso com a defesa dos direitos humanos, como bem expressado pela Constituição Federal de 1988, nos princípios que regem suas relações internacionais. Assim, a inserção da educação em direitos humanos nos currículos constitui uma das ações concretas na busca por uma sociedade melhor.

A UFVJM consciente de que seus cursos devem formar cidadãos comprometidos com o respeito aos direitos de todos, prezando por uma sociedade mais justa e democrática, orienta a promoção de uma educação pautada na tolerância e guiada por valores humanísticos de respeito ao outro. Daí a importância dos currículos prezarem pela construção de

conhecimentos reforçados pela educação em direitos humanos. Diante disso, o presente projeto pedagógico se compromete a adotar a educação em direitos humanos como ferramenta, para que os estudantes sejam capazes de se reconhecerem como sujeitos de direitos e de responsabilidades, na sociedade em que vivem. Esses aspectos, intimamente ligados à deontologia, também, são abordados e discutidos imensamente nos Núcleos de Estudos pertencentes ao curso.

Nesse sentido, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização do currículo deste curso, será realizada pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.

9.4 Políticas de Educação Ambiental

A Universidade tem em seu posicionamento com estudantes, servidores e comunidade em geral, um destaque para importância da sustentabilidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ressalta o desenvolvimento sustentável em sua missão:

“Fomentar o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural da sua região de influência, assumindo o papel condutor do desenvolvimento sustentável desta vasta região” (UFVJM, 2012).

No âmbito Institucional, a gestão ambiental dos recursos naturais, resíduos, política e regularização ambiental, será desenvolvida sob a responsabilidade da Assessoria de Meio Ambiente, criada em 2008 (UFVJM, 2013 - p.129).

A Instituição estará engajada na produção, integração e disseminação do conhecimento, formando cidadãos comprometidos com a ética, a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento sustentável (UFVJM, 2012). Em consonância, o curso projetará sua força para a formação de agentes transformadores da realidade social, econômica e ambiental.

No curso, a educação ambiental será desenvolvida de forma transversal ao currículo, na abordagem das unidades curriculares e nos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Nas unidades curriculares “Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais, Agroecologia, Incêndios Florestais, Avaliação de Impactos Ambientais e, Recuperação de Áreas Degradadas”, sendo tratadas de forma específica nas Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002). A prevenção de incêndio e desastres de que trata o artigo 8º da Lei 13425/17 é abordado no projeto pedagógico no que se refere à engenharia Agrônoma para o manejo seguro do fogo no controle da vegetação (unidade curricular Manejo Integrado de Plantas Daninhas), prevenção a incêndios durante o processo de secagem de grãos (Secagem e armazenamento de grãos), construções inteligentes para prevenção de incêndios e desastres (Construções Rurais e Ambiental). O assunto também é tratado em outras UCs eletivas como Incêndio Florestais e na Recuperação de Áreas Degradadas e Avaliação de Impactos Ambientais.

Após a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP26), entendemos que a educação climática e ambiental deve estar incluída no projeto pedagógico como forma de disseminar o conhecimento sobre mudanças climáticas e práticas de sustentabilidade ambiental na formação do profissional da Agronomia.

9.5 Apoio ao Discente

A política de atendimento ao discente, proposta pela Instituição, busca pela redução das desigualdades socioeconômicas e pela democratização do ensino e da própria sociedade. Esse processo não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior, mas, sobretudo, no acesso ao conhecimento e na busca pela permanência do estudante.

9.5.1 Programa de Assistência Estudantil - PAE

O Programa de Assistência Estudantil - PAE é o conjunto de ações implementadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da UFVJM. Esse programa tem por objetivo favorecer a permanência dos discentes matriculados em um dos cursos presenciais de graduação oferecidos pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, com fins a reduzir o índice de evasão motivado por insuficiência de recursos financeiros. Para tanto é necessário que o discente comprove estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que é avaliada e identificada por profissionais ocupantes do cargo de Assistente Social.

Este programa destina-se a promover inclusão social, formação plena, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e bem-estar biopsicossocial, por meio de auxílio financeiro para o custeio complementar de despesas com transporte, alimentação, moradia estudantil e aquisição de material didático, mas também oferece ao discente outras formas de assistência, como atendimento psicológico, social e pedagógico. Para tanto é necessário que o discente comprove estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que é avaliada e identificada por profissionais ocupantes do cargo de Assistente Social.

O Programa de Assistência Estudantil/PAE da UFVJM é financiado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, do Ministério da Educação, podendo receber suporte de receitas próprias obtidas pela UFVJM, dentro da disponibilidade orçamentária da Instituição e da autorização do Conselho Universitário - CONSU. O PAE constitui-se das seguintes modalidades de benefícios: Auxílio-Creche, Auxílio-Emergencial, Auxílio-Material Pedagógico, Auxílio-Manutenção, Bolsa Integração e Moradia Estudantil regulamentado pela Resolução CONSU Nº 18 de 17 de março de 2017.

9.5.2 Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PROAE

O Programa de Apoio ao Ensino de Graduação - PROAE é um programa da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O programa visa estimular e apoiar a apresentação de projetos que resultem em ações concretas para a melhoria das condições de oferta dos cursos e componentes curriculares de graduação, intensificando a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas e profissionais. São objetivos do programa:

- Incentivar o estudo e a apresentação de propostas visando o aprimoramento das condições de oferta do ensino de graduação da UFVJM;
- Ampliar a participação dos discentes de graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da Universidade;
- Estimular a iniciação à pesquisa no ensino e o desenvolvimento de habilidades relacionadas a esta atividade;
- Contribuir com a dinamização do processo de ensino, sua relação com o conhecimento e com a produção

de aprendizagens;

- Promover a socialização de experiências em práticas de ensino na Instituição.

9.5.3 Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria na UFVJM na modalidade Remunerada e Voluntária é um programa da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O programa visa proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada disciplina ou conjunto de disciplinas, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma. O monitor tem seu trabalho acompanhado por um professor-orientador.

Constituem-se objetivos do Programa de Monitoria:

- Dar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico;
- Despertar o gosto pela carreira docente nos acadêmicos que apresentem rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório;
- Estimular a cooperação dos discentes nas atividades de ensino;
- Estimular o acadêmico a desenvolver habilidades que favoreçam a iniciação à docência;
- Constituir um elo entre professores e estudantes, visando o melhor ajustamento entre a execução dos programas e o desenvolvimento natural da aprendizagem.

As normas específicas do programa de monitoria seguem a resolução vigente da UFVJM.

10.5.4 Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC e Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI

As bolsas de Iniciação Científica são concedidas pelos órgãos de fomento e iniciativa privada e por projetos de pesquisa em demandas individuais dos docentes. As bolsas são oferecidas atendendo critérios de desempenho acadêmico a discentes interessados no desenvolvimento do trabalho proposto. Atividades desenvolvidas em projetos de pesquisa sem a concessão de bolsas (considerando a limitação do número de bolsas dessa categoria concedidas pelos órgãos de fomento) são também oferecidas pelos docentes. A iniciação científica representa um importante instrumento para a complementação da formação acadêmica de estudantes universitários, embasada na experiência vivida entre o projeto, o fazer e os resultados alcançados, no aporte de conhecimentos e na convivência estreita com o orientador.

9.5.5 Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM possui um programa que propicia aos discentes a oportunidade de obterem bolsas de extensão. Por meio de editais, docentes e técnicos administrativos da instituição podem submeter projetos de extensão, os quais preveem bolsas para estudantes integrantes destes projetos. São objetivos do PIBEX: estimular a participação da comunidade universitária em ações de extensão, especialmente, a participação de discentes; possibilitar a aprendizagem em métodos e processos de extensão universitária; incentivar a integração entre docentes, discentes e técnicos administrativos na realização de ações de extensão universitária; promover a interação da comunidade universitária com a comunidade externa na resolução de problemas, superação de dificuldades, intercâmbio de conhecimentos, saberes e serviços; contribuir com a formação dos discentes a partir da interação com a realidade da população brasileira - em especial, a das regiões de abrangência da UFVJM; e qualificar os discentes para os desafios enfrentados no mundo atual em relação à atuação profissional e ao exercício da cidadania.

9.5.6 Empresa Júnior de Agronomia da UFVJM – AGROVALES

O curso de Agronomia da UFVJM possui uma empresa Júnior, a Agrovalet, situada no Campus JK, em Diamantina. São desenvolvidas atividades de consultoria em projetos a instituições públicas e privadas ligadas à Agronomia, bem como a produtores individuais, atuando principalmente na região do Vale do Jequitinhonha, tanto nas áreas de agricultura como pecuária, floresta e a integração dessas áreas. Além disso, a empresa Júnior atua na organização de cursos e eventos, podendo-se citar a Semana da Agronomia, Semana do Produtor Rural, realizadas uma vez por ano, respectivamente no Departamento de Agronomia e na Faculdade de Ciências Agrárias. Estes eventos visam divulgar à sociedade temas relevantes no âmbito da Agronomia e áreas correlatas. Além disso, a Agrovalet ainda promove campanhas de cunho social e ambiental. Desta forma, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conceitos adquiridos nas unidades curriculares junto à comunidade. A criação e funcionamento da empresa Júnior é regulamentada pela Resolução Consu Nº 6, de 28 de junho de 2018.

9.5.7 Atendimento aos Estudantes com Necessidades Especiais

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NACI da UFVJM criado pela Resolução nº 19 – CONSU, de 04 de julho de 2008 e reestruturado pela Resolução nº 11 – CONSU, de 11 de abril de 2014, é um espaço institucional de coordenação e articulação de ações que contribuem para a eliminação de barreiras impeditivas do acesso, permanência e usufruto não só dos espaços físicos, mas também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino - Pesquisa - Extensão na Universidade. (UFVJM, 2012, p.77)

O NACI identifica e acompanha semestralmente, o ingresso de discentes com necessidades educacionais especiais na UFVJM, incluindo o transtorno do espectro autista, no ato da matrícula e, ou a partir de demandas espontâneas dos próprios, ou ainda, solicitação da coordenação dos cursos e docentes. A partir dessa identificação, são desenvolvidas, entre outras, as seguintes ações para o seu atendimento:

- Realização de reunião no NACI com esses discentes, com a finalidade de acolhê-los na Instituição, conhecer suas necessidades especiais para os devidos encaminhamentos;
 - Realização de reunião com as coordenações de cursos, com o objetivo de científicá-las do ingresso e das necessidades especiais desses discentes, tanto no âmbito pedagógico, quanto de acesso a equipamentos de tecnologia assistiva, bem como propor alternativas de atendimento e inclusão;
 - Realização de reunião com os setores administrativos da Instituição para adequação de espaços físicos e eliminação de barreiras arquitetônicas, visando o atendimento às demandas dos discentes e ou servidores;
 - Empréstimo de equipamentos de tecnologia assistiva;
 - Disponibilização de tradutor e intérpretes de LIBRAS para os discentes surdos;
 - Inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como unidade curricular obrigatória nos currículos dos cursos de graduação em Licenciaturas e como optativa nos currículos dos cursos de graduação em Bacharelados.
- Nesse sentido, compete à coordenação deste Curso, juntamente com os docentes e servidores técnico-administrativos que apoiam as atividades de ensino, mediante trabalho integrado com o NACI, oferecer as condições necessárias para a

inclusão e permanência com sucesso dos discentes com necessidades especiais.

9.5.8 Integração da Graduação com a Pós-graduação

O curso de Agronomia da UFVJM tem a integração com os programas de pós graduação da UFVJM e oferece grande leque de grupos de estudos e de pesquisas liderados por docentes pesquisadores do Departamento de Agronomia (<http://site.ufvjm.edu.br/dag/nucleo-de-estudo/>) e grupos de estudos afins e correlatas ao curso. Todo esse conjunto de profissionais – mestrandos, doutorandos e pós-doutorados, além outros docentes pesquisadores de grupos de estudos afins ao curso de agronomia possuem, entre outros objetivos, o compromisso de envolvimento com a graduação. Entre as formas de interação destaca-se:

- participação de graduandos em atividades de pesquisa que ampliam a absorção de conhecimento incluídos ou complementares às unidades curriculares;
- ampliação da inclusão de graduandos em projetos de pesquisa com de iniciação científica ou inovação tecnológica;
- ampliação da discussão e debates em aulas presenciais pelo envolvimento dos atores da pós-graduação em estágio docência, fóruns de discussão e apresentações;
- ampliação do envolvimento da graduação em eventos científicos internos à UFVJM, bem como congressos e simpósios, regionais, nacionais e inclusive, internacionais;
- melhor preparação dos discentes da graduação para estágios em centros de pesquisa no Brasil e no exterior;
- melhoria do conceito dos cursos de pós-graduação pelo efetivo envolvimento dos docentes permanentes com a graduação.

Item 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Páginas 49-70

Onde se lê

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Agronomia da UFVJM, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, compreende três Núcleos de Conteúdos, quais sejam Núcleo de Conteúdos Básicos, Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais e Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos.

Procurou-se oferecer um currículo com maiores opções de unidades acadêmicas eletivas, garantindo, contudo, o número satisfatório de obrigatórias para garantia técnica profissional. O leque de unidades curriculares eletivas permitirá ao graduando excelente complementação de acordo com seu perfil e satisfação profissional. O Núcleo de Conteúdos Básicos, cerca de 30% da carga horária mínima, compor-se-á dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado, conforme relacionado abaixo:

Núcleo Básico	Unidades Curriculares
Matemática	Geometria Analítica e Álgebra Linear; Cálculo Diferencial e Integral I
Física	Física I; Física II
Química	Química Geral; Química Analítica; Química Orgânica e Bioquímica
Biologia	Citologia Geral; Zoologia Geral; Morfologia e Anatomia Vegetal; e Sistemática Vegetal
Estatística	Estatística; Estatística Experimental
Informática	Desenho Técnico; Biotecnologia Aplicada à Agricultura; Fotogrametria e Fotointerpretação; Geoprocessamento; Administração e Marketing Rural
Expressão Gráfica	Desenho Técnico; Fotogrametria e Fotointerpretação; Geoprocessamento

O Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais compor-se-á dos campos de saber destinadas à caracterização da identidade do profissional e agronegócio, integrando as sub-áreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades, conforme segue:

Núcleo	Unidades Curriculares
Agrometeorologia e Climatologia:	Meteorologia e Climatologia; Hidráulica; Energia e Recursos Renováveis; Bioclimatologia Animal.
Avaliação e Perícias:	Gênese, Classificação e Física do Solo; Estatística Experimental; Metodologia Científica; Manejo Integrado de Plantas Daninhas; Economia Rural; Construções Rural e Ambiente; Administração e Marketing Rural; Tópicos Especiais em Agronomia.
Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal:	Fisiologia Vegetal; Zoologia Geral; Zootecnia Geral; Biotecnologia Aplicada à Agricultura; Biologia Molecular.
Cartografia, Geoprocessamento e Georeferenciamento:	Introdução às Geociências; Topografia Geral; Fotogrametria e Fotointerpretação; Geoprocessamento.
Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural:	Introdução à Agronomia; Manejo Integrado de Plantas Daninhas; Sociologia e Associativismo Rural; Extensão Rural; Estágio Curricular Supervisionado; Tópicos Especiais em Agronomia.
Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins:	Uso, Manejo e Conservação dos Solos; Construções Rurais e Ambiente; Plantas Ornamentais e Jardinagem.
Economia, Administração Agroindustrial,	Introdução à Agronomia; Economia Rural;

Política e Desenvolvimento Rural:	Sociologia e Associativismo Rural; Processamento e Produtos de Origem Vegetal; Administração e Marketing Rural.
Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística:	Máquinas e Mecanização Agrícola; Energia e Recursos Renováveis.
Genética de Melhoramento, Manejo e Produção Florestal:	Genética; Melhoramento Vegetal; Produção e Tecnologia de Sementes; Propagação de Plantas e Cultura de Tecidos; Silvicultura Geral.
Zootecnia e Fitotecnia:	Zoologia Geral; Fruticultura Geral; Olericultura; Forragicultura I; Zootecnia Geral; Cafeicultura; Cana, Milho e Sorgo; Algodão e Girassol; Feijão e Soja.
Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem:	Hidráulica; Irrigação e Drenagem; Hidroponia; Energia e Recursos Renováveis; Hidrologia Florestal e Manejo de Bacias Hidrográficas.
Manejo e Gestão Ambiental:	Uso, Manejo e Conservação dos Solos; Ecologia e Conservação de Recursos Naturais; Construções Rurais em Ambiência; Energia e Recursos Renováveis.
Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio:	Introdução à Agronomia; Sociologia e Associativismo Rural; Extensão Rural; Estágio Curricular Supervisionado; Tópicos Especiais em Agronomia.
Microbiologia e Fitossanidade:	Microbiologia Geral; Microbiologia do Solo; Manejo Integrado de Plantas Daninhas; Entomologia Aplicada; Fitopatologia Aplicada; Patologia Florestal.
Sistemas Agroindustriais:	Olericultura; Processamento de Produtos de Origem Vegetal; Processamento de Produtos de Origem Animal; Produção e Tecnologia de Sementes.
Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação:	Gênese, Classificação e Física dos Solos; Ecologia e Conservação de Recursos Naturais; Microbiologia do Solo; Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas; Uso, Manejo e Conservação do Solo; Hidroponia.
Técnicas e Análises Experimentais:	Metodologia Científica; Estatística; Estatística Experimental
Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários:	Olericultura; Secagem e Armazenamento de Grãos; Processamento de Produtos de Origem Vegetal; Processamento de Produtos de Origem Animal; Produção e Tecnologia de Sementes; Toxicologia de Alimentos; Aditivos Alimentares; Tecnologias Emergentes na Indústria de Alimentos; Gestão da Qualidade na Indústria de Alimentos.
O Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos deverá contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional dos graduandos. Sua inserção no currículo tem o objetivo de atender peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.	
Núcleo	Unidades Curriculares
Monografia de final de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso
Estágios Supervisionados	Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.
Eletivas	Todas as Unidades Curriculares listadas como eletivas, visando oferecer opções ao graduando para se especializar nas áreas de interesse, mediante afinidade e satisfação profissional.
<p>As unidades curriculares do curso de Agronomia foram dispostas e periodizadas em uma estrutura curricular, de maneira que o conhecimento possa ser sistematizado e organizado de forma ágil, flexível e que reduza os limites entre o mundo do ensino e do trabalho, permitindo também sua construção gradativa.</p> <p>Esta estrutura curricular contempla unidades curriculares obrigatórias e eletivas. As unidades curriculares eletivas possibilitam maior participação do discente na definição dos seus estudos de acordo com sua área de interesse, respeitando desta forma o princípio da flexibilidade. A carga horária semestral foi dimensionada de forma a permitir ao discente cursar mais unidades curriculares do que as 6 (seis) eletivas que constam na estrutura curricular, permitindo assim que ele construa parte de sua formação, e tenha tempo disponível para desenvolver as habilidades necessárias, consolidando as competências exigidas pela profissão, bem como, as exigidas no exercício da cidadania. As unidades curriculares foram também organizadas de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.</p> <p>35</p> <p>Na execução do currículo, busca-se desenvolver formas de interdisciplinaridade e associação de conteúdos em ordem de complexidade, por meio do planejamento e execução de projetos integrados. Outro aspecto relevante, relaciona-se ao "aprender a fazer fazendo", nos campos de atuação profissional, que é incorporado no currículo, por meio das atividades práticas das disciplinas, atividades complementares e atividades de pesquisa e extensão. São estimuladas</p>	

atividades onde o acadêmico possa estar inserido em equipes inter e multidisciplinares, desenvolvendo atividades de extensão e pesquisa da Agronomia ou em conjunto com outros cursos.

Leia-se

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Agronomia da UFVJM, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, compreende três Núcleos de Conteúdos, quais sejam Núcleo de Conteúdos Básicos, Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais e Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos.

Procurou-se oferecer um currículo com maiores opções de unidades acadêmicas eletivas, garantindo, contudo, o número satisfatório de obrigatórias para garantia técnica profissional. O leque de unidades curriculares eletivas permitirá ao graduando excelente complementação de acordo com seu perfil e satisfação profissional. O Núcleo de Conteúdos Básicos, cerca de 30% da carga horária mínima, compor-se-á dos campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado, conforme relacionado abaixo:

Núcleo de Conteúdo Básicos	Unidades Curriculares
Matemática	Geometria Analítica e Álgebra Linear; Cálculo Diferencial e Integral I
Física	Física I; Física II
Química	Química Geral; Química Analítica; Química Orgânica e Bioquímica
Biologia	Citologia Geral; Zoologia Geral; Morfologia e Anatomia Vegetal; e Sistemática Vegetal
Estatística	Estatística; Estatística Experimental
Informática	Desenho Técnico; Biotecnologia Aplicada à Agricultura; Fotogrametria e Fotointerpretação; Geoprocessamento; Administração e Marketing Rural
Expressão Gráfica	Desenho Técnico; Fotogrametria e Fotointerpretação; Geoprocessamento

O Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais compor-se-á dos campos de saber destinadas à caracterização da identidade do profissional e agronegócio, integrando as sub-áreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades, conforme segue:

Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais	Unidades Curriculares
Agrometeorologia e Climatologia:	Meteorologia e Climatologia; Hidráulica; Energia e Recursos Renováveis.
Avaliação e Perícias:	Gênese, Classificação e Física do Solo; Estatística Experimental; Metodologia Científica; Manejo Integrado de Plantas Daninhas; Economia Rural; Construções Rural e Ambiência; Administração e Marketing Rural.
Biotecnologia, Fisiologia Vegetal e Animal:	Fisiologia Vegetal; Zoologia Geral; Zootecnia Geral.
Cartografia, Geoprocessamento e Georeferenciamento:	Introdução às Geociências; Topografia Geral; Fotogrametria e Fotointerpretação.

	Comunicação, Ética, Legislação, Extensão e Sociologia Rural:	Introdução à Agronomia; Manejo Integrado de Plantas Daninhas; Sociologia e Associativismo Rural; Extensão Rural; Tópicos Especiais em Agronomia. Trabalho de Conclusão de Curso Estágio Curricular Supervisionado I
	Construções Rurais, Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins:	Construções Rurais e Ambiência; Plantas Ornamentais e Jardinagem.
	Economia, Administração Agroindustrial, Política e Desenvolvimento Rural:	Introdução à Agronomia; Economia Rural; Sociologia e Associativismo Rural; Processamento e Produtos de O Administração e Marketing Rural.
	Energia, Máquinas, Mecanização Agrícola e Logística:	Máquinas e Mecanização Agrícola; Energia e Recursos Renováveis.
	Genética de Melhoramento, Manejo e Produção Florestal:	Genética; Melhoramento Vegetal; Produção e Tecnologia de Sementes; Propagação de Plantas e Cultura de Tecidos; Silvicultura Geral.
	Zootecnia e Fitotecnia:	Zoologia Geral; Fruticultura Geral; Olericultura; Forragicultura I; Zootecnia Geral.
	Hidráulica, Hidrologia, Manejo de Bacias Hidrográficas, Sistemas de Irrigação e Drenagem:	Hidráulica; Irrigação e Drenagem; Energia e Recursos Renováveis.
	Manejo e Gestão Ambiental:	Uso, Manejo e Conservação dos Solos; Ecologia e Conservação de Recursos Naturais; Construções Rurais e Ambiência; Energia e Recursos Renováveis.
	Gestão Empresarial, Marketing e Agronegócio:	Introdução à Agronomia; Sociologia e Associativismo Rural; Extensão Rural; Estágio Curricular Supervisionado I; Tópicos Especiais em Agronomia.
	Microbiologia e Fitossanidade:	Microbiologia Geral; Microbiologia do Solo; Manejo Integrado de Plantas Daninhas; Entomologia Aplicada; Fitopatologia Aplicada.
	Sistemas Agroindustriais:	Olericultura; Processamento de Produtos de Origem Vegetal; Produção e Tecnologia de Sementes.

Solos, Manejo e Conservação do Solo e da Água, Nutrição de Plantas e Adubação:	Gênese. Classificação e Física dos Solos; Ecologia e Conservação de Recursos Naturais; Microbiologia do Solo; Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas; Uso, Manejo e Conservação do Solo.
Técnicas e Análises Experimentais:	Metodologia Científica; Estatística; Estatística Experimental.
Tecnologia de Produção, Controle de Qualidade e Pós-Colheita de Produtos Agropecuários:	Olericultura; Secagem e Armazenamento de Grãos; Processamento de Produtos de Origem Vegetal; Produção e Tecnologia de Sementes.
O Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos deverá contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional dos graduandos. Sua inserção no currículo tem o objetivo de atender peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.	
Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos	Unidades Curriculares
Estágios Supervisionados	Estágio Curricular Supervisionado II
Produção Vegetal	Agroecologia Cafeicultura Cana, Milho e Sorgo Algodão e Girassol Feijão e Soja Hidroponia Olericultura Especial Fruticultura Tropical Fruticultura Temperada Citricultura Plantas ornamentais e Jardinagem Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares Arroz e Trigo
Solos e Ambiente	Projeto Arquitetônicos e Paisagismo Fotogrametria e Fotointerpretação Geoprocessamento Recuperação de Áreas Degradadas Avaliação de Impactos Ambientais
Proteção de Plantas	Patologia de Sementes Patologia Florestal Receituário Agrônomo e Legislação Agrícola
Produção Animal	Fundamentos do manejo da pastagem e dos pastejo Bioclimatologia Animal Avicultura Apicultura Suinocultura Alimentos para animais Anatomia Animal Artrópodes de Interesse Zootécnico
Produção Florestal	Dendrologia Dendrometria Ecologia Florestal Geotecnologias Aplicada a Engenharia Florestal Inventário Florestal Manejo Florestal Entomologia Florestal Silvicultura de Espécies Nativas Viveiros Florestais Incêndios Florestais Silvicultura Ecologia Vegetal Ergonomia e Segurança no Trabalho
Recursos hídricos, Irrigação e Drenagem	Agrometeorologia Aplicada Hidrologia Florestal e Manejo de Bacias Hidrográficas
Biotecnologia	Biotecnologia Aplicada à Agricultura Biologia Molecular Biologia de Microrganismos
Agroindústria	Processamento de Produtos de Origem Animal Análise Sensorial

		<p>Biologia de Microrganismos Toxicologia de Alimentos Aditivos Alimentares Nanotecnologia na Indústria de Alimentos Tecnologia do Leite e Derivados Tecnologia da Carne e Derivados</p>						
	Legislação, Economia e Desenvolvimento Rural	<p>Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários Gestão para a Sustentabilidade Empreendedorismo Receituário Agrônomo e Legislação Agrícola</p>						
	Tópicos Especiais	Tópicos Especiais em Agronomia						
	Comunicação	<p>Inglês Instrumental Leitura e Produção de Textos Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS</p>						
	<p>As unidades curriculares do curso de Agronomia foram dispostas e periodizadas em uma estrutura curricular, de maneira que o conhecimento possa ser sistematizado e organizado de forma ágil, flexível e que reduza os limites entre o mundo do ensino e do trabalho, permitindo também sua construção gradativa.</p> <p>Esta estrutura curricular contempla unidades curriculares obrigatórias e eletivas. As unidades curriculares eletivas possibilitam maior participação do discente na definição dos seus estudos de acordo com sua área de interesse, respeitando desta forma o princípio da flexibilidade. A carga horária semestral foi dimensionada de forma a permitir ao discente cursar mais unidades curriculares do que as 6 (seis) eletivas que constam na estrutura curricular, permitindo assim que ele construa parte de sua formação, e tenha tempo disponível para desenvolver as habilidades necessárias, consolidando as competências exigidas pela profissão, bem como, as exigidas no exercício da cidadania. As unidades curriculares foram também organizadas de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.</p> <p>Na execução do currículo, busca-se desenvolver formas de interdisciplinaridade e associação de conteúdos em ordem de complexidade, por meio do planejamento e execução de projetos integrados. Outro aspecto relevante, relaciona-se ao "aprender a fazer fazendo", nos campos de atuação profissional, que é incorporado no currículo, por meio das atividades práticas das disciplinas, atividades complementares e atividades de pesquisa e extensão. São estimuladas atividades onde o acadêmico possa estar inserido em equipes inter e multidisciplinares, desenvolvendo atividades de extensão e pesquisa da Agronomia ou em conjunto com outros cursos.</p> <p>11.1 Matriz curricular</p> <p>A seguir apresenta-se a matriz curricular do Curso de Graduação em Agronomia, especificando as UCs por período, sua carga-horária, pré-requisitos e equivalência com a estrutura curricular de 2008_1:</p>							
Item 10.1 Estrutura Curricular - QUADRO nº 01, 03 e 04- Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Agronomia.	<p>Onde se lê Documento SEI! (0962210)</p> <p>Leia-se Document SEI! (0962211)</p>							
Item 10.1 Estrutura Curricular - QUADRO nº 01- Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Agronomia, página 51	<p>Onde se lê</p> <p>Em “TERCEIRO PERÍODO, BIO095 Sistemática Vegetal” Equivalência com BIO030</p> <p>Leia-se “TERCEIRO PERÍODO, BIO030 Taxonomia Vegetal” Equivalência com BIO095</p>							
Item Quadro nº 6 Descrição da Natureza de Extensão Página 63	<p>Acrescenta-se</p> <p>QUADRO nº 6. Descrição da natureza de Extensão</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="2">DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO</th> </tr> <tr> <th>ASPECTO 1</th> <th>MODALIDADE DA AÇÃO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES</td> <td>Indicar qual(ais) opção(ões) - Projeto, Programa, Curso, Evento e Prestação de Serviço. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021).</td> </tr> </tbody> </table>		DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO		ASPECTO 1	MODALIDADE DA AÇÃO	SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar qual(ais) opção(ões) - Projeto, Programa, Curso, Evento e Prestação de Serviço. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021).
DESCRIÇÃO DA NATUREZA DE EXTENSÃO								
ASPECTO 1	MODALIDADE DA AÇÃO							
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Indicar qual(ais) opção(ões) - Projeto, Programa, Curso, Evento e Prestação de Serviço. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021).							

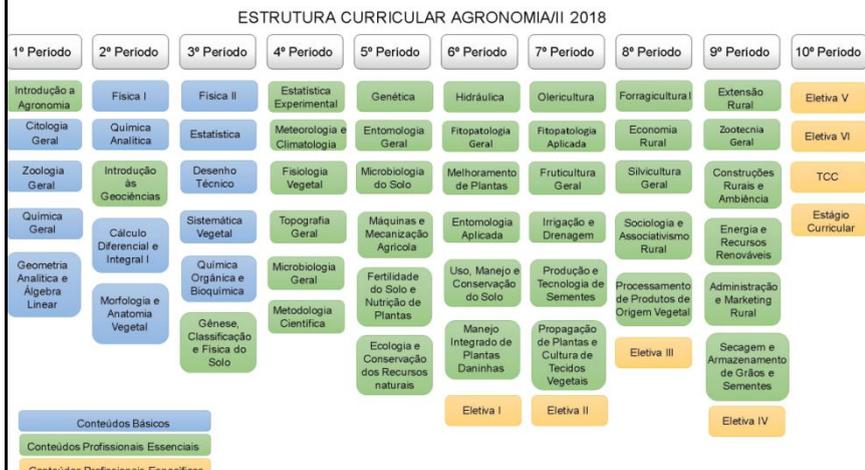
<p>DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA</p>	<p>(X) Programa (X) Projeto (X) Curso / Oficina (X) Evento (X) Prestação de Serviço</p> <p>Observou-se o atendimento deste aspecto no Tabela 2, Relatório de Atividades de Extensão (AE), do PPC.</p>
<p>ASPECTO 2</p>	<p>VÍNCULO DA AÇÃO</p>
<p>SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES</p>	<p>Indicar qual é o vínculo da ação - 1- Institucional/UFVJM; 2- Governamental; 3- Não-Governamental. (Cf. Art. 3o. da Res. CONSEPE n.2/2021)</p>
<p>DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA</p>	<p>(X) Institucional/UFVJM; (X) Governamental; (X) Não-Governamental</p> <p>Observou-se o pleno atendimento deste aspecto no item 10.6 da redação do PPC, nos termos reproduzidos abaixo: [...] As modalidades de atividades de extensão adotadas pelo curso de Agronomia poderão incluir além das ações institucionais (projetos de extensão, programas de extensão, prestação de serviço, cursos, oficinas e ventos) as de natureza governamental e não governamental que atendam às políticas municipais, estaduais e nacionais [...]</p>
<p>ASPECTO 3</p>	<p>TIPO DE OPERACIONALIZAÇÃO</p>
<p>SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES</p>	<p>Indicar o(s) Tipo(s) da operacionalização da ação: 1. Unidade Curricular; 2-Atividade Complementar; 3- Prática como componente curricular; 4- Estágio. (Cf. Art. 6o. da Res. CONSEPE n.2/2021).</p>
<p>DESCRIÇÃO/ OPÇÃO SELECIONADA</p>	<p>(X) Unidade Curricular; (X) Atividade Complementar; () Prática como componente curricular; (X) Estágio</p> <p>Observou-se o atendimento deste aspecto no item 11.6 do PPC.</p>
<p>ASPECTO 4</p>	<p>CÓDIGO(S) E NOME(S) DA(S) UCS DO PPC VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO</p>
<p>SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES</p>	<p>Informar o(s) Código(s) e nome(s) da(s) UCs do PPC vinculadas à ação de extensão (Cf. § 1o. Art.6o - Res. CONSEPE n.2/2021).</p>
<p>DESCRIÇÃO /OPÇÃO SELECIONADA</p>	<p>AGR112 Atividades de Extensão.</p> <p>Observou-se o atendimento deste aspecto no Quadro Matriz Curricular do Curso de Graduação em Agronomia, anexo no PPC.</p>
<p>ASPECTO 5</p>	<p>COMPONENTES CURRICULARES DAS UCS COM BASE NA DCN DO CURSO VINCULADAS À AÇÃO DE EXTENSÃO.</p>
<p>SUPORTE LEGAL/ ORIENTAÇÕES</p>	<p>Art. 14 Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação. (Cf. Art.14 - Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).</p>

DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Observou-se o correto atendimento deste aspecto nos itens 9, 9.5.6 e 10.6, por meio dos quais foi relatado que a extensão universitária como parte da formação do estudante é um importante instrumento de revisão dos conhecimentos adquiridos, por meio da prática e do contato com a sociedade. É a partir da realização da extensão que o estudante tem a oportunidade de refletir acerca das competências e habilidades adquiridas em sala de aula, buscando adequá-las às necessidades sociais.
ASPECTO 6	OBJETIVOS
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar os objetivos da ação de extensão vinculado a creditação. Regulamento da PROEXC
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Observou-se o atendimento deste aspecto no item 10.6. Objetivos específicos relacionados às ações de extensão deverão ser descritos no seu ato de registro.
ASPECTO 7	METODOLOGIA
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar a estratégia e a metodologia a ser adota na realização da ação de extensão vinculado a creditação. Regulamento da PROEXC.
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Foi feita a organização da matriz curricular com a inserção da extensão por meio da Unidade Curricular AGR1 12. Para fins de integralização dessa unidade, o estudante poderá participar de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestações de serviço, estágios relacionados à extensão, entre outras atividades que atenda à Resolução nº 02, de 18 de janeiro de 2021. A descrição detalhada dos aspectos metodológicos para cada ação de extensão vinculadas à Unidade Curricular AGR1 12 deverá ser feita no momento de registro da ação na Proexc.
ASPECTO 8	INTERAÇÃO DIALÓGICA DA COMUNIDADE ACADÊMICA COM A SOCIEDADE
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação na interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social (Cf. I, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO /OPÇÃO SELECIONADA	Observou-se o atendimento deste aspecto no item 11.6.
ASPECTO 9	INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão da formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular. (Cf. II, Art. 5o. Resolução n.7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	O PPC do curso de Agronomia é marcado pela intersecção entre diferentes conteúdos, disciplinas e conhecimentos. Ainda que seja um curso da área de Ciências Agrárias, observou-se o tratamento de temas tais como educação das relações étnico-raciais; educação em direitos humanos; educação ambiental, política; economia; ética; estatística; informática; comunicação, entre outros temas que efetivamente demonstram uma integração curricular interdisciplinar e interprofissional do curso. Tais aspectos puderam ser observado nos itens 9 e 10 da redação do projeto.
ASPECTO 10	INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO

SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. (Cf. IV, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Observou-se o atendimento deste aspecto no item 10.6.
ASPECTO 11	IMPACTO NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE: CARACTERIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS GRADUANDOS NA AÇÃO PARA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Descrever a contribuição da ação de extensão para o impacto na formação do discente, conforme estabelece a legislação vigente: “Art. 6º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural; VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação; VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira”. (Cf. I-VII, Art. 6o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Observou-se o atendimento deste aspecto nos itens 7, 8, 9 e 10.6.
ASPECTO 12	IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre a proposta da ação de extensão e produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; (Cf. III, Art. 5o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Observou-se o atendimento deste aspecto no item 9, 9.5.6 e 10.6.
ASPECTO 13	DESCRIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO
SUPORTE LEGAL / ORIENTAÇÕES	Informar sobre o perfil participação do público-alvo na ação de extensão e, principalmente, a interação com a comunidade externa. Pois são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos desta Resolução, e conforme normas institucionais próprias. (Cf. Art. 7o. Resolução n. 7, CNE - 18, dez., 2018).
DESCRIÇÃO / OPÇÃO SELECIONADA	Estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas da região Professores da educação básica Professores da educação profissional técnica de nível médio Alunos, professores e funcionários de outras instituições de ensino superior Profissionais liberais Movimentos sociais Grupos comunitários Agricultores Produtores rurais Empresas Outros. A comunidade interna: Docentes Discentes do curso Técnicos administrativos - Discentes de outros cursos de graduação da UFVJM

10.2 Fluxograma da matriz curricular
Estrutura Curricular
Página 68

Onde se lê



Leia-se

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Introdução a Agronomia	Morfologia e Anatomia Vegetal	Desenho Técnico	Estatística Experimental	Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais	Entomologia Geral	Entomologia Aplicada	Economia Rural	Construções Rurais e Ambiência	Estágio Curricular Supervisionado
Citologia Geral	Introdução às Geociências	Taxonomia Vegetal	Meteorologia e Climatologia	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	Fitopatologia Geral	Fitopatologia Aplicada	Sociologia e Associativismo Rural	Energia e Recursos Renováveis	Trabalho de Conclusão de Curso
Zoologia Geral	Cálculo Diferencial e Integral I	Gênese, Classificação e Física do Solo	Fisiologia Vegetal	Máquinas e Mecanização Agrícola	Hidráulica	Fruticultura Geral	Forragicultura I	Extensão Rural	Atividades Complementares
Geometria Analítica e Álgebra Linear	Física I	Estatística	Topografia Geral	Genética	Melhoramento Vegetal	Irrigação e Drenagem	Processamento de Produtos de Origem Vegetal	Secagem e Armazenamento de Grãos	Atividades de Extensão
Química Geral	Química Analítica	Física II	Microbiologia Geral	Microbiologia do Solo	Manejo Integrado de Plantas Daninhas	Olericultura	Silvicultura Geral	Gerenciamento de Projetos Aplicados ao Agronegócio	Eletiva V
		Química Orgânica e Bioquímica	Metodologia Científica		Uso, Manejo e Conservação do Solo	Produção e Tecnologia de Sementes	Eletiva III	Zootecnia Geral	Eletiva VI
Conteúdos Básicos					Eletiva I	Propagação de Plantas e Cultura de Tecidos Vegetais		Eletiva IV	
Conteúdos Profissionais Essenciais						Eletiva II			
Conteúdos Profissionais Específicos									

Item
10.3 Estágio Curricular Supervisionado
Página 69

Onde se lê

10.2 Estágio Curricular Supervisionado
O Estágio Curricular Supervisionado é um conjunto de atividades de formação obrigatória, programado e diretamente supervisionado por profissional de nível superior em Ciências Agrárias, procurando assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. O Estágio compreende uma carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas, sendo coordenado por um docente da UFVJM responsável pela atividade e orientado pelos membros do corpo docente da instituição. Essa atividade visa assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. A Lei 11.788/2008 (Lei do Estágio) preconiza no parágrafo segundo do artigo primeiro que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Enquadram-se neste tipo de atividade as experiências de convivência em ambiente de trabalho, o cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos e o trabalho em ambiente hierarquizado, etc. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional de rotina, possibilitando-lhe vivenciar um ambiente de trabalho e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional. Por meio da RESOLUÇÃO Nº 09-FCA, de 14 DE AGOSTO DE 2017, a Faculdade de Ciências Agrárias da UFVJM estabeleceu as competências dos Coordenadores de Estágio da FCA, dos Orientadores e Supervisores de Estágio e os Direitos e Deveres dos estagiários matriculados nos seus cursos de competência, entre esses, Agronomia (Anexo 01). A avaliação é feita a partir de conceitos e observações estabelecidos por supervisores das fontes fornecedoras do estágio, em consonância com os parâmetros estabelecidos pelo Colegiado do Curso, bem como complementado pelo conceito atribuído pelo professor orientador ao relatório produzido ao final do estágio (Anexo 02). O estágio curricular, quando envolver entidade externa à UFVJM, deve ser realizado em um sistema de parceria institucional, mediante credenciamentos periódicos, quando necessários. O estágio é regulamentado por normalização específica do curso de Agronomia. O Estágio Supervisionado II, de 360 (trezentos e sessenta) horas, é uma modalidade de estágio extracurricular/Residência, de caráter não obrigatório, sendo sua realização da responsabilidade do docente. Cabe à Coordenação de Estágio do Departamento de Agronomia da UFVJM registrar tal atividade e providenciar os convênios necessários, quando for o caso, para sua realização.

10.4 Atividades de Extensão e Atividades Complementares
Página 73

10.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Página 73

10.6 Atividades de

10.3 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório que tem como objetivo a síntese e integração dos conhecimentos e dos conteúdos adquiridos ao longo do curso, visando o exercício da sua atuação profissional. Na avaliação do aluno serão utilizados os seguintes instrumentos: avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e avaliação da defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para uma banca examinadora. Deverá ser realizado ao

Extensão

Página 74

10.7 Integralização Curricular

Página 76

longo curso, tendo sua apresentação e avaliação no semestre de conclusão do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. O trabalho de conclusão de curso seguirá as normas estabelecidas pela UFVJM.

10.4 Atividades de Extensão e Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais

As Atividades de Extensão e Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico. Essas atividades podem incluir participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão como: participação em projetos de pesquisa e extensão, monitoria, iniciação científica, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio extracurricular, dias de campo, disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou no caso de atividade de extensão, dentro de unidades curriculares previstas no projeto pedagógico. As atividades contemplam uma carga horária total de 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) horas, das quais 60 (sessenta) relacionam-se às Complementares que visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, possibilitando o enriquecimento curricular e a permanente e contextualizada atualização profissional. As demais 385 (trezentas e oitenta e cinco) horas devem ser cumpridas em atividades de extensão a fim de assegurar a meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020) que exige que seja cumprida no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social permitindo a viabilização da relação transformadora entre universidade e sociedade. Na UFVJM, as Atividades Complementares ou Acadêmico - Científico Culturais foram normatizadas por meio de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, 49 sendo facultada aos cursos a elaboração de normatização complementar. Quanto às atividades de extensão, diretrizes estão sendo trabalhadas junto à Pró-Reitoria de Extensão para uniformização das normas básicas aos currículos dos cursos que a oferecerão. Desta forma, compete ao Colegiado do Curso a elaboração e aprovação das normas complementares, respeitando a resolução vigente da UFVJM. O Colegiado do Curso de Agronomia elaborou as normas para as atividades complementares e de extensão, sendo anexadas a esse PPC (Anexo 3), juntamente com a planilha de pontuação relativa à avaliação individual discente (Anexo 4).

10.5 Integralização Curricular

Para integralização curricular o discente do curso de Agronomia deverá cumprir a carga horária total estabelecida na estrutura curricular compreendendo as unidades curriculares obrigatórias, eletivas, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, incluídas atividades de extensão, totalizando 3850 horas (três mil oitocentas e cinquenta). A aprovação nas unidades curriculares exige uma frequência mínima de 75%, considerando aulas práticas e teóricas. Para alcançar o título de Engenheiro Agrônomo é necessária a aprovação nos dois aspectos: rendimento mínimo nas unidades curriculares obrigatórias, unidades curriculares eletivas cursadas e o cumprimento do estágio curricular supervisionado, das atividades complementares e de extensão e do trabalho de conclusão de curso, que somadas, atendam à carga horária total definida e dentro do prazo de integralização estabelecido. A carga horária total mínima foi assim designada porque o aluno, no rumo dos seus interesses, poderá cursar quantas unidades curriculares eletivas desejar, bem como outras unidades curriculares oferecidas pela IES nos seus diversos cursos de graduação. O discente do curso de Agronomia terá oportunidade de se matricular em Estágio Curricular Supervisionado II, modalidade de residência em empresas com atividades agropecuárias, empresas do terceiro setor ou em setores públicos de seu interesse. O curso de Agronomia funciona em tempo integral, com oferta de 25 (vinte e cinco) vagas por semestre, totalizando 50 (cinquenta) vagas anuais. As normas da matrícula por unidade curricular serão as constantes no Regulamento dos Cursos de Graduação da Instituição. O tempo mínimo de integralização é de 5 (cinco) anos organizados em 10 (dez) períodos de 50 letivos, com tempo máximo equivalente ao tempo mínimo acrescido de 50% (cinquenta por cento), ou seja, 7,5 (sete e meio) anos (Parecer CNE/CES N°8/2007). Em situações excepcionais, decorrentes da oferta do curso em tempo integral e de rendimentos especiais de discentes, poderá ser reduzido o tempo de integralização da carga horária total do curso, em conformidade Resolução CNE/CES n°2, de 18 de junho de 2007.

Leia-se

10.3 Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um conjunto de atividades de formação obrigatória, programado e diretamente supervisionado por profissional de nível superior em Ciências Agrárias, procurando assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, conforme estabelecido pela Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Neste sentido, o objetivo do ECS é proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional de rotina, possibilitando-lhe vivenciar um ambiente de trabalho e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

O ECS é regulamentado por normatização específica do curso de Agronomia, observando-se o disposto na Lei Federal 11.788/2008, na Resolução CONSEPE n° 5/2011, na Resolução CONSEPE n°17, de 24 de agosto de 2016 e na Cartilha Esclarecedora Sobre a Lei do Estágio. A Faculdade de Ciências Agrárias, por meio da Resolução n° 09-FCA, de 14 de agosto de 2017, definiu as funções dos sujeitos vinculados à UFVJM no processo de estágio, estabelecendo as competências dos Coordenadores de Estágio da FCA, dos Orientadores e Supervisores de Estágio e os Direitos e Deveres dos estagiários matriculados nos seus cursos de competência (Anexo 01).

Os estágios poderão ser ofertados por pessoas jurídicas de direito privado e por órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Também os profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos, podem oferecer estágio (art. 9° da Lei n° 11.788/2008). Para iniciar os estágios é imprescindível a devida formalização do termo de compromisso de estágio e do Plano de Atividades, sendo dispensável a formalização de Convênios, salvo quando a parte concedente o exigir. O termo de compromisso poderá ser rescindido a qualquer tempo, por quaisquer das partes - Instituição de Ensino, concedente ou estudante - a partir do momento que se constatar irregularidades e/ou descumprimentos das cláusulas estabelecidas no termo de compromisso.

O estágio, quando realizado na mesma instituição concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência. Para tanto, é necessária sua renovação mediante termo de aditivo, assinado pela Instituição de Ensino, pela concedente e pelo estudante.

De acordo com a Lei 11.788/2008, são duas as modalidades de Estágio Curricular Supervisionado: obrigatório e não obrigatório. Ambos devem ser coordenados por um docente do curso de Agronomia responsável pela atividade e orientados por um membro do corpo docente da instituição que, dentre outras atribuições, deverá orientar o

estudante quanto à preparação do termo de compromisso de estágio e do plano de estágio em acordo com o supervisor de estágio. O supervisor de estágio será um profissional do quadro da parte concedente, com formação em área afim do curso de formação do estagiário, competindo-lhe o efetivo acompanhamento dos estágios e a verificação do cumprimento das cargas horárias para posterior encaminhamento dos resultados para o coordenador de estágio do curso. As atividades de estágio serão registradas pela coordenação de estágio do departamento de agronomia, que tem dentre outras funções providenciar os convênios necessários, quando for o caso, para sua realização.

O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. O estágio obrigatório está caracterizado no Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia como Estágio Curricular Supervisionado (AGR020), sendo necessária uma carga horária de 165 horas para a sua integralização e é recomendado a realização normalmente do 6º semestre em diante. Para integralizar a carga horária de estágio obrigatório a discente deverá se matricular na disciplina AGR020 e apresentar o relatório de realização de estágio registrado para o coordenador de Estágio da FCA, orientador e supervisor de estágio.

O estágio não obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, desenvolvido como atividade opcional, sendo necessária uma carga horária de 360 horas para a sua integralização. O estágio não obrigatório está caracterizado como Estágio Curricular Supervisionado II (AGR021). Trata-se de uma modalidade de estágio semestral/residência, sendo sua realização de responsabilidade do discente podendo ser realizado a qualquer momento para discentes que concluíram o 1º período do curso. A sua carga horária será acrescida à carga horária regular e obrigatória do currículo do histórico escolar do estudante.

De acordo com o Art. 10 da Lei 11.788/2008 a jornada de atividade de estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais quando o discente estiver conciliando disciplinas presenciais com o estágio (obrigatório ou não obrigatório), até 8 horas diárias e ou 40 horas semanais para qualquer tipo de estágio (obrigatório ou não obrigatório) quando o discente não estiver matriculado em disciplinas presenciais.

O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de Estágio Curricular Supervisionado II (não obrigatório). Porém, o pagamento de bolsa, concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde ou outra forma de contraprestação ao estagiário em Estágio Curricular Supervisionado I (obrigatório) é facultativo à parte concedente, não se caracterizando em ambas as modalidades de estágio a existência de vínculo empregatício.

Compete à parte concedente do estágio contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, conforme fique estabelecido no termo de compromisso. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino, porém, é compulsório a sua contratação pela parte concedente quando se tratar de estágio não obrigatório.

Assegura-se ao estagiário, ainda, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, o recebimento da remuneração acordada no Termo de Compromisso, bem como inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

A avaliação do estágio será realizada a partir de conceitos e observações estabelecidos por supervisores das fontes fornecedoras do estágio, em consonância com os parâmetros estabelecidos pela Faculdade de Ciências Agrárias e complementado pelo conceito atribuído pelo professor orientador ao relatório produzido ao final do estágio. O estágio curricular, quando envolver entidade externa à UFVJM, deve ser realizado em um sistema de parceria institucional, mediante credenciamentos periódicos, quando necessários.

A Faculdade de Ciências Agrárias, por meio da Resolução nº 09-FCA, de 14 de agosto de 2017, visando definir as funções dos sujeitos vinculados à UFVJM no processo de estágio, estabeleceu as competências dos Coordenadores de Estágio da FCA, dos Orientadores e Supervisores de Estágio e os Direitos e Deveres dos estagiários matriculados nos seus cursos de competência. Cabe à Coordenação de Estágio do Departamento de Agronomia da UFVJM registrar tal atividade. A PROGRAD (Pró-reitoria de Graduação) ainda disponibiliza um manual com as instruções para os estágios, contribuindo para o entendimento dos discentes (<http://www.ufvjm.edu.br/prograd/convênios.html>).

10.4 Atividades Complementares - AC

As Atividades Complementares (AC), disponibilizadas ao aluno no âmbito do Curso de Agronomia e da UFVJM pela Resolução Consepe nº 33 de 14 de dezembro de 2021, são componentes curriculares obrigatórios que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico. São consideradas AC ou Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACCs) a iniciação científica; a iniciação à docência/monitoria; a participação em projetos de extensão; o estágio não obrigatório; a bolsa atividade; o Programa de Educação Tutorial (PET); o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); o Programa Residência Pedagógica (RP) e demais projetos institucionais; os eventos oficiais de natureza acadêmica, científica ou tecnológica; participação em órgãos colegiados da UFVJM; as atividades desportivas e culturais; a participação em comissões, designada por portaria; a participação em entidades de representação estudantil. Além disso as atividades podem incluir participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão como: participação em projetos de pesquisa e extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, dias de campo, disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino. As atividades contemplam uma carga horária total de 60 (sessenta) horas que visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, possibilitando o enriquecimento curricular e a permanente e contextualizada atualização profissional.

Na UFVJM, as Atividades Complementares ou Acadêmico – Científico Culturais foram normatizadas por meio de Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, sendo facultada aos cursos a elaboração de normatização complementar. Os discentes apresentarão o relatório de das atividades complementares (Tabela 1).

10.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade acadêmica obrigatória que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do Curso, como resultado do trabalho de pesquisa, investigação científica e extensão (Resolução Nº. 22 – Consepe, de 16 de Março de 2017). O TCC possui carga horária de 60 horas que tem como objetivo a síntese e integração dos conhecimentos e dos conteúdos adquiridos ao longo do curso, visando o exercício da sua atuação profissional. A disciplina TCC é coordenada por um docente responsável na apresentação das normas e organização da disciplina. O discente terá um professor orientador, que supervisionará seu TCC. Na avaliação do aluno serão utilizados os seguintes instrumentos: avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso e avaliação da defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para uma banca examinadora. Deverá ser realizado ao longo do curso, tendo sua apresentação e avaliação no semestre de conclusão do

	<p>curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. O trabalho de conclusão de curso seguirá as normas estabelecidas pela UFVJM.</p> <p>10.6 Atividades de Extensão Como referência para pautar as Atividades de Extensão, temos o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996); a Meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2014 - 2024), que assegura, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014); a Política Nacional de Extensão Universitária; a Resolução Nº 07 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, de 18 de dezembro de 2018; e a Resolução CONSEPE Nº 02, de 18 de janeiro de 2021 que regulamenta a curricularização das atividades de extensão. A creditação das Atividades de Extensão configura-se como uma importante ação da Universidade, ao assumir um papel central na promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental com objetivo claro de atender as necessidades da sociedade. Se por um lado, as atividades de ensino têm o objetivo de socializar o conhecimento crítico e formado a partir de uma problematização, as atividades de extensão têm o objetivo levar e trazer conhecimentos, a partir de um diálogo entre docentes, técnicos e discentes do curso de Agronomia e a sociedade. A partir desta ação dialógica e problematizadora é que as pesquisas desenvolvidas na universidade, sejam elas as básicas ou as aplicadas ao desenvolvimento de produtos e serviços, são colocadas à disposição da comunidade. As modalidades de atividades de extensão adotadas pelo curso de Agronomia poderão incluir além das ações institucionais (projetos de extensão, programas de extensão, prestação de serviço, cursos, oficinas e eventos) as de natureza governamental e não governamental que atendam às políticas públicas municipais, estaduais e nacionais. As atividades de extensão serão operacionalizadas por meio de atividades curriculares como Unidade Curricular (AGR112), Atividades Complementares e Estágio em Extensão e apreciadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC). Os discentes apresentarão o relatório das atividades de extensão para uma comissão de extensão, formada por docentes do Departamento de Agronomia (Tabela 2). As atividades de extensão operacionalizadas por meio dos estágios só poderão ocorrer desde que haja previsão de intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e demonstração de sua pertinência nos termos do Art. 6º, § 5º da Resolução Nº 02, de 18 de janeiro de 2021 e demais diretrizes e normas referentes a Estágio Curricular e Extensão Universitária. A curricularização das atividades de extensão está registrada na estrutura curricular do curso de Agronomia descrita no Quadro nº 5, destinando 385h para essas atividades, indicando os 10% da carga horária total do curso (3850h). A descrição da natureza de extensão é mostrada no Quadro nº 6.</p> <p>10.7 Integralização Curricular Para integralização curricular o discente do curso de Agronomia deverá cumprir a carga horária total estabelecida na estrutura curricular compreendendo as unidades curriculares obrigatórias, eletivas, estágio curricular supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades de extensão e atividades complementares, incluídas atividades de extensão, totalizando 3850 horas (três mil oitocentas e cinquenta). A aprovação nas unidades curriculares exige uma frequência mínima de 75%, considerando aulas práticas e teóricas. Para alcançar o título de Engenheiro Agrônomo é necessária a aprovação nos dois aspectos: rendimento mínimo nas unidades curriculares obrigatórias, unidades curriculares eletivas cursadas e o cumprimento do estágio curricular supervisionado, das atividades complementares e de extensão e do trabalho de conclusão de curso, que somadas, atendam à carga horária total definida e dentro do prazo de integralização estabelecido. A carga horária total mínima foi assim designada porque o aluno, no rumo dos seus interesses, poderá cursar quantas unidades curriculares eletivas desejar, bem como outras unidades curriculares oferecidas pela IES nos seus diversos cursos de graduação. O discente do curso de Agronomia terá oportunidade de se matricular em Estágio Curricular Supervisionado II, modalidade de residência em empresas com atividades agropecuárias, empresas do terceiro setor ou em setores públicos de seu interesse. O curso de Agronomia funciona em tempo integral, com oferta de 25 (vinte e cinco) vagas por semestre, totalizando 50 (cinquenta) vagas anuais. As normas da matrícula por unidade curricular serão as constantes no Regulamento dos Cursos de Graduação da Instituição. O tempo mínimo de integralização é de 5 (cinco) anos organizados em 10 (dez) períodos letivos, com tempo máximo equivalente ao tempo mínimo acrescido de 50% (cinquenta por cento), ou seja, 7,5 (sete e meio) anos (Parecer CNE/CES Nº 8/2007). Em situações excepcionais, decorrentes da oferta do curso em tempo integral e de rendimentos especiais de discentes, poderá ser reduzido o tempo de integralização da carga horária total do curso, em conformidade Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.</p>
<p>Item</p> <p>10.8 Ementário e Bibliografias das Unidades Curriculares Obrigatórias</p> <p>Página 77</p>	<p>Retira-se</p> <p>SISTEMÁTICA VEGETAL: 60 HORAS</p>

SISTEMÁTICA VEGETAL: 60 HORAS	
Ementa	Definições e unidades sistemáticas; Nomenclatura botânica, Chaves Analíticas, Técnicas de campo e herbário. Origem, evolução e filogenia de Gimnospermas e Angiospermas; Sistemas de classificação: histórico e tendências; Principais taxons de plantas cultivadas e nativas.
Bibliografia básica	<p>ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. [A.P.G. IV]. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. Bot. J. Linnean Soc. 181(1) 1-20. 2016.</p> <p>ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. [A.P.G. III]. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Bot. J. Linnean Soc. 161: 105-121. 2009.</p> <p>ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. [A.P.G. II]. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for orders and families of flowering plants: APG II. Bot. J. Linn. Soc. 141:399-436. 2003.</p> <p>CRONQUIST, A. J. An Integrated System of Classification of Flowering Plants. New York, Columbia University Press. 1981.</p> <p>FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Instituto de Botânica. São Paulo. 1984.</p> <p>GENTCHUJNICOV, I. D. Manual de taxonomia vegetal. São Paulo. Ed. Agronômica Ceres. 1976.</p> <p>GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de estudos da flora. 2008. 448 p.</p> <p>HEYWOOD, V. H. Flowering plants of the world. Oxford Univ. Press. Oxford. 1985.</p> <p>JOLY, A. B. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. Comp. Ed. Nacional. São Paulo. 1993.</p> <p>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F. Plant Systematics: A Phylogenetic Approach. 1999.</p> <p>LORENZI, H. Frutas brasileiras Exóticas e cultivadas. Editora Plantarum. 2007.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 830p.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum de estudos da flora. 2005. 640 p.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2008. 704 p.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. 2012. 768p</p>
Bibliografia complementar	<p>BORTOLUZZI, R. L. da C. et al. Leguminosae, Papilionoideae no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. II: árvores e arbustos escandentes. Acta Bot. Bras., Mar 2004, vol.18, no.1, p.49-71.</p> <p>DUTRA, V. F.; GARCIA, F. C. P.; LIMA, H. C. Papilionoideae (Leguminosae) nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, MG, Brasil. Acta Bot. Bras., Mar 2009, vol.23, no.1, p.145-157. ISSN 0102-3306.</p> <p>LORENZI, H. Frutas brasileiras Exóticas e cultivadas. Editora Plantarum. 2007.</p> <p>MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Biodiversidade do Cerrado e Pantanal: áreas e ações prioritárias para Conservação. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. 2007. 397p.</p> <p>SANO, S. M. M; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. Cerrado: Ecologia e Flora. Embrapa Cerrados. Brasília, DF. 2008. 1279 p.</p> <p>SILVA, A. C., PEDREIRA, L. C. V. S. F; ABREU, P. A. A. Serra do Espinhaço Meridional: paisagens e ambientes. Belo Horizonte: O lutador. 2005. 272 p.</p>
Acrescenta-se	
TAXONOMIA VEGETAL: 60 HORAS	

TAXONOMIA VEGETAL: 60 HORAS	
Ementa	Regras de nomenclatura botânica. Código Internacional de Nomenclatura Botânica. Sistemas de classificação botânica. Herbário: Conceito e preparo de exsicatas. Manejo do Herbário Fanerogâmico. Sistemática das Gimnospermas e Angiospermas. Principais famílias botânicas. Chaves de identificação Botânica.
Bibliografia básica	<p>ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. [A.P.G. III] 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Bot. J. Linnean Soc. 161: 105-121.</p> <p>ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. [A.P.G. II]. 2003. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for orders and families of flowering plants: APG II. Bot. J. Linn. Soc. 141:399-436.</p> <p>CRONQUIST, A. J. 1981. An Integrated System of Classification of Flowering Plants. New York, Columbia University Press.</p> <p>GONÇALVES, E.G.; LORENZI, H. 2008. Morfologia Vegetal: Organografia e dicionário ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de estudos da flora. 448 p.</p> <p>JOLY, A. B. 1993. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. Comp. Ed. Nacional. São Paulo.</p> <p>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A. & STEVENS, P. F. 1999. Plant Systematics: A Phylogenetic Approach. Sinauer Associates, Inc.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. 1996. Biologia Vegetal. 5a ed. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro . 728 p.</p> <p>SOUZA, V.C.; LORENZI, H. 2005. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa-SP: Instituto Plantarum de estudos da flora. 640 p.</p> <p>SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2008. Botânica Sistemática. 2 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum 704 p</p>
Bibliografia complementar	<p>Bortoluzzi, Roseli Lopes da Costa et al. Leguminosae, Papilionoideae no Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil. II: árvores e arbustos escandentes. Acta Bot. Bras., Mar 2004, vol.18, no.1, p.49-71. ISSN 0102-3306</p> <p>Dutra, Valquíria Ferreira, Garcia, Flávia Cristina Pinto and Lima, Haroldo Cavalcante de Papilionoideae (Leguminosae) nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, MG, Brasil. Acta Bot. Bras., Mar 2009, vol.23, no.1, p.145-157. ISSN 0102-3306.</p> <p>LORENZI, H. 2007. Frutas brasileiras Exóticas e cultivadas. Editora Plantarum.</p> <p>MMA. 2007. Biodiversidade do Cerrado e Pantanal: áreas e ações prioritárias para Conservação. Ministério do Meio Ambiente. Brasília. 397 p.</p> <p>SANO, S.MM; ALMEIDA, S.P. & RIBEIRO, J.F. 2008. Cerrado: Ecologia e Flora. Embrapa Cerrados. Brasília, DF. 2 volumes. 1279 p.</p> <p>SILVA, A.C., PEDREIRA, L.C.V.S.F. & ABREU, P.A.A. 2005. Serra do Espinhaço Meridional: paisagens e ambientes. Belo Horizonte: O lutador. 272 p.</p>

<p>10.8 Ementário e bibliografia básica e complementar</p> <p>Páginas 77-139</p>	<p>Acrescenta-se</p> <p>AGROMETEOROLOGIA APLICADA: 60 HORAS</p>	
	<p>AGROMETEOROLOGIA APLICADA: 60 HORAS</p>	
	<p>Ementa</p>	<p>Importância das informações agrometeorológicas para as atividades agrícolas. Sistemas de informações agrometeorológicas. Zoneamento agrícola. Mudanças climáticas e seus efeitos nas atividades agropecuárias. Temperatura e desenvolvimento vegetal. O uso da água na agricultura. Efeito do clima na produtividade agrícola. Clima e doenças de plantas. Estações de alerta fitossanitário. Eventos meteorológicos adversos.</p>
	<p>Bibliografia básica</p>	<p>ANGELOCCI, L.R. Água na planta e trocas gasosas/energéticas com a atmosfera: introdução ao tratamento biofísico. Piracicaba: Edição do autor, 2002. 272p. MONTEIRO, J.E.B.A. (Org). Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília, DF: INMET, 2009. 525p. OMETTO, J.C.; 1981. Bioclimatologia Vegetal. Editora Agrônômica Ceres. 415p. PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Piracicaba, SP. Guaíba: Agropecuária, 2002. 478p. PEREIRA, A.R.; VILLA NOVA, N.A.; SEDYAMA, G.C. Evapo(transpi)ração. FEALQ, 1997. 183p. TUBELIS, A.; NASCIMENTO, F.J.F. Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1980. 374p. VAREJÃO-SILVA, M.A. Meteorologia e Climatologia. Versão Digital. Brasília: Inmet, 2006.531p. VIANELLO, R.L.; ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações. 2ª Ed. Viçosa, MG. Editora UFV, 2013. 450p.</p>
	<p>Bibliografia complementar</p>	<p>BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J.I. As plantas e o clima – princípios e aplicações. ARYA, S.P. Introduction to Micrometeorology. Second Edition. Academic Press. USA. 2001. 420p. AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: Difel, 1986. 332p. BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J.I. As plantas e o clima – princípios e aplicações. Editora Agrolivros, 2017. 351p. CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N. J.; DIAS M. A. F.; JUSTI, M. G. A. Tempo e Clima no Brasil. Editora: Oficina de Textos. 2009. 463p. COSTA, M. H. Análise de Dados de Precipitação. Caderno Didático 11. Engenharia na Agricultura- Departamento de Engenharia Agrícola UFV. Viçosa-MG. 21p. COSTA, M. H. Evaporação e Evapotranspiração. Caderno Didático 16. Engenharia na Agricultura- Departamento de Engenharia Agrícola UFV. Viçosa-MG. 15p. COSTA, M. H. Classificação Climática. Caderno Didático 18. Engenharia na Agricultura-Departamento de Engenharia Agrícola UFV. Viçosa-MG. 12p. COSTA, M. H. Balanço Hídrico Segundo Thornthwaite e Mather, 1955. Caderno Didático19.Engenharia na Agricultura - Departamento de Engenharia Agrícola UFV. Viçosa-MG. 22p. GHINI, R. Mudanças climáticas globais e doenças de plantas. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente. 2005. 104p. INMET. Normais Climatológicas do Brasil 1991 -1990. Brasília, DF: Instituto Nacional de Meteorologia, 465p, 2009. IQBAL, M. An Introduction to Solar Radiation. Academic Press, New York, 1983. 390p. KLAR, A.E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Livraria Novel. 408p. MARIN, F.R.; ASSAD, E.D.; PILAU, F.G. Clima e Ambiente: introdução à climatologia para ciências ambientais. Campinas, SP: Embrapa Informática Agropecuária, 2008. 126p.</p>
	<p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Editora Oficina de textos. 2007. 206p. PASCALE, A. J.; DAMARIO, E. A. Bioclimatologia agrícola e agroclimatologia. Buenos Aires, Editorial Facultad Agronomía, Univ. de Buenos Aires, 2004. 550p. SOARES, R.V. BATISTA, A.C. Meteorologia e Climatologia Florestal. Editado pelo Departamento de Engenharia Florestal da UFPR. Curitiba PR. 2004. 195p. SOUZA, M. J. H. Caderno Didático de Meteorologia e Climatologia: Precipitação. Diamantina: UFVJM, 2005. 17p.</p>	
<p>RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO E LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA: 60 HORAS</p>		

RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO E LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA: 60 HORAS	
Ementa	Introdução, conceito, definições e bibliografia. Receituário agrônomo. Semiotécnica agrônoma. Agrotóxicos e o meio ambiente. Tecnologia de aplicação de agrotóxicos. Manejo Integrado de Pragas, Manejo integrado de doenças. Manejo integrado de plantas daninhas. Deontologia. Legislação Agrícola. Perícia Agrônoma. Exercício profissional.
Bibliografia básica	FAY, Elisabeth Francisconi; SILVA, Célia Maria Maganhoto de Souza. Agrotóxicos e ambiente. Brasília, DF: Embrapa, 2004. 400 p. ISBN 8573832746. FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. Fitossanidade princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521589. GUERRA, Milton de Souza. Receituário agrônomo. [2. ed.]. São Paulo, SP: Globo, c1988. 436 p. ISBN 8525005428. VÁZQUEZ MINGUELA, Jesús; CUNHA, João Paulo A. Rodrigues da. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 588 p. ISBN 9788562032141. Zambolim, L.; Conceição, M. Z.; Santiago, T. O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de Produtos Fitossanitários: Viçosa, Editora UFV, 2014, v.4, 564 p.
Bibliografia complementar	COMPÊNDIO de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 8. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Andrei, 2009. 1378 p. ISBN 9788574763651. GALLO, D.; Nakaro, O.; Silveira Neto, S.; Carvalho R. P. L.; Baptista, G. C.; Berti Filho E.; Parra, J. R. P.; Zucchi, R. A.; Alves, S. B.; Vendramim, J. D.; Marchini, L. C.; Lopes, J. R. S.; Omoto, C. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002, 920 p.. GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Avaliação e perícia ambiental. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: BERTRAND BRASIL, 2010. 284 p. ISBN 9788528606980. Kimati, H., et al. Manual de Fitopatologia, 3º ed. Doenças das Plantas Cultivadas, Editora Agrônoma Ceres, São Paulo, 2005, V2, 663p. Manual de orientação sobre receituário agrônomo, uso e comércio de agrotóxicos. CREA-PR, 2010, 56 p. SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de; FOLGADO, Cleber Adriano Rodrigues (org). Agrotóxicos e agroecologia: enfrentamentos científicos, jurídicos, políticos e socioambientais. Anápolis: UEG, 2019 1 recurso eletrônico Disponível em: http://cdn.ueg.edu.br/source/editora_ueg/conteudo_compartilhado/11101/ebook_agrototoxicos_agroecologia_2019.pdf
ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE SISTEMAS AGRÁRIOS: 30 HORAS	
ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DE SISTEMAS AGRÁRIOS: 30 HORAS	
Ementa	Teoria de sistemas e abordagem sistêmica. A produção agrícola familiar e não-familiar. A abordagem sistêmica aplicada ao estudo da produção agropecuária. O método de Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrários e de Produção.
Bibliografia básica	DUFUMIER, M. Projetos de Desenvolvimento Agrícola: manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2010. 326p.
Bibliografia complementar	MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das Agriculturas do Mundo: do neolítico à crise contemporânea. Tradução: Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira. São Paulo: UNESP; Brasília: NEAD, 2010. 567p. NEUMMAN, P. S.; FIALHO, M. A. V. Sistemas Agrários: apostila do curso de Graduação Tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade. (mimeografado) Santa Maria: CCR/EaD, 2009. 70p. BROSE, M. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local e Políticas Públicas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. 337p COCHET, H. L'Agriculture comparée. França: Éditions Quae, 2011. 159 p. DENARDI, R. A. Agricultura Familiar e Políticas Públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável. In.: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. v.2, n.3, jul./set. Porto Alegre, 2001. GARCIA FILHO, D. P. Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários: Guia Metodológico. Brasília: INCRA/FAO, 2001. Disponível em: http://www.incra.gov.br/media/reforma_agraria/guia_metodologico.pdf . LIMA, A. P.; BASSO, N.; NEUMANN, P. S. Administração da Unidade de Produção Familiar. 3ed. Ijuí, RS: Ed. Unijui, 2005. 221p. SILVA, D. F. Sistemas Agrários e Agricultura no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. Santa Maria, RS: UFSM, 2014 (tese de doutorado). SILVA NETO, B.; BASSO, D. Sistemas Agrários do Rio Grande do Sul: análise e recomendações de políticas. Ijuí: Unijui, 2005. 312 p.
AGRICULTURA DE PRECISÃO: 60 HORAS	

AGRICULTURA DE PRECISÃO: 60 HORAS	
Ementa	Introdução, conceito, definições e bibliografia. Sistema de Navegação Global por Satélite (GNSS). Geotecnologias aplicadas aplicado à agricultura de precisão. Geoestatística aplicada. Unidades de gestão diferenciadas. Mapeamento de atributos do solo. Mapeamento de atributos da planta. Mapeamento da produtividade. Sistemas de aplicação à taxa variada. Agricultura de precisão para pequenos produtores.
Bibliografia básica	Massruhá, S. M. F. S.; Leite, M. A. de A.; Luchiari Junior, A.; Romani, L. A. S. (Ed.). Tecnologias da informação e comunicação e suas relações com a agricultura . Brasília, DF: Embrapa, 2014. Molin, J.P.; Amaral, L.R.; Colaço, A.F. Agricultura de Precisão . São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015. 224p. Queiroz, D.M.; Valente, D.S.M.; Pinto, F.A.C. Borém, A. (eds.) Agricultura Digital . 2ed. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2022.
Bibliografia complementar	EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Agricultura de precisão : resultados de um novo olhar. Inamasu, R.Y.; Naime, J. M.; Resende, A.V.; Bassoi, L.H.; Bernardi, A.C.C. (eds.). São Carlos/SP. Embrapa instrumentação, 2014, 596 p. Disponível em: < https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1002959/agricultura-de-precisao-resultados-de-um-novo-olhar >. Acesso em: 25 jul. 2022. Santi, A.L.; Sebem, E.; Giotto, E.; Amado, T.J.C. Agricultura de Precisão no Rio Grande do Sul . Santa Maria: CESPOL, 2016, 309p. Disponível em: < https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/526/2019/01/AP_RS.pdf >. Acesso em: 25 jul. 2022. SILVA, F. M.; ALVES, M. C. Cafecultura de Precisão . Lavras: Editora UFLA, 2013. 227p SRINIVASAN, A. Handbook of precision agriculture : principles and applications. Bringhamton, NY: Food Products Press, 2006, 683 p Yamamoto, J.K.; Landim, P.M.B. Geoestatística. Conceitos e Aplicações . São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 215p.
INGLÊS INSTRUMENTAL: 60 HORAS	
INGLÊS INSTRUMENTAL: 60 HORAS	
Ementa	Leitura e interpretação de textos em língua inglesa com conteúdo técnicos e de atualidades. Desenvolvimento do idioma para leitura. Estudo de textos, análise dos conteúdos textuais por meio de estratégias de leitura. Vocabulário e linguagem técnica.
Bibliografia básica	MURPHY, R. English Grammar In Use. A self-study reference and practice book for intermediate students . Cambridge University Press. 1994.
Bibliografia complementar	MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I . Ed. ref. e rev. São Paulo, SP: Texto novo, 2000. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II . São Paulo, SP: Texto novo, 2001. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa com respostas . 2nd ed. São Paulo, SP: M. Fontes, 2010. SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. São Paulo, SP: Disal, c2010. SCHUMACHER, Cristina. Gramática de inglês para brasileiros . Rio de Janeiro Grupo GEN 2015. DREY, Rafaela Fetzner. Inglês práticas de leitura e escrita . Porto Alegre Penso 2015. FURSTENAU, Eugenio. Novo dicionário de termos técnicos inglês-português . 24. ed. São Paulo, SP: Globo, 2005
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: 60 HORAS	

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS: 60 HORAS	
Ementa	Leitura como estratégia de interação homem/mundo mediada pelo texto; processos de leitura e produção de textos como estratégia de constituição do sujeito; leitura e produção de textos de diferentes gêneros com ênfase no texto dissertativo de caráter acadêmico-científico.
Bibliografia básica	FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platao. Lições de texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo, SP: Ática, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, SP: Parábola, 2008.
Bibliografia complementar	KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. ORLANDI, Eni Puccinelli. Discurso e leitura. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo, SP: Ed. Martins Fontes, 2006. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10. São Paulo Atlas 2013. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2006.
EMPREENDEDORISMO: 60 HORAS	
EMPREENDEDORISMO: 60 HORAS	
Ementa	Perfil do empreendedor. Definição de novos negócios. Ramos de atividade empresarial. Análise estrutural de indústrias. Mercado: Concorrência, Produto, Preço, Promoção e Distribuição. Tendências de mercado. Elaboração do plano de negócios.
Bibliografia básica	COZZI, Afonso . [et al.] Empreendedorismo de base tecnológica: spin-off: criação de novos negócios a partir de empresas constituídas, universidades e centros de pesquisa. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. DORNELAS, José. Empreendedorismo corporativo como ser empreendedor, inovar e diferenciar na sua empresa. 3. Rio de Janeiro LTC 2015. HISRICHE, Robert D. Empreendedorismo. Porto Alegre: AMGH, 2014.
Bibliografia complementar	CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor : empreendedorismo e viabilização de novas empresas : um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2008. COOPER, Brant. Empreendedorismo enxuto. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
	SALIM, C.S., et al. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
ANÁLISE SENSORIAL: 60 HORAS	
ANÁLISE SENSORIAL: 60 HORAS	
Ementa	Importância, objetivos, evolução e aplicação da análise sensorial de alimentos. Órgãos dos sentidos e percepção sensorial. Características sensoriais dos alimentos. Requisitos para avaliação sensorial. Amostragem e apresentação de amostras. Equipe sensorial: recrutamento, seleção, treinamento e avaliação. Métodos sensoriais: tipos e princípios. Psicofísica. Delineamento e aplicação dos testes sensoriais. Métodos de avaliação instrumental de características sensoriais de alimentos. Análise e interpretação dos dados sensoriais.
Bibliografia básica	ALMEIDA, T. C. A. et al. Avanços em análise sensorial. São Paulo: Varela, 1999. CHAVES, José Benício Paes. Análise sensorial: histórico e desenvolvimento. Viçosa: UFV, 1998. CHAVES, José Benício Paes. Práticas de laboratório de análise sensorial de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV, 1996
Bibliografia complementar	CHAVES, José Benício Paes. Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas. Viçosa: UFV, 1998. CHAVES, José Benício Paes. Análise sensorial: glossário. Viçosa: UFV, 1998. CASTRO, Fátima Aparecida Ferreira de. Estudo experimental dos alimentos: uma abordagem prática. Viçosa: UFV, 1998. SILVA NETTO, Cincinato Rodrigues. Paladar: gosto, olfato, tato e temperatura: fisiologia e fisiopatologia. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2007. TABACHNICK, Barbara G.; FIDELL, Linda S. Experimental designs using ANOVA. Belmont: Thomson/Brooks/Cole, 2007
FUNDAMENTOS DO MANEJO DA PASTAGENS E DO PASTEJO: 60 HORAS	

		FUNDAMENTOS DO MANEJO DA PASTAGENS E DO PASTEJO: 60 HORAS
Ementa		Importância do manejo racional da pastagem. Utilização do fogo no manejo da pastagem. Tecnologias de manejo da pastagem e do pastejo com princípios tradicionais e agroecológicos voltados a formação, manutenção e recuperação de pastagens cultivadas e/ou nativas. Sombreamento de pastagens. Sistema de pastejo Voisin. Fertirrigação de pastagens. Adubação orgânica. Integração lavoura x pecuária. Formação e importância de bancos de proteína. Sobressemadura. Identificação e formação de pastagens com forrageiras de inverno.
Bibliografia básica		CARVALO, M.M. Arborização de pastagens cultivadas. Juiz de Fora, MG: EMBRAPA – CNPGL, 1998, 37 p. (Documento, 64). CARVALO, M.M.; ALVIN, J.M.; XAVIER, D.F.; YAMAGUCHI, C.T. Estabelecimento de sistemas silvipastoris: ênfase em áreas montanhosas e solos de baixa fertilidade. Juiz de Fora, MG, EMBRAPA, Gado de leite, 2002, 12 p. (Circular técnico 68). CARVALHO, P.C. DE F.; PRACHE, S.; DAMASCENO, J.C. O processo de pastejo: desafios da procura e apreensão da forragem pelo herbívoro. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, 36., Porto Alegre, 1999. Anais. Porto Alegre: SBZ, 1999. p. 253-268.
Bibliografia complementar		DA SILVA, S.C.; PEDREIRA, C.G.S. Princípios de ecologia aplicados ao manejo de pastagem. In: SIMPÓSIO SOBRE ECOSSISTEMA DE PASTAGENS, 3., Jaboticabal, 1997. Anais. Jaboticabal: FUNEP, 1997. p. 1-62. DRUMOND, L.C.D., AGUIAR, A.P.A. Irrigação de pastagens. Uberaba, MG, 2005, 209 p. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (ed) Pastagens: fundamentos da exploração racional. 2 ed. Piracicaba: FEALQ, 1994. 908 p. SBRISSIA, A.F.; DA SILVA, S.C. O ecossistema de pastagens e a produção animal In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, Piracicaba, 2001. Anais... Piracicaba : SBZ, 2001, p.731-754. SBRISSIA, FISCHER, A; DA SILVA, S. C. ; NASCIMENTO JR, D. Ecofisiologia de plantas forrageiras e o manejo do pastejo. In: C.G.S. Pedreira; J.C. de Moura; S.C.
		da Silva; V.P. de Faria. (Org.). Produção de ruminantes em pastagens. 1 ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007, v. , p. 153-176. SORIO, H. Pastoreio Voisin - teorias - práticas – vivências. Passo Fundo, Editora Méritos, 2 ED. 2006, 408 p
		GEOGRÁFIA AGRÁRIA: 75 HORAS

GEOGRAFIA AGRÁRIA: 75 HORAS	
Ementa	<p>As práticas de agricultura e a relação sociedade-natureza ao longo da história. Agricultura sob os diferentes modos de produção. Os movimentos sociais e a reforma agrária no Brasil e no mundo. Transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Situação atual do campo no Brasil: estrutura agrária, conflitos sociais e questão política. A relação cidade-campo. Novas ruralidades no Brasil agrário contemporâneo. Pluriatividade, multifuncionalidade e agricultura urbana. Geografia e questão agrária. Diferentes concepções e correntes de pensamento correlacionadas à Geografia agrária. Renda da terra: organização interna e especificidades das atividades agrárias. Industrialização da agricultura. Estado, políticas públicas e realidade rural brasileira contemporânea. Mudanças na concepção de desenvolvimento para o espaço rural (agrícola, rural, sustentável e territorial). Questões e dinâmicas socioculturais contemporâneas e suas relações com a produção do espaço rural brasileiro.</p>
Bibliografia básica	<p>FERNANDES, B. M. et al. (Org.). Geografia agrária: teoria e poder. São Paulo, Expressão Popular, 2007. IANNI, O. Origens agrárias do estado brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1984. PRADO JÚNIOR, C. A questão agrária no Brasil. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.</p>
Bibliografia complementar	<p>ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007. ALENTEJANO, P. R. R. Questão agrária no Brasil do século XXI: uma abordagem a partir da Geografia. Revista Terra Livre, São Paulo, ano 27, v. 1, n. 36, p. 69-95, 2011. Disponível em: <http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/viewFile/426/403>. Acesso em: 14 nov. 2017. AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. A questão agrária e o capitalismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. ANDRADE, M. C. de. A terra e o homem no nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REFORMA AGRÁRIA. Qual é a questão agrária atual? Revista ABRA, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 17-40, jul./dez. 2007. CASTRO, J. de. Geografia da fome – o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. FERNANDES, B. M. (Org.). Campesinato e agronegócio na América Latina: a questão agrária atual. São Paulo: Expressão Popular, 2008. FERNANDES, B. M. Contribuição ao estudo do campesinato brasileiro, formação e territorialização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST (1979-1999). Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. GALEANO, E. H. As veias abertas da América Latina. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. GOMES, P. C. C. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. GRAZIANO DA SILVA, J. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Revista Estudos Avançados, São Paulo, n. 15, v. 43, 2001, p. 37-50. HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.</p>

LEITE, S. et al. (Coord.). Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília, DF: IICA/NEAD; São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

LÉVY J.; LUSSAULT M. Dictionnaire de géographie et de l'espace des sociétés. Paris: Belin, 2003.

MARICATO, E. O nó da terra. Revista Piauí, n. 21, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.piaui.folha.uol.com.br/materia/o-no-da-terra>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

MAZZALI, L. O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede". São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

MEDEIROS, L. S. de. Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

MEDEIROS, L. S. de.; LEITE, S. P. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

MONTENEGRO GÓMEZ, J. R. Desenvolvimento em (des)construção. Narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural. 2006. 438 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

MOREIRA, R. A marcha do capitalismo e a essência econômica da questão agrária no Brasil. Terra Livre, São Paulo, n. 6, p. 19-63, ago. 1989. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/75/0>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

OLIVEIRA, A. U. de. Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labor Edições, 2007. Disponível em: <http://www.geografia.fllch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ar_i.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2016.

PLOEG, J. D. V. der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008

PORTO-GONÇALVES, C. W. A nova questão agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST. Revista del Observatorio Social de América Latina, Buenos Aires, n. 16, 2005.

SABOURIN, E. Reforma agrária no Brasil: considerações sobre os debates atuais. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 151-84, out. 2008. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/v2/ojs/index.php/esa/article/view/301/297>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

SANTOS, B. S. Do pós-moderno ao pós-colonial. E para além de um e de outro. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. Conferência... Coimbra: FEUC, 2004. 45 p. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/misc/Do_pos-moderno_ao_pos-colonial.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2016.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

SHIVA, V. Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

SILVA, J. G. da. O novo rural brasileiro. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2002.

SILVA, L. O. As leis agrárias e o latifúndio improdutivo. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. II, n. 2, p. 115-125, abr./jun. 1997. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02_02.pdf Acesso em 12 jul. 2017.

SOUZA, M. L. de. Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

STEDILE, J. P. (Org.) A questão agrária no Brasil: o debate na década de 1990. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

QUEIJOS ARTESANAIS: 60 HORAS

QUEIJOS ARTESANAIS: 60 HORAS	
Ementa	Introdução e contextualização da produção de queijos artesanais no Brasil e no mundo. Cadeia de produção de queijos artesanais. Definições e classificação de queijos. Legislação aplicável à produção de queijos artesanais. Boas práticas agropecuárias para a obtenção do leite cru. Boas práticas de fabricação de queijos artesanais. Definições e composição do leite cru. Utilização do leite cru e do leite pasteurizado para a produção de queijos artesanais. Etapas gerais para a produção de queijos artesanais. Maturação de queijos e manifestação de terroir. Controle de qualidade de queijos artesanais. Defeitos mais comuns em queijos artesanais.

	<table border="1"> <tr> <td data-bbox="435 230 624 517">Bibliografia básica</td> <td data-bbox="624 230 1445 517"> <p>ESKIN, N. A. Michael. Bioquímica de alimentos. 3. Rio de Janeiro GEN LTC 2015 1 recurso online ISBN 9788595155909.</p> <p>KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 242 p. ISBN 9788527713849.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A. ET AL. TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL. V.2. EDITORA ARTMED, 2005. 279P.</p> <p>OLIVEIRA, L.L. PROCESSAMENTO DE LEITE DE CONSUMO. VIÇOSA-MG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2000. 130P.</p> <p>WEIMER, Bart C. Improving the flavour of cheese. Cambridge: Woodhead Publishing Limited, 2007. 580 p. (Woodhead Publishing in food science, technology and nutrition). ISBN 1845690079</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="435 517 624 1402">Bibliografia complementar</td> <td data-bbox="624 517 1445 1402"> <p>ADAMS, M. R.; MOSS, M. O. Food microbiology. 3rd. ed. Cambridge, UK: RSC, c2008. xiv, 463 p. ISBN 9780854042845.</p> <p>BHUNIA, Arun K. Foodborne microbial pathogens: mechanisms and pathogenesis. New York: Springer, c2008. xviii, 276 p. (Food science text series). ISBN 9780387745367.</p> <p>CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520448458.</p> <p>DOYLE, Michael P. Food microbiology: fundamentals and frontiers. 3rd ed. Washington, D.C: ASM Press, 2007. 1038 p. ISBN 9781555814076.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo do reino, cottage, coalho e ricota. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2006. 134 p. (Laticínios). ISBN 8576011441.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo minas frescal, mussarela e gouda. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2008. 226 p. (Laticínios; 540). ISBN 8576011271.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo minas padrão, prato e provolone. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2005. 126 p. (Laticínios; 540). ISBN 8576011514.</p> <p>FORSYTHE, S. J.; HAYES, P. R. Higiene de los alimentos, microbiología e HACCP. 2. ed.3 Zaragoza: Acribia, 2002. 489 p. ISBN 8420009865.</p> <p>HARBUTT, Juliet; DENNY, Roz. Manual enciclopédico do queijo. Lisboa: Estampa, 1999. 256 p. ISBN 972331438X.</p> <p>MCCALMAN, Max. Cheese: a connoisseur's guide to the world's best. New York: Clarkson Potter, 2005. 304 p. ISBN 1400050340.</p> <p>MCSWEENEY, P. L. H. Cheese problems solved. Boca Raton: CRC Press, c2007. xxi, 402 p. ISBN 9781420043945.</p> <p>MICROBIOLOGIA da segurança alimentar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. vi, 424p. (Biblioteca Artmed).</p> <p>QUEIJO minas artesanal: guia técnico para a implantação em unidades de produção do queijo minas artesanal. [s. l.]: [s. n.], 2009. 67 p.</p> <p>SILVA, Priscila Souza da. Bioquímica dos alimentos. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595026605.</p> <p>SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria Christina Amstalden ; SILVEIRA, Neliane Ferraz de Arruda. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2001. [xxiv], 315 p. ISBN 8585519339</p> </td> </tr> </table>	Bibliografia básica	<p>ESKIN, N. A. Michael. Bioquímica de alimentos. 3. Rio de Janeiro GEN LTC 2015 1 recurso online ISBN 9788595155909.</p> <p>KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 242 p. ISBN 9788527713849.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A. ET AL. TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL. V.2. EDITORA ARTMED, 2005. 279P.</p> <p>OLIVEIRA, L.L. PROCESSAMENTO DE LEITE DE CONSUMO. VIÇOSA-MG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2000. 130P.</p> <p>WEIMER, Bart C. Improving the flavour of cheese. Cambridge: Woodhead Publishing Limited, 2007. 580 p. (Woodhead Publishing in food science, technology and nutrition). ISBN 1845690079</p>	Bibliografia complementar	<p>ADAMS, M. R.; MOSS, M. O. Food microbiology. 3rd. ed. Cambridge, UK: RSC, c2008. xiv, 463 p. ISBN 9780854042845.</p> <p>BHUNIA, Arun K. Foodborne microbial pathogens: mechanisms and pathogenesis. New York: Springer, c2008. xviii, 276 p. (Food science text series). ISBN 9780387745367.</p> <p>CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520448458.</p> <p>DOYLE, Michael P. Food microbiology: fundamentals and frontiers. 3rd ed. Washington, D.C: ASM Press, 2007. 1038 p. ISBN 9781555814076.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo do reino, cottage, coalho e ricota. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2006. 134 p. (Laticínios). ISBN 8576011441.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo minas frescal, mussarela e gouda. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2008. 226 p. (Laticínios; 540). ISBN 8576011271.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo minas padrão, prato e provolone. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2005. 126 p. (Laticínios; 540). ISBN 8576011514.</p> <p>FORSYTHE, S. J.; HAYES, P. R. Higiene de los alimentos, microbiología e HACCP. 2. ed.3 Zaragoza: Acribia, 2002. 489 p. ISBN 8420009865.</p> <p>HARBUTT, Juliet; DENNY, Roz. Manual enciclopédico do queijo. Lisboa: Estampa, 1999. 256 p. ISBN 972331438X.</p> <p>MCCALMAN, Max. Cheese: a connoisseur's guide to the world's best. New York: Clarkson Potter, 2005. 304 p. ISBN 1400050340.</p> <p>MCSWEENEY, P. L. H. Cheese problems solved. Boca Raton: CRC Press, c2007. xxi, 402 p. ISBN 9781420043945.</p> <p>MICROBIOLOGIA da segurança alimentar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. vi, 424p. (Biblioteca Artmed).</p> <p>QUEIJO minas artesanal: guia técnico para a implantação em unidades de produção do queijo minas artesanal. [s. l.]: [s. n.], 2009. 67 p.</p> <p>SILVA, Priscila Souza da. Bioquímica dos alimentos. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595026605.</p> <p>SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria Christina Amstalden ; SILVEIRA, Neliane Ferraz de Arruda. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2001. [xxiv], 315 p. ISBN 8585519339</p>
Bibliografia básica	<p>ESKIN, N. A. Michael. Bioquímica de alimentos. 3. Rio de Janeiro GEN LTC 2015 1 recurso online ISBN 9788595155909.</p> <p>KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 242 p. ISBN 9788527713849.</p> <p>ORDÓÑEZ, J. A. ET AL. TECNOLOGIA DE ALIMENTOS: ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL. V.2. EDITORA ARTMED, 2005. 279P.</p> <p>OLIVEIRA, L.L. PROCESSAMENTO DE LEITE DE CONSUMO. VIÇOSA-MG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2000. 130P.</p> <p>WEIMER, Bart C. Improving the flavour of cheese. Cambridge: Woodhead Publishing Limited, 2007. 580 p. (Woodhead Publishing in food science, technology and nutrition). ISBN 1845690079</p>				
Bibliografia complementar	<p>ADAMS, M. R.; MOSS, M. O. Food microbiology. 3rd. ed. Cambridge, UK: RSC, c2008. xiv, 463 p. ISBN 9780854042845.</p> <p>BHUNIA, Arun K. Foodborne microbial pathogens: mechanisms and pathogenesis. New York: Springer, c2008. xviii, 276 p. (Food science text series). ISBN 9780387745367.</p> <p>CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. São Paulo Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788520448458.</p> <p>DOYLE, Michael P. Food microbiology: fundamentals and frontiers. 3rd ed. Washington, D.C: ASM Press, 2007. 1038 p. ISBN 9781555814076.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo do reino, cottage, coalho e ricota. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2006. 134 p. (Laticínios). ISBN 8576011441.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo minas frescal, mussarela e gouda. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2008. 226 p. (Laticínios; 540). ISBN 8576011271.</p> <p>FERREIRA, Célia Lúcia de Lucas Fortes. Produção de queijo minas padrão, prato e provolone. Viçosa, MG: CPT - Centro de Produções Técnicas, 2005. 126 p. (Laticínios; 540). ISBN 8576011514.</p> <p>FORSYTHE, S. J.; HAYES, P. R. Higiene de los alimentos, microbiología e HACCP. 2. ed.3 Zaragoza: Acribia, 2002. 489 p. ISBN 8420009865.</p> <p>HARBUTT, Juliet; DENNY, Roz. Manual enciclopédico do queijo. Lisboa: Estampa, 1999. 256 p. ISBN 972331438X.</p> <p>MCCALMAN, Max. Cheese: a connoisseur's guide to the world's best. New York: Clarkson Potter, 2005. 304 p. ISBN 1400050340.</p> <p>MCSWEENEY, P. L. H. Cheese problems solved. Boca Raton: CRC Press, c2007. xxi, 402 p. ISBN 9781420043945.</p> <p>MICROBIOLOGIA da segurança alimentar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. vi, 424p. (Biblioteca Artmed).</p> <p>QUEIJO minas artesanal: guia técnico para a implantação em unidades de produção do queijo minas artesanal. [s. l.]: [s. n.], 2009. 67 p.</p> <p>SILVA, Priscila Souza da. Bioquímica dos alimentos. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595026605.</p> <p>SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valéria Christina Amstalden ; SILVEIRA, Neliane Ferraz de Arruda. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 2. ed. São Paulo, SP: Varela, 2001. [xxiv], 315 p. ISBN 8585519339</p>				
<p>Item 11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM Página 139</p>	<p>Onde se lê 11.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem</p> <p>A avaliação do processo ensino aprendizagem do acadêmico será referendada pelos princípios e concepções de aprendizagem, conhecimento e informação que permeiam um curso de Engenharia Agrônoma com base nas competências e habilidades pretendidas. Em relação às normas legais serão as constantes no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM. Dentre as estratégias avaliativas propõe-se:- Avaliação Diagnóstica: visando verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre um dado assunto. Ocorrerá sempre que o professor for introduzir novos conceitos ou considerar necessário podendo utilizar de variadas formas para fazê-la, dentre elas a avaliação formal. Com este tipo de avaliação espera-se evitar a detecção tardia das dificuldades de aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, conhecer as aptidões, os interesses e as capacidades e competências enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas. Seus resultados podem auxiliar no planejamento das intervenções iniciais e na proposição de procedimentos que levem os alunos a atingir novos patamares de conhecimento.- Avaliação Formativa: no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem além da avaliação formal o professor poderá utilizar de diversas estratégias e métodos para acompanhar os estudantes, tais como: observação, questionário: oral ou escrito, apresentação oral; etc. Estabelece um feedback contínuo sobre o andamento do processo e fornece subsídios para a busca de informações para solução de problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Por acontecer durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Possibilita a melhoria no processo de ensino-aprendizagem mediante a rápida detecção de dificuldades e tomada de decisão a fim de corrigi-las, pois permite o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos.- Avaliação Somativa:</p>				

ocorrerá ao final de um processo educacional de cada semestre, bimestre ou ciclo. Buscará determinar o grau de domínio de alguns objetivos e competências pré-estabelecidos propondo-se a fazer um balanço somatório de uma ou várias seqüências de um trabalho de formação. Pretende-se com ela fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação, obtendo-se informações sintetizadas que se destinam ao registro e à publicação.

11.1.1 Recuperação Processual Paralela

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/1996 recomenda aos estabelecimentos de ensino “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”(artigo 12), e aos docentes, que devem “zelar pela aprendizagem dos alunos”(artigo 13), bem como “estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento”(artigo 13). No artigo 24 a lei é taxativa quando afirma que um dos critérios para a verificação do rendimento escolar compreende “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. Visto que avaliação e recuperação constituem-se parte integrante do processo de transmissão e assimilação do conhecimento e, que tem como princípios básicos a análise de aspectos qualitativos, o respeito à diversidade de características, de ritmos de aprendizagem dos alunos, há necessidade de assegurar condições e práticas que favoreçam a implementação de atividades de recuperação, por meio de ações significativas e diversificadas que atendam a pluralidade das demandas existentes. Sendo assim, a Recuperação Processual e Paralela será planejada, de acordo com o regulamento dos cursos de graduação da UFVJM, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades dos alunos. O docente poderá diversificar as formas de avaliação ao elaborar e executar o plano de recuperação processual e paralela, que deverá ser cadastrado no sistema de gestão acadêmica e divulgado para o discente durante a apresentação do plano de ensino de cada unidade curricular. No curso de Agronomia, se aplicará aos discentes que, por motivos diversos, não se apropriaram dos conteúdos ministrados pelo docente, que se ausentaram das aulas por doença ou por causas justificáveis e que, pelas características individuais (defasagem, dificuldades), não assimilaram o conhecimento. Cada docente, considerando as especificidades de suas unidades curriculares, considerará a aprendizagem do aluno no decorrer do processo. A Recuperação Processual e Paralela poderá assumir várias formas, como, por exemplo, o atendimento individualizado aos discentes que apresentam dificuldades, bem como, com atividades extraclasse e trabalhos, que servirão de reforço para os conteúdos que apresentam defasagem.

11.2. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Pedagógico

Um Projeto Pedagógico de curso reflete uma realidade e uma expectativa do momento da sua criação, seu valor é expresso pelo que possa resultar e não pela suposta expressão da verdade ou pela presunção de ser dogmático. A Universidade sendo dinâmica por princípio e partícipe das transformações sociais e tecnológicas tem seus projetos como metas, mas volúveis o suficiente para incorporar inovações. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei 10861/04) propõe, integrada à Auto-Avaliação Institucional, o desenvolvimento da Avaliação de Curso, com o propósito de apreender “a qualidade do curso no contexto da realidade institucional no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais” (Instrumento de Avaliação de cursos de graduação” - CONAES/INEP. p.10). Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha discernimento para discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer a expressão de sua identidade e capacidade para definir prioridades. O Núcleo Docente Estruturante – NDE, trabalhará constantemente na observação e recomendação de melhorias desse projeto. A cada semestre é apresentado cronograma de reuniões para deliberação de procedimentos pedagógicos, sendo todas as decisões encaminhadas ao colegiado do curso de Agronomia. O NDE atual é composto na íntegra por Engenheiros Agrônomos, docentes lotados no Departamento de Agronomia da UFVJM. O NDE, enquanto parte ativa no processo de avaliação pedagógica do curso propõe os seguintes instrumentos de avaliação: - Para o curso: acompanhamento das estatísticas sobre os egressos, como ocupação de vagas no mercado de trabalho; ingresso em cursos de pós-graduação, desempenho em índices com ENADE e SINAES bem como nos índices internos gerados pelo Sistema de Gestão Acadêmica – 98SIGA/UFVJM.- Para a coordenação de curso: avaliação dos instrumentos gerados pelo SIGA bem como pela manutenção de cronograma de reuniões para tratar especificamente do trabalho da coordenação, deliberações do Conselho de Graduação – CONGRAD, bem como do CONSEPE e outras resoluções de interesse direto do curso de Agronomia.- Para o corpo docente: acompanhamento e avaliação dos índices e comentários gerados no SIGA pela comunidade discente, bem como a autoavaliação docente, sendo utilizado os dados relativos ao Instrumento de Avaliação do Ensino - IAE, da PROGRAD, que objetiva levantar dados para análise e estudos diversos, da Comissão Própria de Avaliação – CPA, ou outros instrumentos

internos. Havendo também a possibilidade de utilização de instrumentos externos, tais como ENADE, SINAIS, etc. Além do NDE, tem papel de destaque no processo de Avaliação, o colegiado do curso com reuniões ordinárias e, se necessário, extraordinárias para tratar de todas as questões para o bom funcionamento pedagógico do curso de Agronomia. A avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. a avaliação bianual, pela comunidade acadêmica envolvida, do Projeto Pedagógico do Curso cotejando-o ao Projeto Pedagógico Institucional e aos dos cursos de áreas afins, na perspectiva da necessidade de adequação e mesmo para fomentar a retro-alimentação do processo, no sentido de assegurar tomadas de decisões institucionais voltadas para a melhoria da qualidade de ensino da Agronomia. A Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem considerará as ferramentas disponibilizadas ao docente, principalmente como agente em contato direto e frequente com a comunidade discente e ao curso, a partir dos indicadores de avaliação anteriormente mencionados. Mantendo-se o cronograma de reuniões do colegiado do curso e do NDE, associadas às reuniões com a comunidade docente e discente do curso (pelo menos uma assembleia anual) será possível o levantamento de demandas próprias dos discentes; de docentes e técnicos administrativos, acompanhar o estado e melhorar a infraestrutura e o próprio PPC. A partir desses encontros serão propostas as alternativas às soluções dos eventuais problemas observados para que o PPC seja continuamente atualizado. Juntamente com a Divisão de Acompanhamento Pedagógico – 99DAP/PROGRAD, pretende-se alinhar o PPC às determinações do MEC e da UFVJM em particular, para que o curso esteja em harmonia com a legislação pertinente e possa se apresentar cada vez melhor conceituado em relação à qualidade almejada.

11.2.1 Política de Aperfeiçoamento, Qualificação e Atualização Docente

1) Plano de apoio à capacitação docente (cursos de pós-graduação stricto sensu). O plano de apoio à capacitação docente do curso de Agronomia é regulamentado pela Unidade Acadêmica e/ou órgãos complementares, tendo como objetivo a qualificação em nível de Doutorado e Pós-Doutorado.

2) Apoio à participação docente em eventos técnico-científicos, cursos e estágios na área de atuação. Com o objetivo de apoiar os docentes na participação em eventos técnico-científicos, cursos e estágios na sua área de atuação, o curso de Agronomia disponibilizará informações sobre os eventos e buscará junto à direção da Unidade Acadêmica o apoio necessário à participação dos docentes nestes eventos.

3) Política de capacitação didático-pedagógica. O curso de Agronomia realizará, sistematicamente, a avaliação das unidades curriculares e seus conteúdos ministrados com o objetivo de monitorar a qualidade didático-pedagógica e promover com base nos resultados obtidos a capacitação docente. A capacitação docente será realizada através de cursos didático-pedagógicos solicitados pelo curso de Agronomia à Unidade Acadêmica.

Leia-se

11 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino aprendizagem do acadêmico será referendada pelos princípios e concepções de aprendizagem, conhecimento e informação que permeiam um curso de Engenharia Agrônômica com base nas competências e habilidades pretendidas. Em relação às normas legais serão as do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM.

Dentre as estratégias avaliativas propõe-se:

- Avaliação Diagnóstica: visando verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre um dado assunto. Ocorrerá sempre que o professor for introduzir novos conceitos ou considerar necessário. Podendo utilizar de variadas formas para fazê-la, dentre elas a avaliação formal. Com este tipo de avaliação espera-se evitar a detecção tardia das dificuldades de aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, conhecer as aptidões, os interesses e as capacidades e competências enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas. Seus resultados podem auxiliar no planejamento das intervenções iniciais e na proposição de procedimentos que levem os alunos a atingir novos patamares de conhecimento.

- Avaliação Formativa: no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem além da avaliação formal o professor poderá utilizar de diversas estratégias e métodos para acompanhar os estudantes, tais como: observação, questionário: oral ou escrito, apresentação oral; etc. Estabelece um feedback contínuo sobre o andamento do processo e fornece subsídios para a busca de informações para solução de problemas e dificuldades surgidas durante o trabalho com o aluno. Por acontecer durante o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação formativa se caracteriza por possibilitar a proximidade, o conhecimento mútuo e o diálogo entre professor e aluno. Possibilita a melhoria no processo de ensino-aprendizagem mediante a rápida detecção de dificuldades e tomada de decisão a fim de corrigi-las, pois permite o

planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos.

- Avaliação Somativa: ocorrerá ao final de um processo educacional de cada semestre, bimestre ou ciclo. Buscará determinar o grau de domínio de alguns objetivos e competências pré-estabelecidos propondo-se a fazer um balanço somatório de uma ou várias seqüências de um trabalho de formação. Pretende-se com ela fazer um balanço somatório de uma ou várias seqüências do trabalho de formação, obtendo-se informações sintetizadas que se destinam ao registro e à publicação.

11.1. Recuperação Processual Paralela

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/1996 recomenda aos estabelecimentos de ensino “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (artigo 12), e aos docentes, que devem “zelar pela aprendizagem dos alunos” (artigo 13), bem como “estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento” (artigo 13). No artigo 24 a lei é taxativa quando afirma que um dos critérios para a verificação do rendimento escolar compreende “a obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”. Visto que a avaliação e recuperação se constituem parte integrante do processo de transmissão e assimilação do conhecimento e, que tem como princípios básicos a análise de aspectos qualitativos, o respeito à diversidade de características, de ritmos de aprendizagem dos alunos, há necessidade de assegurar condições e práticas que favoreçam a implementação de atividades de recuperação, por meio de ações significativas e diversificadas que atendam a pluralidade das demandas existentes. Sendo assim, a Recuperação Processual e Paralela será planejada, de acordo com o regulamento dos cursos de graduação da UFVJM, constituindo-se num conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades dos alunos. O docente poderá diversificar as formas de avaliação ao elaborar e executar o plano de recuperação processual e paralela, que deverá ser cadastrado no sistema de gestão acadêmica e divulgado para o discente durante a apresentação do plano de ensino de cada unidade curricular. No curso de Agronomia, se aplicará aos discentes que, por motivos diversos, não se apropriaram dos conteúdos ministrados pelo docente, que se ausentaram das aulas por doença ou por causas justificáveis e que, pelas características individuais (defasagem, dificuldades), não assimilaram o conhecimento. Cada docente, considerando as especificidades de suas unidades curriculares, considerará a aprendizagem do aluno no decorrer do processo. A Recuperação Processual e Paralela poderá assumir várias formas, como, por exemplo, o atendimento individualizado aos discentes que apresentam dificuldades, bem como, com atividades extraclasse e trabalhos, que servirão de reforço para os conteúdos que apresentam defasagem.

12 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

Um Projeto Pedagógico de curso reflete uma realidade e uma expectativa do momento da sua criação, seu valor é expresso pelo que possa resultar e não pela suposta expressão da verdade ou pela presunção de ser dogmático. A Universidade sendo dinâmica por princípio e participe das transformações sociais e tecnológicas tem seus projetos como metas, mas volúveis o suficiente para incorporar inovações. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES - Lei 10861/04) propõe, integrada à Autoavaliação Institucional, o desenvolvimento da Avaliação de Curso, com o propósito de apreender “a qualidade do curso no contexto da realidade institucional no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais” (Instrumento de Avaliação de cursos de graduação” - CONAES/INEP. p.10). Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha discernimento para discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer a expressão de sua identidade e capacidade para definir prioridades.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, trabalhará constantemente na observação e recomendação de melhorias desse projeto. A cada semestre é apresentado o cronograma de reuniões para deliberação de procedimentos pedagógicos, sendo todas as decisões encaminhadas ao colegiado do curso de Agronomia. O NDE atual é composto na íntegra por Engenheiros Agrônomos, docentes lotados no Departamento de Agronomia da UFVJM. O NDE, enquanto parte ativa no processo de avaliação pedagógica do curso propôs os seguintes instrumento de avaliação:

- Para o curso: acompanhamento das estatísticas sobre os egressos, como ocupação de vagas no mercado de trabalho; ingresso em cursos de pós-graduação, desempenho em índices com ENADE e SINAES bem como nos índices internos gerados pelo Sistema de Gestão Acadêmica

– e-Campus/UFVJM.

- Para a coordenação de curso: avaliação dos instrumentos gerados pelo SIGA bem como pela manutenção de cronograma de reuniões para tratar especificamente do trabalho da coordenação, deliberações do Conselho de Graduação – CONGRAD, bem como do CONSEPE e outras resoluções de interesse direto do curso de Agronomia.

- Para o corpo docente: acompanhamento e avaliação dos índices e comentários gerados no e-Campus pela comunidade discente, bem como autoavaliação docente, sendo utilizados os dados relativos ao Instrumento de Avaliação do Ensino - IAE, da PROGRAD, que objetiva levantar dados para análise e estudos diversos, da Comissão Própria de Avaliação – CPA, ou outros instrumentos internos. Havendo também a possibilidade de utilização de instrumentos externos, tais como ENADE, SINAIS, etc.

Além do NDE, tem papel de destaque no processo de Avaliação, o colegiado do curso com reuniões ordinárias e, se necessário, extraordinárias para tratar de todas as questões para o bom funcionamento pedagógico do curso de Agronomia.

A avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material etc. A avaliação bianual, pela comunidade acadêmica envolvida, do Projeto Pedagógico do Curso cotejando-o ao Projeto Pedagógico Institucional e aos dos cursos de áreas afins, na perspectiva da necessidade de adequação e mesmo para fomentar a retroalimentação do processo, no sentido de assegurar tomadas de decisões institucionais voltadas para a melhoria da qualidade de ensino da Agronomia.

A Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem considerará as ferramentas disponibilizadas ao docente, principalmente como agente em contato direto e frequente com a comunidade discente e ao curso, a partir dos indicadores de avaliação anteriormente mencionados.

Mantendo-se o cronograma de reuniões do colegiado do curso e do NDE, associado a reuniões com a comunidade docente e discente do curso (pelo menos uma assembleia anual) será possível o levantamento de demandas próprias dos discentes; de docentes e técnicos administrativos, acompanhar o estado e melhorar a infraestrutura e o próprio PPC. A partir desses encontros serão propostas as alternativas às soluções dos eventuais problemas observados para que o PPC seja continuamente atualizado. Juntamente com a Divisão de Acompanhamento Pedagógico – DAP/PROGRAD, pretende-se alinhar o PPC às determinações do MEC e da UFVJM em particular, para que o curso esteja em harmonia com a legislação pertinente e possa se apresentar cada vez mais bem conceituado em relação à qualidade almejada.

12.1 Política de Aperfeiçoamento, Qualificação e Atualização Docente

1) Plano de apoio à capacitação docente (cursos de pós-graduação stricto sensu).

O plano de apoio à capacitação docente do curso de Agronomia é regulamentado pela Unidade Acadêmica e/ou órgãos complementares, tendo como objetivo a qualificação em nível de Doutorado e Pós-Doutorado.

2) Apoio à participação docente em eventos técnico-científicos, cursos e estágios na área de atuação.

Com o objetivo de apoiar os docentes na participação em eventos técnico-científicos, cursos e estágios na sua área de atuação, o curso de Agronomia disponibilizará informações sobre os eventos e buscará junto à direção da Unidade Acadêmica o apoio necessário à participação dos docentes nestes eventos.

3) Política de capacitação didático-pedagógica.

O curso de Agronomia realizará, sistematicamente, a avaliação das unidades curriculares e seus conteúdos ministrados com o objetivo de monitorar a qualidade didático-pedagógica e promover com base nos resultados obtidos a capacitação docente.

A capacitação docente será realizada através de cursos didático-pedagógicos solicitados pelo curso de Agronomia à Unidade Acadêmica para a atualização e incentivo à utilização de práticas de ensino aprendizagem nas unidades curriculares e seus conteúdos ministrados com metodologia ativas de aprendizagem baseada em projetos, problemas, estudo de caso, atividades em grupos, debates, discussão crítica de publicações técnico científicas, realização de relatórios diagnóstico de campo e gamificação com uso de ferramentas tecnológicas de ensino.

<p>Item 13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO Páginas 144-148</p>	<p>Acrescenta-se 13 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO A administração acadêmica do curso é realizada pela coordenação do curso, o núcleo docente estruturante e o colegiado do Curso de Agronomia, com funções normativas, consultivas e deliberativas, no plano didático-científico e pedagógico desse curso segundo as normas vigentes.</p> <p>13.1 Coordenação do Curso As competências dos Coordenadores de Curso de graduação da UFVJM são estabelecidas pela Resolução nº 09 – CONSEPE, de 19 de junho de 2009. Entre as competências estão: coordenar, acompanhar e orientar todas as atividades didático pedagógicas do Curso; representar o Curso nas diversas instâncias universitárias; planejar e realizar reuniões com os docentes do Curso, para discussão do desempenho acadêmico dos discentes e indicação de estratégias que visem à melhoria do processo ensino-aprendizagem; coordenar o processo permanente de melhoria do Curso; zelar pelo cumprimento do Calendário Acadêmico. Criação de plano de ação que se pautem no diálogo, acompanhamento e orientação das ações docentes em consonância com as diretrizes institucionais, promovendo efetividade de metas e objetivos educacionais. De acordo com o Estatuto da UFVJM, o(a) coordenador(a) e vice-coordenador(a) do curso serão eleitos pelos pares com mandato de dois anos, permitida uma reeleição.</p> <p>13.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE) O NDE tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, integrando a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação. É corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Suas principais atribuições são: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da 170 graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. É constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente e por no mínimo mais 5 (cinco) docentes que ministram unidades curriculares no curso atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.</p> <p>13.3 Colegiado do Curso As atribuições do Colegiado de Curso são: coordenar o Processo Eleitoral para eleger o Coordenador e o Vice-Coordenador; propor ao Conselho de Graduação a elaboração, acompanhamento e revisão dos projetos pedagógicos; orientar, coordenar e avaliar as atividades pedagógicas, buscando compatibilizar os interesses e as especificidades dos cursos atendidos pelo colegiado; decidir sobre as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa e inclusão de atividades acadêmicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didática, obedecida à legislação pertinente; propor ao Departamento ou órgão equivalente que ofereça disciplinas ao curso, modificações de ementas e pré-requisitos das disciplinas do curso; providenciar a oferta semestral das disciplinas e decidir em conjunto com o Departamento ou órgão equivalente, questões relativas aos respectivos horários; reportar ao órgão competente os casos de infração disciplinar; subsidiar os órgãos superiores da Universidade sobre a política de capacitação docente; coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso. , O plano de ação tem como objetivos permanentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar as ações contidas no PPC, • Acompanhar e atualizar do PPC do Curso, • Acompanhar os planos de ensino e as referências bibliográficas básica e complementar, constantes na biblioteca, bem como o acompanhar os processos de compra de livros, • Apoiar o NDE na elaboração de estudos e discussões sobre o perfil do egresso, • Apreciar todos os requerimentos formulados pelos discentes e docentes, • Apresentar as atividades desenvolvidas no período, • Atender os discentes e os docentes, • Consultar o CREA-MG sobre atualizações de novas exigências profissionais, • Encaminhar ao Colegiado do Curso os recursos e apelações efetuados aos atos da coordenação, • Incentivar para o bom desempenho dos discentes nas avaliações nacionais, como Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e comprometer-se com o bom desempenho do curso nas demais avaliações,
---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Infomar todos dados e relatórios de avaliação do INEP do curso, • Organizar as disciplinas em regime especial, • Organizar eventos e convidar palestrantes, • Planejar o acolhimento de docente, discente e membros da comunidade acadêmica, • Propor ações para diminuir a retenção e a evasão dos estudantes, • Revisar o PPC baseado na nova ficha de avaliação do INEP, • Revisar o PPC visando as novas diretrizes curriculares para creditação da extensão, • Verificar as alterações da legislação brasileira e específicas do MEC, • Verificar e avaliar os planos de ensino. <p>O colegiado de curso é constituído pelo(a) Coordenador(a) do curso; vice-coordenador(a) do curso; cinco docentes e três discentes.</p>
	<p>Onde se lê</p> <p>12. OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO</p> <p>12.1 Plano de Transição do PPC de Agronomia: 2008-2018</p> <p>O presente Projeto Pedagógico passa a vigorar, obrigatoriamente, para os discentes que ingressarem no Curso de Graduação em Agronomia da UFVJM a partir do segundo semestre de 2018, doravante, PPC-2018. Os discentes que ingressaram em semestres anteriores e estão vinculados ao Projeto Pedagógico então vigente, doravante, PPC-2008, terão garantida a permanência no seu currículo de origem, ou caso seja de sua preferência, poderão optar por migrar para o currículo 2018. No PPC-2008 a distribuição de carga horária é de um total de 3675 h/a com 3210 h/a em UCs obrigatórias, 180 h/a de UCs eletivas, 165 h/a de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), 90 h de Atividades Complementares (AC) e 30 h de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para o PPC-2018, estão previstas 3850 h/a, distribuídas em 2940 h/a em UCs obrigatórias, 240 h/a em UCs eletivas, 165 h/a de ECS, 60 h de TCC, 60 h de AC e 385 h (10% do total do PPC) em atividades de extensão. O curso gradativamente implementará a oferta das Unidades Curriculares - UCs previstas no PPC - 2018, deixando de ofertar aquelas do PPC-2008 com a mesma gradualidade. Apesar disso, com o objetivo de oportunizar a integralização, em tempo hábil, para os discentes que ingressaram até 2018/1, o curso prevê as seguintes formas de aproveitamento de UCs:</p> <p>1. Continuidade de UCs: No PPC-2008 existem sessenta (60) UCs obrigatórias, sendo que duas (02) não possuem equivalência no PPC-2018, a saber: AGR005 – Computação e QUI029 – Química Geral e Analítica. A UC AGR005 será ofertada enquanto houverem discentes que necessitem dela para sua formação. A mesma foi excluída no novo PPC pois o requisito de “Informática” exigido para plena formação do Engenheiro Agrônomo será melhor abordado nas UCs Desenho Técnico; Biotecnologia Aplicada à Agricultura; Fotogrametria e Fotointerpretação; Geoprocessamento; Administração e Marketing Rural. A UC QUI029 passa a ser oferecida em duas novas UCs: QUI064 – Química Geral e QUI065 – Química Analítica. Algumas UCs, obrigatórias no PPC-2008, passam a ser eletivas no PPC-2018. São as cinco (05) seguintes: FLO029 (EGE209) – Fotogrametria e Fotointerpretação, AGR003 – Cafeicultura, AGR004 – Cana, Milho e Sorgo, AGR026 – Feijão e Soja e AGR056 – Processamento de Produtos de Origem Animal. Discentes do PPC-2008 devem, portanto, cursá-las como obrigatórias. No caso das UCs AGR062 (Seminários) e AGR056 (TCC), oferecidas no PPC 2008, houve unificação para a UC AGRxxx – Trabalho de Conclusão de Curso no PPC-2018.</p> <p>2. Equivalência de UCs Obrigatórias: Existem 53 (cinquenta e três) UCs de caráter obrigatório no PPC-2018, excetuando-se as Atividades Complementares (AC) e de Extensão (AE). Para grande parte delas, os discentes podem matricular-se, tanto nas antigas, quanto nas novas UCs, sem prejuízo na contagem de carga horária, nem de conteúdos ministrados. Muitas UCs obrigatórias no PPC-2008 tiveram reavaliação quanto a ementa ou carga horária, sendo criadas, portanto, novas UCs equivalentes no PPC-2018 (Ver no PPC-2018 Quadro 01 – Estrutura Curricular e Tabela A).</p> <p>3. Equivalência de UCs Eletivas: No PPC-2008 os discentes devem cursar UCs eletivas, num total de 12 créditos (180 h/a). No PPC-2018, a exigência é de no mínimo 16 créditos ou 240 h/a. Para cumprir essa nova carga horária, basta o discente cursar as UCs oferecidas pelo curso de Agronomia e pelos cursos afins. A relação das UCs eletivas é apresentada nos Quadros 4 e 5 do PPC-2018. Reforça-se que cinco UCs já mencionadas como obrigatórias no PPC-2008 passaram a ser eletivas no PPC-2018. Os discentes do PPC-2008 que optarem por migrar para o PPC-2018 deverão ter ciência e serão informados pela coordenação do curso que deverão cumprir um número maior de eletivas, além do requisito relativo a 10% da carga horária do curso em atividades de extensão. Por outro lado, a carga horária relativa às UCs obrigatórias diminuiu de 3210 h/a para 2940 h/a (excluídas AC, TCC e ECS, obrigatórias em ambos PPCs). O Curso não estabelece carga horária mínima ou máxima cursadas para ofertar a migração de currículo. Os discentes poderão optar a qualquer momento pela mudança desde que previamente solicitada. A coordenação de Agronomia, por meio da coordenação, disponibilizará análise individual para os discentes do currículo 2008 interessados que deverão preencher o</p>

Formulário 01 (modelo encontrado na página 148) para oficializar o pedido da referida análise. Após o estudo individual, a coordenação do curso informará ao discente as possibilidades que ele terá, tanto mantendo-se no currículo 2008, quanto migrando para o currículo 2018. O discente é quem decidirá em qual deles irá manter-se por meio do preenchimento e assinatura de um dos Termos de Responsabilidade, conforme modelo no final deste item. Acredita-se que com as alternativas aqui apresentadas, a maioria das situações estão previstas. Assim, os discentes poderão dar andamento aos estudos com pleno e satisfatório atendimento a todos os requisitos exigidos para formação acadêmica de qualidade. Contudo, os casos omissos serão analisados pela coordenação de curso que levará a consulta e deliberação ao Colegiado do Curso.

Relação das UCs obrigatórias sem alteração entre os PPCs 2008 e 2018:

MAT002-Geometria Analítica e Álgebra Linear

MAT003- Cálculo Diferencial e Integral

AGR014 – Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais

AGR018 – Energia e Recursos Renováveis

AGR020 – Estágio Curricular Supervisionado

AGR023 – Estatística Experimental

AGR028 – Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas

AGR030 – Fitopatologia Aplicada

AGR031 – Fitopatologia Geral

AGR038 – Hidráulica

AGR041 – Introdução à Agronomia

AGR042 – Irrigação e Drenagem

AGR045 – Máquinas e Mecanização Agrícola

AGR048 – Melhoramento Vegetal

AGR049 – Meteorologia e Climatologia

AGR057 – Processamento de Produtos de Origem Vegetal

AGR058 – Produção e Tecnologia de Sementes

BIO002 – Citologia Geral

BIO007 – Zoologia Geral

BIO029 – Morfologia e Anatomia Vegetal

EGE207 – Introdução às Geociências

EGE208 – Topografia Geral

FLO031 – Gênese, Classificação e Física do Solo

FLO050 – Microbiologia do Solo

FLO051 – Microbiologia Geral

FLO091 – Silvicultura Geral

MAT004 – Estatística

MAT022 – Física I

MAT023 – Física II

ZOO085 – Zootecnia Geral

Leia-se

14 TRANSIÇÃO CURRICULAR 2008-2018

O presente Projeto Pedagógico passa a vigorar, obrigatoriamente, para os discentes que ingressarem no Curso de Graduação em Agronomia da UFVJM a partir do segundo semestre de 2018, doravante, PPC-2018. Os discentes que ingressaram em semestres anteriores e estão vinculados ao Projeto Pedagógico então vigente, doravante, PPC-2008, terão garantida a permanência no seu currículo de origem, ou caso seja de sua preferência, poderão optar por migrar para o currículo 2018.

No PPC-2008 a distribuição de carga horária é de um total de 3675 h/a com 3210 h/a em UCs obrigatórias, 180 h/a de UCs eletivas, 165 h/a de Estágio Curricular Supervisionado (ECS), 90 h de Atividades Complementares (AC) e 30 h de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para o PPC-2018, estão previstas 3850 h/a, distribuídas em 2940 h/a em UCs obrigatórias, 240 h/a em UCs eletivas, 165 h/a de ECS, 60 h de TCC, 60 h de AC e 385 h (10% do total do PPC) em atividades de extensão.

O curso gradativamente implementará a oferta das Unidades Curriculares - UCs previstas no PPC - 2018, deixando de ofertar aquelas do PPC-2008 com a mesma gradualidade. Apesar disso, com o objetivo de oportunizar a integralização, em tempo hábil, para os discentes que ingressaram até 2018/1, o curso prevê as seguintes formas de aproveitamento de UCs:

1. Continuidade de UCs: No PPC-2008 existem sessenta (60) UCs obrigatórias, sendo que duas (02) não possuem equivalência no PPC-2018, a saber: AGR005 – Computação e QUI029 – Química Geral e Analítica. A UC AGR005 será ofertada enquanto houver discentes que necessitem dela para sua formação. A mesma foi excluída no novo PPC pois o requisito de “Informática” exigido para plena formação do Engenheiro Agrônomo será mais bem abordado

nas UCs Desenho Técnico; Biotecnologia Aplicada à Agricultura; Fotogrametria e Fotointerpretação; Geoprocessamento; Administração e Marketing Rural. A UC QUI029 passa a ser oferecida em duas novas UCs: QUI064 – Química Geral e QUI065 – Química Analítica. Algumas UCs, obrigatórias no PPC-2008, passam a ser eletivas no PPC-2018. São as cinco (05) seguintes: FLO029 (EGE209) – Fotogrametria e Fotointerpretação, AGR003 – Cafeicultura, AGR004 – Cana, Milho e Sorgo, AGR026 – Feijão e Soja e AGR056 – Processamento de Produtos de Origem Animal. Discentes do PPC-2008 devem, portanto, cursá-las como obrigatórias. No caso das UCs AGR062 (Seminários) e AGR056 (TCC), oferecidas no PPC 2008, houve unificação para a UC AGR100 – Trabalho de Conclusão de Curso no PPC-2018.

2. Equivalência de UCs Obrigatórias: Existem 53 (cinquenta e três) UCs de caráter obrigatório no PPC-2018, excetuando-se as Atividades Complementares (AC) e de Extensão (AE). Para grande parte delas, os discentes podem matricular-se, tanto nas antigas, quanto nas novas UCs, sem prejuízo na contagem de carga horária, nem de conteúdos ministrados. Muitas UC's obrigatórias no PPC-2008 tiveram reavaliação quanto a ementa ou carga horária, sendo criadas, portanto, novas UCs equivalentes no PPC-2018 (Ver no PPC-2018 Quadro 01 – Estrutura Curricular e Tabela A).

3. Equivalência de UCs Eletivas: No PPC-2008 os discentes devem cursar UCs eletivas, num total de 12 créditos (180 h/a). No PPC-2018, a exigência é de no mínimo 16 créditos ou 240 h/a. Para cumprir essa nova carga horária, basta o discente cursar as UCs oferecidas pelo curso de Agronomia e pelos cursos afins. A relação das UCs eletivas é apresentada nos Quadros 4 e 5 do PPC-2018. Reforça-se que cinco UCs já mencionadas como obrigatórias no PPC-2008 passaram a ser eletivas no PPC-2018.

Os discentes do PPC-2008 que optarem por migrar para o PPC-2018 deverão ter ciência e serão informados pela coordenação do curso que deverão cumprir um número maior de eletivas, além do requisito relativo a 10% da carga horária do curso em atividades de extensão. Por outro lado, a carga horária relativa às UCs obrigatórias diminuiu de 3210 h/a para 2940 h/a (excluídas AC, TCC e ECS, obrigatórias em ambos PPCs).

O Curso não estabelece carga horária mínima ou máxima cursadas para ofertar a migração de currículo. Os discentes poderão optar a qualquer momento pela mudança desde que previamente solicitada. O curso de Agronomia, por meio da coordenação, disponibilizará análise individual para os discentes ingressantes interessados que deverão preencher o Formulário 01 (modelo no final deste item) para oficializar o pedido da referida análise. Após o estudo individual, a coordenação do curso informará ao discente as possibilidades que ele terá, tanto mantendo-se no currículo 2008, quanto migrando para o currículo 2018. O discente é quem decidirá em qual deles irá manter-se por meio do preenchimento e assinatura de um dos Termos de Responsabilidade, conforme modelo no final deste item.

Acredita-se que com as alternativas aqui apresentadas, a maioria das situações estão previstas. Assim, os discentes poderão dar andamento aos estudos com pleno e satisfatório atendimento a todos os requisitos exigidos para formação acadêmica de qualidade. Contudo, os casos omissos serão analisados pela coordenação de curso que levará a consulta e deliberação ao Colegiado do Curso.

Relação das UCs obrigatórias sem alteração entre os PPCs 2008 e 2018:

MAT002-Geometria Analítica e Álgebra Linear
MAT003- Cálculo Diferencial e Integral
AGR014 – Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais
AGR018 – Energia e Recursos Renováveis
AGR020 – Estágio Curricular Supervisionado
AGR023 – Estatística Experimental
AGR028 – Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas
AGR030 – Fitopatologia Aplicada
AGR031 – Fitopatologia Geral
AGR038 – Hidráulica
AGR041 – Introdução à Agronomia
AGR042 – Irrigação e Drenagem
AGR045 – Máquinas e Mecanização Agrícola
AGR048 – Melhoramento Vegetal
AGR049 – Meteorologia e Climatologia
AGR057 – Processamento de Produtos de Origem Vegetal
AGR058 – Produção e Tecnologia de Sementes
BIO002 – Citologia Geral
BIO007 – Zoologia Geral
BIO029 – Morfologia e Anatomia Vegetal

	<p>EGE207 – Introdução às Geociências EGE208 – Topografia Geral FLO031 – Gênese, Classificação e Física do Solo FLO050 – Microbiologia do Solo FLO051 – Microbiologia Geral FLO091 – Silvicultura Geral MAT004 – Estatística MAT022 – Física I MAT023 – Física II ZOO085 – Zootecnia Geral</p>
<p>Item 15 REFERÊNCIAS Página 150</p>	<p>Acrescenta-se 16 REFERÊNCIAS</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação, referências, elaboração. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. 1988.</p> <p>BRASIL, Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, 2005.</p> <p>BRASIL, Decreto 7611, de 17 de novembro de 2011, 2011.</p> <p>BRASIL, Lei 5.194, de 24 de dezembro de 1966, 1966.</p> <p>BRASIL, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 1996.</p> <p>BRASIL, Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001, 2001, 139</p> <p>BRASIL, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, 2008.</p> <p>BRASIL, Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, 2012.</p> <p>BRASIL, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, 2014.</p> <p>BRASIL, Lei 13425, de 30 de março de 2017, 2017.</p> <p>BRASIL, Parecer CNE/CP 14, de 15 de junho de 2012, 2012.</p> <p>BRASIL, Parecer CNE/CP 1, de 30 de maio de 2012, 2012.</p> <p>BRASIL, Parecer CONAES 04, de 17 de junho de 2010, 2010.</p> <p>BRASIL, Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, 2002.</p> <p>BRASIL, Resolução CNE/CP 01, de 17 de junho de 2004, 2004.</p> <p>BRASIL, Resolução CNE/CES 01, de 02 de fevereiro de 2006, 2006.</p> <p>BRASIL, Resolução CONFEA 1010, de 22 de agosto de 2005, 2005.</p> <p>BRASIL, Resolução CONFEA 218/1973, de 29 de junho de 1973, 1973.</p> <p>BRASIL, Resolução 03, de 02 de fevereiro de 2006, 2006.</p> <p>BRASIL, Resolução 07, de 18 de dezembro de 2018, 2018.</p> <p>BRASIL, Resolução CONAES 01, de 17 de junho de 2010, 2010.</p> <p>BRASIL, Resolução CNE/CP 02, de 15 de junho de 2012, 2012.</p> <p>BRASIL, Resolução 1.073, de 19 de abril de 2016, 2016.</p> <p>BRASIL, Portaria 1134, de 10 de outubro de 2016, 2016.</p> <p>BRASIL, Portaria 2.117, de 06 de dezembro de 2019, 2019.</p> <p>GIARDINO, S. Capacitação de professores e utilização do AVA Moodle em ambiente universitário: um estudo de caso. São Paulo: UPM, 2009. 163 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de PósGraduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.</p> <p>MASETTO. M. T. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>SOFFA, M. M.; TORRES, P. L. O processo ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação na formação de professores on-line. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 9. 2009, Paraná. Anais.Paraná: PUCPR, 2009. p. 424-434.</p> <p>UFVJM. Plano de Desenvolvimento Institucional - 2012 – 2016. Diamantina, 2012.</p> <p>UFVJM. Projeto Pedagógico do Curso - Ciências Agrárias (Bacharelado Interdisciplinar), Campus Unaí. Agosto/2016.</p> <p>UFVJM. Projeto Pedagógico do Curso - Agronomia, Campus Unaí. 2017.</p> <p>UFVJM. Projeto Pedagógico do Curso – Engenharia Florestal, Campus Diamantina. 2017.</p> <p>UFVJM. Projeto Pedagógico do Curso – Zootecnia, Campus Diamantina. 2008.</p> <p>UFVJM, Resolução CONSEPE 33, de 14 de dezembro de 2021, 2021.</p> <p>UFVJM, Resolução CONSEPE 11, de 11 de abril de 2021, 2021.</p> <p>UFVJM, Resolução CONSEPE 22, de 16 de março de 2017, 2017.</p> <p>UFVJM, Resolução CONSEPE 04, de 10 de março de 2016, 2016.</p> <p>UFVJM, Resolução CONSEPE 17, de 24 de agosto de 2016, 2016.</p> <p>UFVJM, Resolução CONSEPE 21, de 25 de julho de 2014, 2014.</p> <p>UFVJM, Resolução CONSEPE 05, de 20 de maio de 2011, 2011.</p> <p>UFVJM, Resolução CONSEPE 15, de 21 de maio de 2010, 2010.</p>

	<p>UFVJM, Resolução CONSEPE 05, de 23 de abril de 2010, 2010. UFVJM, Resolução CONSEPE 09, de 19 de junho de 2009, 2009. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFVJM (PDI). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. IBGE Cidades. Disponível em: <">http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=>. 2017. UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM. A Universidade. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/universidade/historia.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT>. 2017.</p>
	<p>Onde se lê 12.2 Infraestrutura O ciclo de unidades curriculares voltadas ao conhecimento básico e parte do profissional essencial é realizado, predominantemente, nos espaços das Faculdades de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), Departamento de Ciências Básicas (DCB) e na própria Faculdade de Ciências Agrárias (FCA). O espaço físico necessário para as atividades acadêmicas e administrativas do curso está concentrado em prédios específicos pertencentes ao Departamento de Agronomia (DAG), além da estrutura de suporte ligada à Faculdade de Ciências Agrárias e demais Setores da UFVJM e à Biblioteca. Os espaços no DAG contam com anfiteatro, salas de aula, laboratórios, salas de docentes e salas para bolsistas, monitores e atendimento de discentes, além de outros ambientes necessários para o funcionamento do curso (salas administrativas, depósitos, dentre outros ambientes). A organização dos docentes é feita de modo a favorecer o desenvolvimento de projetos comuns, interdisciplinares. Laboratórios e setores localizados nas dependências do Departamento de Agronomia da UFVJM:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Laboratório de Sementes <input type="checkbox"/> Laboratório de Eletroforese <input type="checkbox"/> Laboratório de Manejo Sustentável de Plantas Daninhas <input type="checkbox"/> Laboratório de Fisiologia Vegetal <input type="checkbox"/> Laboratório de Manejo de Solos e Agroecologia <input type="checkbox"/> Laboratório de Propagação de Plantas <input type="checkbox"/> Laboratório de Física e Mecânica dos Solos <input type="checkbox"/> Laboratório de Nutrição e Fertilidade do Solo <input type="checkbox"/> Laboratório Hidráulica <input type="checkbox"/> Laboratório de Fitopatologia <input type="checkbox"/> Laboratório de Construções Rurais e Ambientação <input type="checkbox"/> Laboratório Processamento <input type="checkbox"/> SETOR de Fruticultura 106 <input type="checkbox"/> SETOR de Olericultura <input type="checkbox"/> Laboratório de Entomologia <input type="checkbox"/> Setor de Meteorologia e Climatologia <p>Laboratórios e setores localizados em outros Departamentos que oferecem aulas e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão a aos discentes da Agronomia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Laboratório de Zoologia Geral <input type="checkbox"/> Laboratório de Nutrição Animal <input type="checkbox"/> Laboratório de Anatomia Animal <input type="checkbox"/> Setor de Aves <input type="checkbox"/> Setor de Suínos <input type="checkbox"/> Setor de Apicultura <input type="checkbox"/> Setor de Piscicultura <input type="checkbox"/> Laboratórios de Tecnologia de Alimentos <input type="checkbox"/> Laboratório de Anatomia Vegetal <input type="checkbox"/> Laboratório de Taxonomia Vegetal <input type="checkbox"/> Laboratório de Genética e Biotecnologia Florestal <input type="checkbox"/> Laboratório de Silvicultura <input type="checkbox"/> Laboratório de Melhoramento Florestal <input type="checkbox"/> Centro Integrado de Sementes e Propagação de Espécies Florestais <input type="checkbox"/> Laboratório Sistemas Agroflorestais <input type="checkbox"/> Laboratório Tecnologia da Madeira <input type="checkbox"/> Laboratório de Entomologia Florestal <input type="checkbox"/> Laboratório de Colheita Florestal e Ergonomia <input type="checkbox"/> Laboratório de Mensuração e Manejo Florestal <input type="checkbox"/> Laboratório de Dendrologia e Ecologia Florestal <input type="checkbox"/> Laboratório Restauração de Ecossistemas

- Laboratório Manejo de Bacias Hidrográficas
- Laboratório de Geoprocessamento
- Laboratório Microbiologia do Solo107
- Laboratório de Topografia

Fazendas técnicas experimentais pertencentes à UFVJM usadas pelo curso de Agronomia:

Fazenda experimental de Couto Magalhães: localizada no município de Couto de Magalhães de Minas, a cerca de 30 km de Diamantina. Com uma área de 100 hectares, é uma fazenda destinada a projetos de pesquisa nas ciências agrárias e ensino para os cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia.

Fazenda Experimental do Moura Localizada a cerca de 130 km de Diamantina, à margem da Rodovia Curvelo Cordisburgo, Km 06, Zona Rural do município de Curvelo, MG, a fazenda é uma propriedade rural com área total de 430,45 hectares. Destas, 20,50 hectares são destinadas à culturas experimentais, 269,45 hectares são de fitofisionomias do Cerrado e o restante, cerca de 140,50 hectares, é caracterizado como um fragmento de floresta estacional semidecidual (Mata Atlântica) bastante conservado.

Sistemas de Bibliotecas-Sisbi

O Sistema de Bibliotecas da UFVJM encontra-se ligada à rede mundial de computadores e está à disposição de toda comunidade acadêmica e servidores em geral provendo o acesso e uso da

informação de forma eficiente e eficaz, subsidiando o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo

para a educação universitária e formação profissional do indivíduo, para que o conhecimento adquirido seja aplicado no desenvolvimento da sociedade.

O Sistema de Bibliotecas da UFVJM possui cinco bibliotecas, sendo a do Campus I e a Central (Campus JK) em Diamantina, uma no Campus do Mucuri em Teófilo Otoni, uma em Janaúba e uma em Unaí. As bibliotecas do Sisbi são abertas à comunidade externa para estudos,

pesquisas e consulta ao acervo, porém o público alvo é a comunidade acadêmica. Desta forma, todo

o acervo é voltado para os cursos e disciplinas oferecidos na Universidade.

O acervo é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, monografias de especialização, teses, dissertações, e fitas de vídeo distribuídas por áreas de conhecimento de acordo com as necessidades do usuário potencial de cada biblioteca.

Leia-se

16 ANEXOS

16.1 Infraestrutura

O ciclo de unidades curriculares voltadas ao conhecimento básico e parte do profissional essencial é realizado, predominantemente, nos espaços das Faculdades de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET), Departamento de Ciências Básicas (DCB) e na própria Faculdade de Ciências Agrárias (FCA).

O espaço físico necessário para as atividades acadêmicas e administrativas do curso está concentrado em prédios específicos pertencentes ao Departamento de Agronomia (DAG), além da estrutura de suporte ligada à Faculdade de Ciências Agrárias e demais setores da UFVJM e à Biblioteca. Os espaços no DAG contam com anfiteatro, salas de aula, laboratórios, salas de docentes e salas para bolsistas, monitores e atendimento de discentes, além de outros ambientes necessários para o funcionamento do curso (salas administrativas, depósitos, dentre outros ambientes). A organização dos docentes é feita de modo a favorecer o desenvolvimento de projetos comuns e interdisciplinares.

Setores e seus laboratórios e espaços localizados nas dependências do Departamento de Agronomia da UFVJM:

Setor	Áreas, laboratórios e salas
Administrativo	Almoxarifado; Área de circulação; Auditório; Banheiros; Cozinha; Salas: da Chefia, da Coordenação Graduação, da Coordenação Pós-graduação, do Centro Acadêmico, da Empresa Júnior e de Reuniões
Construções Rurais e Ambiente	Laboratório de Construções Rurais e Desenho técnico
Extensão Rural	Extensão Rural

Fisiologia Vegetal	Laboratório de Fisiologia Vegetal Casas de Vegetação e anexos
Fitossanidade	Laboratório de Manejo de Pragas e anexos Laboratório de Plantas Daninhas Casas de Vegetação e anexos Laboratório de Fitopatologia Área Infectário Modelagem na Agricultura
Fruticultura	Laboratório de Fruticultura Casa de vegetação, anexos e área externa
Grandes Culturas	Laboratório de Propagação de Plantas e Culturas de Tecidos Casa de Vegetação e anexos Área demonstrativa de Grandes Culturas Laboratório de Cafeicultura
Hidráulica e Irrigação	Laboratório de Hidráulica e Irrigação Casa de Vegetação
Máquinas, Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão	Galpão de Máquinas e Oficina Área de mecanização agrícola
Meteorologia e Climatologia	Estação meteorológica
Olericultura	Laboratório de Olericultura Área demonstrativa olericultura Casas de Vegetação e anexos
Plantas Medicinais e Ornamentais	Área demonstrativa Medicinais e ornamentais; Casa de vegetação
Pós-Colheita	Laboratório de Processamento de Produtos de Origem Vegetal Laboratório de Sementes
Biotechnology e Melhoramento	Laboratório de Eletroforese Biotecnologia na Agricultura Melhoramento e Estatística
Solos e Nutrição de Plantas	Laboratório de Manejo de Solos e Agroecologia Laboratório de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas Laboratório de Análise de solo Casas de vegetação e anexos Física dos Solos
<p>Setores e laboratórios localizados em outros Departamentos que oferecem aulas e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão aos discentes da Agronomia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Centro integrado de propagação de espécies florestais - CIPEF; ● Centro técnico de formação de operadores de máquinas florestais - CTFLOR; ● Fábrica de Rações ● Herbário dendrológico Jeanine Felfili - HDJF; ● Laboratório de Anatomia Vegetal ● Laboratório de Bacias hidrográficas e unidades de conservação ● Laboratório de Caracterização de solos e substratos; ● Laboratório de Ciência e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (CTPOA) ● Laboratório de Colheita florestal; ● Laboratório de Controle biológico; ● Laboratório de Ecologia florestal; ● Laboratório de Economia e planejamento; ● Laboratório de Entomologia florestal; ● Laboratório de Genética e biotecnologia florestal; 	

- Laboratório de Genética Molecular
- Laboratório de Geoprocessamento;
- Laboratório de Manejo florestal;
- Laboratório de Melhoria florestal;
- Laboratório de Microbiologia do solo;
- Laboratório de Nutrição Animal
- Laboratório de Pesquisa com Animais Monogástricos
- Laboratório de Recuperação de áreas degradadas e conservação de ecossistemas;
- Laboratório de Ruminantes
- Laboratório de Silvicultura e produção de mudas;
- Laboratório de Sistemas agroflorestais;
- Laboratório de Taxonomia Vegetal
- Laboratório de Tecnologia da madeira;
- Laboratório de Tecnologia de produtos florestais;
- Laboratório de Topografia
- Laboratório de Zoologia Geral
- Laboratórios de Tecnologia de Alimentos
- Setor de Apicultura
- Setor de Aquicultura
- Setor de Avicultura
- Setor de Bovinocultura de Corte
- Setor de Bovinocultura de Leite
- Setor de Compostagem;
- Setor de Forragicultura e Pastagens
- Setor de Melhoria Animal
- Setor de Ovinocultura
- Suinocultura

Fazendas técnicas experimentais pertencentes à UFVJM usadas pelo curso de Agronomia:

- Fazenda Experimental Rio Manso, em Couto de Magalhães de Minas: localizada a cerca de 30 km do município de Diamantina, na Rodovia MGT 367, s/n - Acesso da Escola Estadual “Jerônimo Pontello”, seguindo pela estrada vicinal sentido Comunidade de Abóboras - km 01, em Couto de Magalhães de Minas. Possui uma área de 100 hectares, na qual aproximadamente 80% são constituídas por reserva de cerrado nativo. É uma fazenda cedida à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri por meio de regime de comodato com o Governo de Minas Gerais e que foi destinada a atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação em ciências agrárias e áreas correlatas. No local encontra-se o Prédio do Centro de Pesquisas em Ciências Agrárias, composto por garagem; sala de armazenamento de insumos hidráulicos e de irrigação; sala de ferramentas; laboratório multidisciplinar; sala de apoio do serviço de limpeza e manutenção; cozinha multiusuário; salas de aula com capacidade para 40 pessoas cada; galpão de armazenamento de corretivos, fertilizantes e substrato; sala de apoio aos vigilantes; sala com Banco de Sementes Crioulas; escritório administrativo e banheiros (sendo dois adaptados para pessoas com deficiência); No local ainda há um segundo Prédio que atualmente é utilizado como ponto de apoio aos terceirizados de campo e para armazenamento de agrotóxicos e embalagens vazias. Na área de campo existe a estrutura de seis estufas agrícolas; uma estufa para produção de mudas e cerca de 0,5 hectare irrigado por aspersão convencional. O local conta com máquinas e implementos agrícolas.

- Fazenda Experimental do Moura, em Curvelo: localizada a cerca de 150 km de Diamantina, às margens da Rodovia dos Cristais - LMG 754 - sentido a Cordisburgo, no Km 07, Zona Rural do município de Curvelo, MG. A fazenda é uma propriedade rural da Prefeitura Municipal de Curvelo em regime de cessão de direito real de uso, cuja área cedida à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri é de 167,4271 hectares. Destas, aproximadamente 40 hectares são de reserva de cerrado nativo. A fazenda está à disposição para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação em ciências agrárias e áreas correlatas que são ofertados no Campus JK, em Diamantina. Em termos de infraestrutura, possui uma guarita de apoio aos vigilantes; casa sede com escritórios administrativos, almoxarifado, banheiro e cozinha; alojamento para estudantes; com banheiros, cozinha, lavanderia e uma sala de aula anexa; garagem; sala de ferramentas; sala de apoio aos colaboradores terceirizados; galpão de armazenamento de corretivos e fertilizantes; sala de armazenamento de agrotóxicos; depósito de armazenamento e fabricação de rações para alimentação animal; estrutura de baias e curral do Setor de Ovinocultura de Corte; Laboratório de Ruminantes; estruturas do Setor de Gado de Leite; estrutura para

confinamento de Bovinos de Corte (curral; confinamento e prédio anexo com salas de armazenamento de alimentação animal, ferramentas e insumos) e áreas demonstrativas de Integração Lavoura Pecuária Floresta. O local conta com máquinas e implementos agrícolas.

Sistemas de Bibliotecas-Sisbi

O Sistema de Bibliotecas da UFVJM encontra-se ligada à rede mundial de computadores e está à disposição de toda comunidade acadêmica e servidores em geral provendo o acesso e uso da informação de forma eficiente e eficaz, subsidiando o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a educação universitária e formação profissional do indivíduo, para que o conhecimento adquirido seja aplicado no desenvolvimento da sociedade.

O Sistema de Bibliotecas da UFVJM possui cinco bibliotecas, sendo a do Campus I e a Central (Campus JK) em Diamantina, uma no Campus do Mucuri em Teófilo Otoni, uma em Janaúba e uma em Unai. As bibliotecas do Sisbi são abertas à comunidade externa para estudos, pesquisas e consulta ao acervo, porém o público-alvo é a comunidade acadêmica. Desta forma, todo o acervo é voltado para os cursos e disciplinas oferecidos na Universidade.

O acervo é composto por livros, periódicos, CDs, DVDs, monografias de especialização, teses, dissertações, e fitas de vídeo distribuídas por áreas de conhecimento de acordo com as necessidades do usuário potencial de cada biblioteca.

Item
16.2 Corpo Docente
Página 156

Onde se lê:

Per.	Professor	Titulação	Unidade Curricular	CH
1	José Barbosa dos Santos	DS	Introdução a Agronomia	30
1	Ribrio Ivan Tavares Pereira Batista	DS	Citologia Geral	60
1	Leonardo Guimarães Lessa	DS	Zoologia Geral	60
1	Gilmar de Sousa Ferreira	MS	Geometria Analítica e Álgebra Linear	60
1	Wbiratan César Macedo de Oliveira	MS	Química Geral	45
2	Dayana Maria Teodoro Francino	DS	Morfologia e Anatomia Vegetal	60
2	Gislaine Amores Battilani	DS	Introdução às Geociências	60
2	Marcelo Buosi	DS	Cálculo Diferencial e Integral I	60
2	Marco Antônio Sagioro Leal	DS	Física I	60
2	Paulo Henrique Fidêncio	DS	Química Analítica	60
3	Maria Clara de Carvalho Guimarães	DS	Desenho Técnico	45
3	Carlos Victor Mendonça Filho	DS	Sistemática Vegetal	60
3	Alexandre Christofaro Silva	DS	Gênese, Classificação e Física do Solo	60
3	Emerson Cotta Bodevan	DS	Estatística	60
3	Fernando Júnio de Miranda	DS	Física II	60
3	Gustavo de Henrique Frias Castro	DS	Química Orgânica e Bioquímica	75
4	José Sebastião Cunha Fernandes	DS	Estatística Experimental	60
4	Maria José Hatem de Souza	DS	Meteorologia e Climatologia	60

4	Maria Neudes Sousa de Oliveira	DS	Fisiologia Vegetal	75
4	Lucio Mauro Soares Fraga	DS	Topografia Geral	60
4	Paulo Henrique Graziotti	DS	Microbiologia Geral	60
4	Altamir Fernandes de Oliveira	DS	Metodologia Científica	60
5	Marcus Alvarenga Soares	DS	Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais	45
5	Enilson de Barros Silva	DS	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	60
5	Wellington Willian Rocha	DS	Máquinas e Mecanização Agrícola	60
5	Marcus Alvarenga Soares	DS	Entomologia Geral	60
5	Marcelo Luiz de Laia	DS	Genética	60
5	Paulo Henrique Graziotti	DS	Microbiologia do Solo	60
6	Reginaldo Lamberti Napoleao	DS	Fitopatologia Geral	60
6	Cláudio Márcio Pereira de Souza	DS	Hidráulica	60
6	José Sebastião Cunha Fernandes	DS	Melhoramento Vegetal	60
6	José Barbosa dos Santos	DS	Manejo Integrado de Plantas Daninhas	60
6	Claudenir Fávero	DS	Uso, Manejo e Conservação do Solo	60
6	Marcus Alvarenga Soares	DS	Entomologia Aplicada	45
7	Reginaldo Lamberti Napoleao	DS	Fitopatologia Aplicada	45
7	Maria do Céu Monteiro Cruz	DS	Fruticultura Geral	60
7	Cláudio Márcio Pereira de Souza	DS	Irrigação e Drenagem	60
7	Márcia Regina da Costa	DS	Olericultura	60
7	Marcela Carlota Nery	DS	Produção e Tecnologia de Sementes	60
7	André Cabral França	DS	Propagação de Plantas e Cultura de Tecidos Vegetais	45
8	Altamir Fernandes de Oliveira	DS	Economia Rural	45
8	Daniel Ferreira da Silva	DS	Sociologia e Associativismo Rural	60
8	Marcela Azevedo Magalhães	DS	Forragicultura I	60
8	Gilmar Vieira	DS	Processamento de Produtos de Origem Vegetal	60
8	Reynaldo Campos Santana	DS	Silvicultura Geral	60
9	Maria Clara de Carvalho Guimarães	DS	Construções Rurais e Ambiência	60
9	Maria José Hatem de Souza	DS	Energia e Recursos Renováveis	45
9	Daniel Ferreira da Silva	DS	Extensão Rural	60
9	Gilmar Vieira	DS	Secagem e Armazenamento de Grãos	60
9	Altamir Fernandes de Oliveira	DS	Administração e Marketing Rural	60
9	Severino Delmar Junqueira Villela	DS	Zootecnia Geral	60
10	José Barbosa dos Santos	DS	Estágio Curricular Supervisionado	165
10	Marcela Carlota Nery	DS	Trabalho de Conclusão de Curso	60

Docente, Titulação, Carga horária semestral **das Unidades Curriculares Eletivas oferecidas pelo curso de Agronomia**

Docente	Titulação	Unidade Curricular	CH
Claudenir Fávero	DS	Agroecologia	60
André Cabral França	DS	Cafeicultura	4
André Cabral França	DS	Cana, Milho e Sorgo	45
Marcela Carlota Nery	DS	Algodão e Girassol	45
Marcela Carlota Nery	DS	Feijão e soja	30
Enilson de Barros Silva	DS	Hidroponia	30
Gilmar Vieira	DS	Processamento de Produtos de Origem Animal	45
Márcia Regina da Costa	DS	Biotecnologia Aplicada à Agricultura	45
Márcia Regina da Costa	DS	Biologia Molecular	45
Márcia Regina da Costa	DS	Olericultura Especial	45
Maria do Ceu Monteiro Cruz	DS	Fruticultura Tropical	45
Maria do Ceu Monteiro Cruz	DS	Fruticultura Temperada	45
Maria do Ceu Monteiro Cruz	DS	Citricultura	45
Ivani Teixeira de Oliveira	DS	Plantas ornamentais e Jardinagem	30
Ivani Teixeira de Oliveira	DS	Patologia de Sementes	30
Ivani Teixeira de Oliveira	DS	Plantas Mediciniais, Aromáticas e Condimentares	30
Nathália De Andrade Neves	DS	Arroz e Trigo	30
Ivani Teixeira de Oliveira	DS	Patologia Florestal	60
Reginaldo Lamberti Napoleao	DS	Tópicos Especiais em Agronomia	30

Docente, Titulação, Carga horária semestral **das Unidades Curriculares Eletivas oferecidas por outros cursos**

Docente	Titulação	Unidade Curricular	CH
Rinaldo Duarte	DS	Biologia de Microrganismos	60
Elaine Santos Teixeira Cruz - A contratar	MS	Gestão para a Sustentabilidade Projeto Arquitetônicos e Paisagismo	60 60
Poliana Mendes de Souza	DS	Toxicologia de Alimentos	30
Tatiana Nunes Amaral A contratar	DS	Aditivos Alimentares Tecnologias Emergentes na Indústria de Alimentos	30 30
A contratar		Gestão da Qualidade na Indústria de Alimentos	30
A contratar		Nanotecnologia na Indústria de Alimentos	30
Pedro Angelo Almeida Abreu	DS	Fotogrametria e Fotointerpretação	45
Evandro Luiz Mendonça Machado	DS	Dendrologia	60
Márcio Leles Romarco De Oliveira	DS	Dendrometria	60
Israel Marinho Pereira	DS	Ecologia Florestal	60
Gleyce Campos Dutra	DS	Geotecnologias Aplicada a Engenharia Florestal	60
Cristiano Christófaro Matosinhos	DS	Hidrologia Florestal e Manejo de Bacias Hidrográficas	60
Gilciano Saraiva Nogueira	DS	Inventário Florestal	60
Gilciano Saraiva Nogueira	DS	Manejo Florestal	75
Sebastião Lourenço De Assis Júnior	DS	Entomologia Florestal	60
José Geraldo Mageste	DS	Silvicultura de Espécies Nativas	60
Miranda Titon	DS	Viveiros Florestais	45
Angelo Márcio Pinto Leite	DS	Ergonomia e Segurança no Trabalho	45

Evandro Luiz Mendonça Machado	DS	Ecologia Vegetal	60
Gleyce Campos Dutra	DS	Incêndios Florestais	30
Gleyce Campos Dutra	DS	Geoprocessamento	60
Israel Marinho Pereira	DS	Recuperação de Áreas Degradadas	60
Alexandre Christófaro Silva	DS	Avaliação de Impactos Ambientais	30
Reynaldo Campos Santana		Silvicultura	60
A contratar		Libras – Língua Brasileira de Sinais	60
Alexandro Aluisio Rocha	DS	Anatomia Animal	60
Paulo Henrique Reis Furtado Campos	DS	Bioclimatologia Animal	45
Mariele Freitas Sousa	DS	Avicultura	60
Rodrigo Diniz Silveira	DS	Apicultura	60
Paulo Henrique Reis Furtado Campos	DS	Suinocultura	60
Sandra Regina Freitas Pinheiro	DS	Alimentos para animais	45
Rodrigo Diniz Silveira	DS	Artrópodes de Interesse Zootécnico	75
Cleube Andrade Boari	DS	Tecnologia do Leite e Derivados	45
Cleube Andrade Boari	DS	Tecnologia da Carne e Derivados	45

Leia-se

16.2 Corpo Docente

Docente	Titulação	Regime	Lattes	Area
ALEXANDRE CHRISTOFARO SILVA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3234555183136504	Gênese, Classificação e Física do Solo Análise e Avaliação de Impactos Amb Áreas Degradadas

					Avaliação de Impactos Ambientais
ALEXANDRO ALUISIO ROCHA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4440687643898144		Anatomia Animal
ALTAMIR FERNANDES DE OLIVEIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2974319270935111		Metodologia Científica
					Economia Rural
ANDRE CABRAL FRANÇA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5214632845082673		Administração e Marketing Rural
					Cafeicultura
					Propagação de Plantas e Cultura de Teófilo
ÂNGELO MÁRCIO PINTO LEITE	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6259579330358182		Trabalho de Conclusão de Curso
ANTÔNIO GENILTON SANT'ANNA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9598443005385506		Ergonomia e Segurança no Trabalho
ANTÔNIO GENILTON SANT'ANNA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9598443005385506		Empreendedorismo
BIANCA SENA GOMES	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/1135316229569979		Língua Brasileira de Sinais – Libras
CARLOS VICTOR MENDONÇA FILHO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9251503287241388		Taxonomia Vegetal
CLAUDENIR FÁVERO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2662590758764296		Uso, Manejo e Conservação do Solo
					Agroecologia
CLÁUDIO MÁRCIO PEREIRA DE SOUZA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5566879561324544		Hidráulica
					Irrigação e Drenagem
CRISTIANO CHRISTOFARO MATOSINHOS	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1920874373761507		Hidrologia Florestal e Manejo de Bacias Hidrográficas
DANIEL FERREIRA DA SILVA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7754105567138364		Extensão Rural
					Sociologia e Associativismo Rural
					Atividades de Extensão
					Análise e Diagnóstico de Sistemas Agrícolas
DANILO DUARTE COSTA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5429671555683541		Inglês Instrumental
DANÚBIA APARECIDA COSTA NOBRE	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2557273734882816		Processamento de Produtos de Origem Animal
					Secagem e Armazenamento de Grãos e Sementes
					Processamento de Produtos de Origem Vegetal
DARCILENE MARIA DE FIGUEIREDO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2484366677189304		Nutrição de Ruminantes
DAYANA MARIA TEODORO FRANCINO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4319415571098647		Morfologia e Anatomia Vegetal
DUANNE ANTUNES BOMFIM	Mestrado	DE	http://lattes.cnpq.br/9722728753475323		Língua Brasileira de Sinais – Libras
EDUARDO FONTANA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1232383314211145		Topografia Geral
					Fotogrametria e Fotointerpretação
ELAINE CRISTINA CABRINI	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0079433403548655		Morfologia e Anatomia Vegetal
EMERSON COTTA BODEVAN	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2566698554603126		Estatística
ENILSON DE BARROS SILVA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4843025202227098		Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas
					Hidroponia
					Gênese, Classificação e Física do Solo
EVANDRO LUIZ MENDONÇA MACHADO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3154666906400484		Dentologia
					Ecologia Vegetal
FABIANE NEPOMUCENO DA COSTA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1305205346683231		Morfologia e Anatomia Vegetal
FERNANDO COELHO EUGENIO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2825133116316989		Agricultura digital e Geotecnologias
FERNANDO JÚNIO DE MIRANDA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1212806555293894		Física II
GILCIANO SARAIVA NOGUEIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8549705065483620		Manejo Florestal
					Inventário Florestal
GILMAR DE SOUSA FERREIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3262981472033415		Geometria Analítica e Álgebra Linear
GISLAINE AMORES BATTILANI	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3088593341452755		Introdução às Geociências
GLEYSCE CAMPOS DUTRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5443652831209006		Geoprocessamento
					Geotecnologia Aplicada à Engenharia Florestal
GUSTAVO HENRIQUE DE FRIAS CASTRO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1103843322667635		Química Orgânica e Bioquímica
					Análise de Alimentos
					Alimentos para Animais

SANDRA REGINA FREITAS PINHEIRO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9411785710923249	Alimentos para Animais
ISRAEL MARINHO PEREIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4731214583033664	Análise e Avaliação de Impactos Ambientais em Áreas Degradadas
IVANI TEIXEIRA DE OLIVEIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0482260614764136	Patologia Florestal
				Patologia de Sementes
				Plantas Medicinais, Aromáticas e Condicionais
				Plantas Ornamentais e Jardinagem
JANAÍNA FERNANDES GONÇALVES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3992231029793045	Genética
JOERLEY MOREIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1705937362886094	Zootecnia Geral
				Avicultura
				Formulação e Produção de Rações
JOSE BARBOSA DOS SANTOS	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1948250121809916	Introdução a Agronomia
				Manejo Integrado de Plantas Daninhas
JOSÉ BÔSCO ISAAC JÚNIOR	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2757601509303385	Citologia Geral
JOSE SEBASTIAO CUNHA FERNANDES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3494670703168466	Estatística Experimental
				Melhoramento Vegetal
LEONARDO DA SILVA FONSECA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4056693574561397	Bioclimatologia Animal
				Suínocultura
LEONARDO GUIMARAES LESSA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3838025862771000	Zoologia Geral
LUCAS DA COSTA SANTOS	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4603597093454012	Meteorologia e Climatologia
				Energia e Recursos Renováveis
MARCELA AZEVEDO MAGALHAES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/7341642323079399	Forragicultura I
				Forragicultura II
MARCELA CARLOTA NERY	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5475754252813738	Produção e Tecnologia de Sementes
				Feijão e Soja
				Algodão e Girassol
MARCELO BUOSI	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1819595040475989	Cálculo Diferencial e Integral I
MARCELO MATTOS PEDREIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1149713206027362	Aquicultura
MÁRCIA REGINA DA COSTA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/0340608029701967	Olericultura Geral
				Olericultura Especial
				Biologia Molecular
				Bioclonagem Aplicada à Agricultura
MARCIO LELES ROMARCO DE OLIVEIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1808132114787261	Dendrometria
MARCO ANTONIO SAGIORO LEAL	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3130902054077162	Física I
MARCUS ALVARENGA SOARES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6705125228904432	Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais
				Entomologia Geral
				Entomologia Aplicada
MARIA CLARA DE CARVALHO GUIMARAES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4029223253717706	Construções Rurais
				Desenho Técnico
MARIA DO CEU MONTEIRO CRUZ	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2782686105523364	Fruticultura Geral
				Citricultura
				Fruticultura Temperada
				Fruticultura Tropical
MARIA NEUDES SOUSA DE OLIVEIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5682184838066278	Fisiologia Vegetal
PAULO HENRIQUE FIDÊNCIO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/1529389250066392	Química Geral
				Química Analítica
PAULO HENRIQUE GRAZZIOTTI	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5789357412557086	Microbiologia Geral
				Microbiologia do Solo
RAQUEL SCHWENCK DE MELLO VIANA SOARES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8228345173014578	Língua Brasileira de Sinais – Libras
REGINALDO LAMBERTI NAPOLEAO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2932232403869135	Fitopatologia Geral
				Fitopatologia Aplicada
				Tópicos Especiais em Agronomia
REYNALDO CAMPOS SANTANA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3588575605488750	Silvicultura Geral
				Silvicultura
				Silvicultura de Espécies Nativas

	RICARDO SIQUEIRA DA SILVA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4230649535338454	Receiturário Agronomico e Legislação Agrícola Arroz e Trigo Cana, Milho e Sorgo
	RINALDO DUARTE	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4780253973484378	Biologia de Microrganismo
	ROBERTA MARIA FERREIRA ALVES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/3213506670803802	Leitura E Produção de Textos
	RODRIGO CÉSAR MARQUES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/5808731517197523	Zoologia Geral
	RODRIGO DINIZ SILVEIRA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4856812522465095	Apicultura Artrópodes de Interesse Zootécnico
	SANDRA REGINA FREITAS PINHEIRO	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/9411785710923249	Nutrição de Monogástricos
	SEBASTIÃO LOURENÇO DE ASSIS JÚNIOR	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/6348960601415421	Entomologia Florestal Entomologia Geral
	SEVERINO DELMAR JUNQUEIRA VILLELA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2645180224699653	Zootecnia Geral Nutrição Animal Básica
	TATIANA NUNES AMARAL	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2562370808880500	Aditivos Alimentares Análise Sensorial
	THIAGO SANTOS	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/8602060117222533	Zoologia Geral
	WAGNER LANNES	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/2834361744254276	Cálculo Diferencial e Integral I
	WELLINGTON WILLIAN ROCHA	Doutorado	DE	http://lattes.cnpq.br/4106990984751139	Máquinas e Mecanização Agrícola Estágio Curricular Supervisionado I Estágio Curricular Supervisionado II Gênese, Classificação e Física do Solo

Item 16.3 Corpo Técnico Administrativo Página 159	Onde se lê:																																												
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Corpo Técnico Administrativo</th> <th>Titulação</th> <th colspan="2">Local de lotação</th> <th>CH</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Adélcio Oliveira de Miranda</td> <td>GR</td> <td colspan="2">Departamento de Agronomia</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Diana Elizabeth Sampaio Amariz dos Santos</td> <td>GR</td> <td colspan="2">Departamento de Agronomia</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Eglerson Duarte</td> <td>MS</td> <td colspan="2">Departamento de Agronomia</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Fabiano Ramos Costa</td> <td>MS</td> <td colspan="2">Departamento de Agronomia</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Giliane da Conceição Rosa</td> <td>GR</td> <td colspan="2">Departamento de Agronomia</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Lindomar Gomes de Sousa</td> <td>DS</td> <td colspan="2">Departamento de Agronomia</td> <td>40</td> </tr> <tr> <td>Marilayne Angélica Siqueira Marques</td> <td>GR</td> <td colspan="2">Departamento de Agronomia</td> <td>40</td> </tr> </tbody> </table>					Corpo Técnico Administrativo	Titulação	Local de lotação		CH	Adélcio Oliveira de Miranda	GR	Departamento de Agronomia		40	Diana Elizabeth Sampaio Amariz dos Santos	GR	Departamento de Agronomia		40	Eglerson Duarte	MS	Departamento de Agronomia		40	Fabiano Ramos Costa	MS	Departamento de Agronomia		40	Giliane da Conceição Rosa	GR	Departamento de Agronomia		40	Lindomar Gomes de Sousa	DS	Departamento de Agronomia		40	Marilayne Angélica Siqueira Marques	GR	Departamento de Agronomia		40
	Corpo Técnico Administrativo	Titulação	Local de lotação		CH																																								
	Adélcio Oliveira de Miranda	GR	Departamento de Agronomia		40																																								
	Diana Elizabeth Sampaio Amariz dos Santos	GR	Departamento de Agronomia		40																																								
	Eglerson Duarte	MS	Departamento de Agronomia		40																																								
	Fabiano Ramos Costa	MS	Departamento de Agronomia		40																																								
	Giliane da Conceição Rosa	GR	Departamento de Agronomia		40																																								
	Lindomar Gomes de Sousa	DS	Departamento de Agronomia		40																																								
	Marilayne Angélica Siqueira Marques	GR	Departamento de Agronomia		40																																								
Leia-se																																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Técnicos Administrativos</th> <th>Cargo</th> <th>Nível</th> <th>Titulação</th> <th>Lattes</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>ADELÍCIO OLIVEIRA DE MIRANDA</td> <td>Técnico Agropecuário</td> <td>D</td> <td>Graduação</td> <td>http://lattes.cnpq.br/918</td> </tr> <tr> <td>EGLERSON DUARTE</td> <td>Técnico de Laboratório</td> <td>D</td> <td>Mestrado</td> <td>http://lattes.cnpq.br/712</td> </tr> <tr> <td>FABIANO RAMOS COSTA</td> <td>Técnico de Laboratório</td> <td>D</td> <td>Mestrado</td> <td>http://lattes.cnpq.br/389</td> </tr> <tr> <td>GILIANE DA CONCEIÇÃO ROSA</td> <td>Técnico de Laboratório</td> <td>D</td> <td>Graduação</td> <td>http://lattes.cnpq.br/953</td> </tr> <tr> <td>LINDOMAR GOMES DE SOUSA</td> <td>Técnico de Laboratório</td> <td>D</td> <td>Doutorado</td> <td>http://lattes.cnpq.br/293</td> </tr> <tr> <td>MARILAYNE ANGÉLICA SIQUEIRA MARQUES</td> <td>Assistente em Administração</td> <td>D</td> <td>Graduação</td> <td></td> </tr> <tr> <td>MARISA DE JESUS MACHADO FERREIRA</td> <td>Assistente em Administração</td> <td>D</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>					Técnicos Administrativos	Cargo	Nível	Titulação	Lattes	ADELÍCIO OLIVEIRA DE MIRANDA	Técnico Agropecuário	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/918	EGLERSON DUARTE	Técnico de Laboratório	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/712	FABIANO RAMOS COSTA	Técnico de Laboratório	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/389	GILIANE DA CONCEIÇÃO ROSA	Técnico de Laboratório	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/953	LINDOMAR GOMES DE SOUSA	Técnico de Laboratório	D	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/293	MARILAYNE ANGÉLICA SIQUEIRA MARQUES	Assistente em Administração	D	Graduação		MARISA DE JESUS MACHADO FERREIRA	Assistente em Administração	D			
Técnicos Administrativos	Cargo	Nível	Titulação	Lattes																																									
ADELÍCIO OLIVEIRA DE MIRANDA	Técnico Agropecuário	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/918																																									
EGLERSON DUARTE	Técnico de Laboratório	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/712																																									
FABIANO RAMOS COSTA	Técnico de Laboratório	D	Mestrado	http://lattes.cnpq.br/389																																									
GILIANE DA CONCEIÇÃO ROSA	Técnico de Laboratório	D	Graduação	http://lattes.cnpq.br/953																																									
LINDOMAR GOMES DE SOUSA	Técnico de Laboratório	D	Doutorado	http://lattes.cnpq.br/293																																									
MARILAYNE ANGÉLICA SIQUEIRA MARQUES	Assistente em Administração	D	Graduação																																										
MARISA DE JESUS MACHADO FERREIRA	Assistente em Administração	D																																											
Onde se lê																																													
RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO (AE) E ATIVIDADES																																													

Item	Onde se lê				
	RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO (AE) E ATIVIDADES				

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO (AE) E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC):

Páginas 160

COMPLEMENTARES

(AC):

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO (AE) E ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC):

Descrição da atividade	Pontos	Máximo	Quantidade de horas AE	Quantidade de horas AE aproveitadas	Datas início e término da atividade	Página do documento comprobatório	Colegiado (assinatura)
Atividades de Extensão (AE): Carga horária total mínima: 385 h							
Participação em projeto de extensão, Iniciação à Extensão PIBEX (com ou sem bolsa)	1h = 1h	100h					
2) Estágio extracurricular em atividades de extensão.	1h = 1h	100h					
3) Atividades programadas pela Faculdade de Ciências Agrárias - FCA como Semana do Produtor Rural, Dias de Campo, Seminários, WorkShops e Simposios relativos à Extensão.	1h = 1h	100h					
4) Participação em atividades de divulgação remota (entrevistas, programas de rádio e TV, sites e noticiários entre outros, relativos à extensão)	1h = 1h	100h					
5) Participação em cursos e mini cursos (mínimo de 8 h) na área de extensão	1h = 1h	100h					
Participação em eventos com apresentação de trabalho na área de extensão	1h = 1h	100h					
Descrição da atividade	Pontos	Máximo	Quantidade de horas AE	Quantidade de horas AE aproveitadas	Datas início e término da atividade	Página do documento comprobatório	Colegiado (assinatura)
Apresentação de trabalho na forma de pôster em evento na área de extensão	1 apr. = 1 h	25h					

Apresentação de trabalho na forma oral em evento na área de extensão	1 apr. = 2 h	50h					
Participação em eventos sem apresentação de trabalho na área de extensão	1h = 1h	50h					
) Eventos sem definição de carga horária na área de extensão	1 dia = 5h	50h					
11) Organização de eventos na área de extensão	4h = 1h	50h					
) Apresentação de palestras ou seminários na área de extensão	1 apr. = 2h	50h					
) Resumos publicados em anais de eventos de Extensão	1 resumo = 2h	20h					
) Participação em Grupos de Estudos em Extensão.	1h = 1h	100					
Total Geral AE-----							

Atividades Complementares (AC): Carga horária total mínima: 60 h							
Descrição da atividade	Pontos	Máximo	Quantidade de horas AC	Quantidade de horas AC aproveitadas	Datas início e término da atividade	Página do documento comprobatório	Colegiado (assinatura)
Iniciação Científica PIBIC, PIBIT (com ou sem bolsa)	4h = 1h	27h					
2) Monitoria	4h = 1h	18h					
4) Estágio extracurricular (sem sobreposição às horas contabilizadas)	4h = 1h	45h					

em Extensão)							
5) Bolsa Atividade	10h = 1h	27h					
6) PET	4h = 1h	27h					
7) Participação Grupos de Estudo	4h = 1h	9h					
8) Apadrinhamento de calouros	1 semestre = 2h	9h					
Participação em eventos com apresentação de trabalho (exceto extensão)	8h = 2h	27h					
Apresentação de trabalho na forma de pôster em evento (exceto extensão)	1 apr. = 1 h	18h					
Apresentação de trabalho na forma oral em evento (exceto extensão)	1 apr. = 2 h	18h					
Descrição da atividade	Pontos	Máximo	Quantidade de horas AC	Quantidade de horas AC aproveitadas	Datas início e término da atividade	Página do documento comprobatório	Colegiado (assinatura)
Participação em eventos sem apresentação de trabalho (exceto extensão)	8h = 2h	18h					
Eventos sem definição de carga horária (exceto extensão)	1 dia = 1h	9					
Participação em órgãos de colegiados, conselhos e representações	2 anos = 15h	15h					
15) Participação em defesas (monografia, mestrado e doutorado)	4 defesas = 1h	18h					

Participação em cursos e mini cursos (exceto Extensão)	4h = 1h	18h					
17) Organização de eventos (exceto em Extensão)	4h = 1h	18h					
Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira	1 semestre = 2h	18h					
Apresentação de palestras ou seminários técnico-científico	1 apr. = 2h	9h					
20) Autor principal de artigo científico	1 artigo = 9h	18h					
21) Coautor de artigo científico	1 artigo = 4h	8h					
Descrição da atividade	Pontos	Máximo	Quantidade de horas AC	Quantidade de horas AC aproveitadas	Datas início e término da atividade	Página do documento comprobatório	Colegiado (assinatura)
Autor de artigos ou notícias técnicas	1 artigo = 2h	9h					
Coautor de artigos ou notícias técnicas	1 artigo = 1h	9h					
Resumos publicados em anais de eventos	1 resumo = 2h	18h					
25) Atividades culturais	12h = 1h	8h					
Total Geral AC							

Diamantina, ___ de _____ de _____

Docente Assinatura avaliador

Assinatura

Assinatura Coordenador Agronomia

Leia-se



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA - MINAS GERAIS



TABELAS

TABELA 1 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)
Carga horária total mínima: 60 h

Descrição da atividade	Pontos	Máximo	Quantidade de horas AE	Quantidade de horas AE aproveitadas	Data início e término da atividade	Página do documento comprobatório	Colegiado (assinatura)
1) Iniciação Científica PIBIC, PIBIT (com ou sem bolsa)	1h = 1h	27h					
2) Monitoria	1h = 1h	18h					
4) Estágio extracurricular (sem sobreposição de horas contabilizadas em Extensão)	1h = 1h	45h					
5) Bolsa Atividade	1h = 1h	27h					
6) PET	1h = 1h	27h					
7) Participação Grupos de Estudo	1h = 1h	9h					
8) Apadrinhamento de calouros	1 semestre = 2h	9h					
9) Participação em eventos com apresentação de trabalho (exceto extensão)	1h = 1h	27h					

160



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA - MINAS GERAIS



10) Apresentação de trabalho na forma de pôster em evento (exceto extensão)	1 apr. = 1 h	18h					
11) Apresentação de trabalho na forma oral em evento (exceto extensão)	1 apr. = 2 h	18h					
12) Participação em eventos sem apresentação de trabalho (exceto extensão)	1h = 1h	18h					
13) Eventos sem definição de carga horária (exceto extensão)	1 dia = 1h	9h					
14) Participação em órgãos de colegiados, conselhos e representações	2 anos = 15h	15h					
15) Participação em defesas (monografia, mestrado e doutorado)	4 defesas = 1h	18h					
16) Participação em cursos e mini cursos (exceto Extensão)	1h = 1h	18h					
17) Organização de eventos (exceto em Extensão)	1h = 1h	18h					
18) Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira	1 semestre = 2h	18h					
19) Apresentação de palestras ou seminários técnico-científico	1 apr. = 2h	9h					
20) Autor principal de artigo científico	1 artigo = 9h	18h					

161



21) Coautor de artigo científico	1 artigo = 4h	8h					
22) Autor de artigos ou notícias técnicas	1 artigo = 2h	9h					
23) Coautor de artigos ou notícias técnicas	1 artigo = 1h	9h					
24) Resumos publicados em anais de eventos	1 resumo = 2h	18h					
25) Atividades culturais	1h = 1h	8h					
26) Atividades desportivas	1 semestre = 1h	8h					
27) Participação em Empresas Juniores e no CREA Jr.	1 semestre = 5h	20h					
28) Trabalho efetuado pelo estudante e relacionado ao tema empreendedorismo	1 semestre = 5h	20h					
29) Trabalho com vínculo empregatício que proporcione oportunidade de complementar a formação do estudante	1 semestre = 5h	20h					
30) Disciplinas cursadas em outra instituição	1 disciplina = 10h	10h					
31) Outras atividades	1h = 1h	8h					
Total Geral AC							

162



TABELA 2 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO (AE)
Carga horaria total mínima: 385 h

Descrição da atividade	Pontos	Máximo	Quantidade de horas AE	Quantidade de horas AE aproveitadas	Datas início e término da atividade	Página do documento comprobatório	Colegiado (assinatura)
1) Participação em Projetos de Extensão com Fundação de Apoio(bolsista ou voluntário)	1h = 1h	100h					
2) Participação em Programas e/ou Projetos Institucionais de Bolsas de Extensão – PIBEX (bolsista ou voluntário)	1h = 1h	100h					
3) Participação em trabalhos de Prestação de Serviço	1h = 1h	100h					
4) Participação em Programas de Educação Tutorial – PETS relacionados à Extensão	1h= 1h	100h					
5) Estágio extracurricular em atividades de Extensão.	1h = 1h	100h					
6) Atividades programadas pela Faculdade de Ciências Agrárias - FCA como Semana do Produtor Rural, Dias de Campo, Seminários, Work Shops e Simposios relativos à Extensão.	1h = 1h	100h					
7) Participação em atividades de divulgação remota (entrevistas,	1h = 1h	100h					

163



programas de rádio e TV, sites e noticiários entre outros, relativos à Extensão)								
8) Participação em Cursos e/ou Oficinas (mínimo de 8h) na área de Extensão	1h = 1h	100h						
9) Participação em Eventos com apresentação de trabalho na área de Extensão	1h = 1h	100h						
10) Apresentação de trabalho na forma de pôster em evento na área de Extensão	1 apr. = 1 h	25h						
11) Apresentação de trabalho na forma oral em evento na área de Extensão	1 apr. = 2 h	50h						
12) Participação em eventos sem apresentação de trabalho na área de Extensão	1h = 1h	50h						
13) Eventos sem definição de carga horária na área de Extensão	1 dia = 5h	50h						
14) Organização de eventos na área de Extensão	4h = 1h	50h						
15) Apresentação de palestras ou seminários na área de Extensão	1 apr. = 2h	50h						



15) Resumos publicados em anais de eventos de Extensão	1 resumo = 2h	20h						
17) Participação em Grupos de Estudos em Extensão.	1h = 1h	100h						
18) Participação em ações de Extensão institucionais e/ou de natureza governamental e não governamental	1h = 1h	100h						
Total Geral AE								

Coordenação do Curso de Graduação em Agronomia

Após discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovação pelo Colegiado de Curso, em reunião ocorrida em 01/02/2023

Divisão de Apoio Pedagógico
DAP.../...../PROGRAD